



**PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS
DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO SÃO FRANCISCO
2016-2025**

 **PLANO DE
RECURSOS HÍDRICOS DA
BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO
SÃO FRANCISCO**

ATUALIZAÇÃO
2016 - 2025

**RP3 - CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO E
PROGNÓSTICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO SÃO FRANCISCO**
Vol4: Consultas públicas (2ª fase)
jan 2016


CBHSF
COMITÉ DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO SÃO FRANCISCO



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

RP3 – Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco

Volume 1 – Relatório

Volume 2 – Apêndices

Volume 3 – Mapas

Volume 4 – Consultas Públicas (2ª fase)

Registro de Controle de Documentos *Document Control Record*



Cliente <i>Client</i>	Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo
Projeto <i>Project</i>	Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco
Documento <i>Document</i>	RP3 – Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco Volume 4 – Consultas Públicas (2ª fase)

Aprovação do Autor *Author's Approval*

Supervisionado por <i>Supervised by</i>	Pedro Bettencourt Correia	Revisão <i>Revision</i>	0
Aprovado por <i>Approved by</i>	Pedro Bettencourt Correia	Data <i>Date</i>	06.01.2016

Aprovação do Cliente *Client's Approval*

Data <i>Date</i>	Assinatura <i>Signature</i>
___ / ___ / _____	

Revisão <i>Revision</i>	Data <i>Date</i>	Descrição Breve <i>Short Description</i>	Autor <i>Author</i>	Supervisão <i>Supervision</i>	Aprovação <i>Approval</i>
0	06.01.2016	RP3; Volume 4	NEMUS		

Elaborado por *Prepared by*

nemus 

NEMUS, Gestão e Requalificação Ambiental, Lda.
HQ: Campus do Lumiar – Estrada do Paço do Lumiar,
 Edifício D – 1649-038 Lisboa, Portugal
 T: +351 217 103 160 • F: +351 217 103 169
www.nemus.pt

Brasil: Rua Rio Grande do Sul, nº 332, Salas 701 a 705,
 Edifício Torre Ilha da Madeira, Pituba, CEP 41.830-140, Salvador
 – Bahia,
 T: 55 (71) 3357 3979 • F: +55 (21) 2158 1115
nemus_geral@nemus.com.br
nemus@nemus.pt



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



Página deixada intencionalmente em branco

PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

RP3 – Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco

Volume 4 – Consultas públicas (2ª fase)

SUMÁRIO

1.	Introdução	1
2.	Consultas públicas	3
2.1.	Objetivos	3
2.2.	Público-alvo	4
2.3.	Plano de sessão	5
2.4.	Equipamentos e materiais	7
2.5.	Apresentações de <i>powerpoint</i>	8
2.6.	Sessões realizadas	26
3.	Resultados das sessões de consulta pública	28
3.1.	Sessão de consulta pública no Alto São Francisco	28
3.2.	Sessão de consulta pública no Médio São Francisco	30
3.3.	Sessão de consulta pública no Submédio São Francisco	32
3.4.	Sessão de consulta pública no Baixo São Francisco	34
3.5.	Síntese	36
4.	Conclusões	39



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



4.1. Participação e interesse	39
4.2. Problemas na bacia hidrográfica: identificação de pontos críticos	40
4.3. Conflitos	40
4.4. Desafios	41
4.5. Considerações finais	41
5. Fichas das Consultas Públicas	43
Ficha n.º 1 – Divinópolis, Alto SF	
Ficha n.º 2 – Barra, Médio SF	
Ficha n.º 3 – Rodelas, Submédio SF	
Ficha n.º 4 – Pão de Açúcar, Baixo SF	

1. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Volume 4 do RP3 – Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e contém informação e elementos especificamente relacionados às consultas públicas que decorreram na fase de cenários de desenvolvimento e prognóstico (em outubro e novembro de 2015):

- Os **objetivos** das consultas públicas
- O **público-alvo** destes eventos
- O **plano de sessão** dos eventos
- Os **equipamentos e materiais** preparados e/ou utilizados em cada sessão
- As **apresentações de powerpoint utilizadas** nas sessões
- A lista de **sessões realizadas**, indicando locais e datas de ocorrência
- Os **resultados das sessões** de consulta pública (capítulo 3)
- As **conclusões** que puderam ser feitas a partir da análise dos resultados (capítulo 4)
- As **fichas** das consultas públicas (capítulo 5), que contêm os seguintes elementos:
 - Identificação da sessão (local data, público, horário, palestrantes, pessoal de apoio)
 - A. Caracterização do atendimento
 - B. Caracterização da participação
 - C. Debate
 - D. Resumo e análise crítica da sessão
 - E. Fotos da sessão
 - F. Lista de participantes
 - G. Filme da sessão

Esta informação encontra-se nas páginas que se seguem.



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



Página deixada intencionalmente em branco

2. CONSULTAS PÚBLICAS

Apresentam-se abaixo os principais itens relacionados às sessões de consultas públicas, realizadas na fase de Cenários e Prognósticos.

2.1. Objetivos

O objetivo geral das consultas públicas nesta fase foi divulgar o que está em curso na atualização do PRH-SF e obter diagnósticos da participação social para as quatro regiões fisiográficas, referente aos Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos, bem como expor para a população quais os possíveis cenários para a bacia do São Francisco para o médio e longo prazo (próximos 10 e 20 anos, respectivamente) para os setores da agropecuária, indústria, abastecimento urbano, abastecimento rural e transposição (Submédio SF).

Os objetivos específicos da realização das consultas públicas foram:

- Possibilitar compartilhamento do conhecimento sobre a bacia;
- Gerar comprometimento coletivo de todos os envolvidos com o gerenciamento integrado dos recursos hídricos na bacia hidrográfica;
- Obter uma percepção da dimensão da participação da população.

2.2. Público-alvo

Assim como para as consultas públicas da fase de diagnóstico, o público-alvo das consultas públicas da fase de cenários e prognóstico se manteve focado nos variados tipos de usuários diretos e indiretos dos recursos hídricos da bacia, que residem ou trabalham no perímetro das regiões fisiográficas. Deste modo, a metodologia da realização das consultas públicas assenta na já referida (capítulo 2.2.1. Estratégia de abordagem do Volume 1 - Relatório de diagnóstico) estratégia de abordagem dual, no plano territorial “pensar globalmente, agir localmente”, que se concretiza num planejamento global para toda a bacia e que foi adaptado ao nível local (regiões fisiográficas e localidades).

Na fase de cenários e prognóstico, realizaram-se 4 sessões de consulta pública (1 em cada região fisiográfica), tendo estas sido planejadas e preparadas para receber 100 pessoas cada.

O público-alvo das consultas era indiferenciado, tendo as sessões sido preparadas para toda a população residente ou trabalhadora na área envolvente à da realização da sessão, notadamente:

- Atores locais
- Comitês de bacias de rios afluentes
- Usuários de recursos hídricos
- Poder público/ órgãos públicos
- Instituições de pesquisa sediadas na bacia
- Concessionárias de serviços públicos
- Prefeituras municipais
- Organizações interessadas ou com atuação na bacia e segmentos da sociedade civil
- População em geral e outros atores individuais ou coletivos interessados

2.3. Plano de sessão

Os principais itens relacionados ao plano de cada sessão são apresentados no quadro seguinte.

Quadro 1 – Plano de sessão de evento de consulta pública.

TEMA: Geral: o PRH-SF

DURAÇÃO: 4 horas (uma manhã/tarde)

EQUIPA DE SESSÃO: 1 orador (técnico especializado) + 1-2 técnicos de apoio de participação social

PÚBLICO-ALVO: indiferenciado (população que resida ou trabalhe na área envolvente à realização da sessão): cerca de 100

PRÉ-REQUISITOS: (não aplicáveis, aberto a todos os interessados)

MOTIVAÇÃO: expor os possíveis cenários de desenvolvimento e prognóstico para a bacia do São Francisco e compartilhar as informações obtidas, bem como obter a opinião popular acerca dos trabalhos desenvolvidos com vistas à complementação/validação dos dados explanados e propostos. Garantir que estas opiniões sejam ouvidas e registradas.

OBJETIVO GERAL: divulgar o que está em curso na atualização do PRH-SF e obter diagnósticos da participação social para as quatro regiões fisiográficas, referente aos Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: São objetivos específicos da sessão:

- Possibilitar o compartilhamento do conhecimento sobre a bacia e das proposições sistematizadas com todos os atores e todos os abrangidos.
- Gerar um comprometimento coletivo de todos os envolvidos com o gerenciamento integrado dos recursos hídricos e o PRH-SF, elemento imprescindível para o seu sucesso.
- Obter uma percepção da dimensão da participação da população.

METODOLOGIAS APLICADAS NA SESSÃO:

- Métodos expositivos com projeção de *slides* de *powerpoint* e outros suportes
- Métodos interrogativos diretos e indiretos

AVALIAÇÃO:

TIPO: Quanto ao objetivo: exposição/coleta de informações referentes aos cenários de desenvolvimento e prognóstico; Quanto ao momento: contínua; Quanto ao sujeito: individual e coletiva

TÉCNICAS: Observação de participantes / Debate aberto / registro de informações

INSTRUMENTOS: Ficha de notas de sessão (para técnica de observação de participantes) / abertura de debate genérico sobre o material explanado durante a apresentação dos trabalhos.

O conteúdo e estrutura de cada sessão seguiram genericamente o modelo do quadro seguinte.

Quadro 2 – Estrutura de um evento de consulta pública.

Horário*		Duração	Tema	Conteúdo
00:00	00:30	30'	Recepção aos participantes	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e registro
00:30	01:30	1h	Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da sessão, conteúdos e dinâmica participativa • Apresentação do PRH-SF
01:30	02:00	30'	<i>Coffee break</i>	<ul style="list-style-type: none"> • (pausa)
02:00	02:15	15'	Questões em aberto	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das principais questões-chave daquela sessão
02:15	03:30	1h15'	Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Debate moderado pelo orador e técnico(s) de apoio, em torno das questões-chave
03:30	03:45	15'	Conclusões	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusões do debate
03:45	04:00	15'	Encerramento	<ul style="list-style-type: none"> • Encerramento da sessão

* A duração de cada parte está referenciada à hora de início de cada sessão (00:00), que foi, em parte dos casos às 14:00, em parte às 9:00 (hora local).

2.4. Equipamentos e materiais

O material e equipamento utilizado em cada sessão de consulta pública foi o que consta do quadro seguinte.

Quadro 3 – Equipamentos e materiais para as sessões de consulta pública.

Materiais a preparar antes da sessão
<ul style="list-style-type: none"> • Faixas e cartazes* para assinalar local de realização da sessão • <i>Spots</i> áudio* divulgados em rádio e carros de som • Apresentações de <i>powerpoint</i> para projeção em cada sessão (conteúdo adaptado a cada realidade territorial)
Materiais e consumíveis para a sessão
<ul style="list-style-type: none"> • Material de escrita para participação (canetas/lápis e papel) • Alimentos e louças de apoio do <i>coffee break</i> • Inquéritos • Ficha de presenças e ficha de evento • <i>Folders</i>*
Equipamentos para a sessão
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor (tipo <i>data show</i>) • Tela para projetar • Quadro e marcadores • Microfone de captação/aumento do som • Câmera de vídeo para registro da sessão

* Materiais de divulgação usados nas sessões. Restantes materiais de divulgação (não utilizados nas sessões mas antes para anunciá-las) mencionados de forma detalhada no capítulo correspondente do Volume 1 – Relatório de diagnóstico.

2.5. Apresentações de *powerpoint*

Para cada evento, foi preparada uma apresentação em *powerpoint*, de modo a facilitar a transmissão de conteúdos aos participantes. Isto tem como vantagem a sistematização e esquematização da informação que é, várias vezes, complexa e interligada entre si, permitindo também uma abordagem dos mesmos conteúdos em sessões diferentes.

Todas as apresentações seguiram uma estrutura idêntica identificada nos pontos seguintes, com as devidas adaptações de conteúdo às regiões fisiográficas onde foram apresentadas:

- **Objetivos** e plano geral do evento
- **Estrutura** da sessão de consulta pública
- O **faseamento do Plano** e a **bacia hidrográfica do São Francisco**, com focalização na região fisiográfica em questão
- **Introdução** sobre planos de recursos hídricos
- Abordagem geral ao **PRH-SF** (objetivo, estrutura, diretrizes), enfatizando os objetivos da dimensão da participação social
- Abordagem sintetizada dos **Cenários de Desenvolvimento e Prognóstico**
- Abertura para **debate**

A título de exemplo, apresenta-se nas páginas seguintes a apresentação de *powerpoint* utilizada no evento de consulta pública do Médio São Francisco, que ocorreu em Barra (BA) no dia 5 de novembro de 2015.

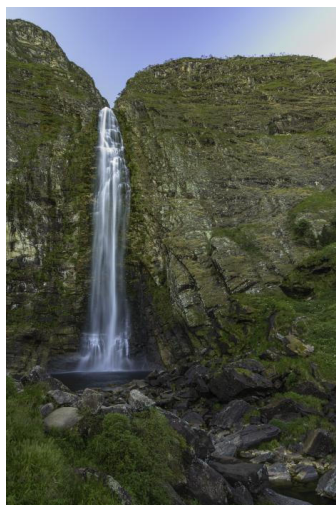
nemus

Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos

Consulta pública: Médio São Francisco

PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO 2016-2025

Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos



Consulta Pública

Barra

5 novembro, 2015

nemus



CONTEÚDOS

1. Objetivos da sessão
2. Introdução
3. Caracterização da bacia
4. Diagnóstico
5. Cenários e prognósticos



1. OBJETIVOS DA SESSÃO

OBJETIVOS DO EVENTO

Objetivo geral

- Divulgar que está em andamento a atualização do PRH-SF e obter diagnósticos da participação social para as quatro regiões fisiográficas, referente aos Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos

Objetivos principais:

- Possibilitar o compartilhamento do conhecimento sobre a bacia;
- Gerar comprometimento coletivo de todos os envolvidos com o gerenciamento integrado dos recursos hídricos;
- Obter uma percepção da dimensão da participação da população.

5

PLANO DA SESSÃO

Horário	Duração	Tema	Conteúdo
09:00 - 09:30	30'	Recepção aos participantes	<ul style="list-style-type: none">• Acolhimento e registro
09:30 - 10:30	1h	Apresentação	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação dos objetivos da sessão, conteúdos e dinâmica participativa• Apresentação do PRH-SF
10:30 - 11:00	30'	Coffee break	<ul style="list-style-type: none">• (pausa)
11:00 - 11:30	15'	Questões em aberto	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação das principais questões-chave da sessão
11:30 - 12:30	1h15'	Debate	<ul style="list-style-type: none">• Debate moderado pelo orador e técnico(s) de apoio, em torno das questões-chave
12:30 - 12:45	15'	Conclusões	<ul style="list-style-type: none">• Conclusões do debate
12:45 - 13:00	15'	Encerramento	<ul style="list-style-type: none">• Encerramento da sessão

6

METODOLOGIA DA SESSÃO

1. Divulgação de informações

- Apresentação dos trabalhos em andamento
- Apresentação do conteúdo do PRH-SF
- Apresentação das fases do trabalho
- Apresentação das formas de participação

2. Registro de opiniões

- Momento de debate e participação
- Filmagem da sessão
- Registro fotográfico da sessão



2. INTRODUÇÃO

PLANOS DE RECURSOS HÍDRICOS

1. O que são?

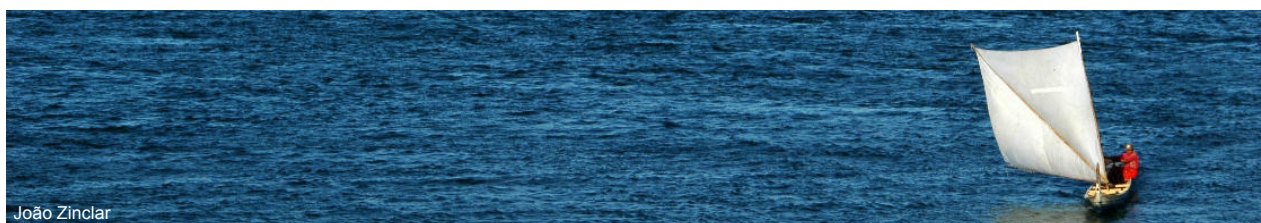
Documentos orientadores das políticas públicas, das intervenções de entidades de governo, entidades privadas e da sociedade em geral, que visam a melhoria ambiental e o bem estar das populações.

2. De que tratam?

Do conhecimento sobre a qualidade e quantidade das águas da bacia, seus principais usos, a forma adequada e racional para utilização da água que **possibilite seus múltiplos usos**.

3. Quais os múltiplos usos na BHSF?

Saúde dos ecossistemas, o abastecimento humano e animal, a geração de energia, a agricultura irrigada, a navegação, a pesca, o saneamento, a indústria, a mineração e ainda a transposição para o Nordeste Setentrional (Submédio SF)...



9

PLANOS DE RECURSOS HÍDRICOS

Conteúdo

1 - O **diagnóstico** da situação atual dos recursos hídricos;

2 - Os **cenários** de alternativas de crescimento demográfico, de evolução de atividades produtivas e de modificações dos padrões de ocupação do solo;

3 - O **balanço entre disponibilidades e demandas futuras** dos recursos hídricos, em quantidade e qualidade, com identificação de conflitos potenciais;

4 - As **metas** de racionalização de uso, o aumento da quantidade e melhoria da qualidade dos recursos hídricos disponíveis;

5 - As **medidas** a serem tomadas, os **programas** a serem desenvolvidos e **projetos** a serem implantados, para o atendimento das metas previstas;

6 - As **prioridades** para outorga de direitos de uso de recursos hídricos;

7 - As **diretrizes e critérios** para a cobrança pelo uso dos recursos hídricos;

8 - As propostas para a criação de **áreas sujeitas a restrição de uso**, com vistas à proteção dos recursos hídricos;

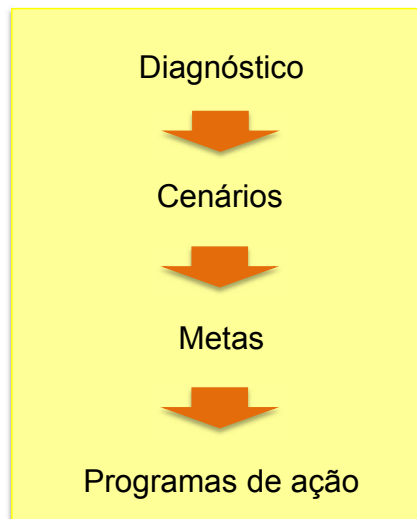
10

Objetivo

Atualizar o PRH-SF 2004-2013 compatibilizando-o com o quadro atual na bacia hidrográfica no que se refere às **demandas, quantidade, qualidade, planejamento, situações extremas e de risco, e gestão** dos recursos hídricos.

Estrutura

- **Módulo 1** - Resumo executivo
- **Módulo 2** - Diagnóstico da bacia
- **Módulo 3** - Cenários de Desenvolvimento e Prognóstico
- **Módulo 4** - Arranjo Institucional e Aplicação dos Instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos e Definição das Metas e Ações
- **Módulo 5** - Caderno de Investimentos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco

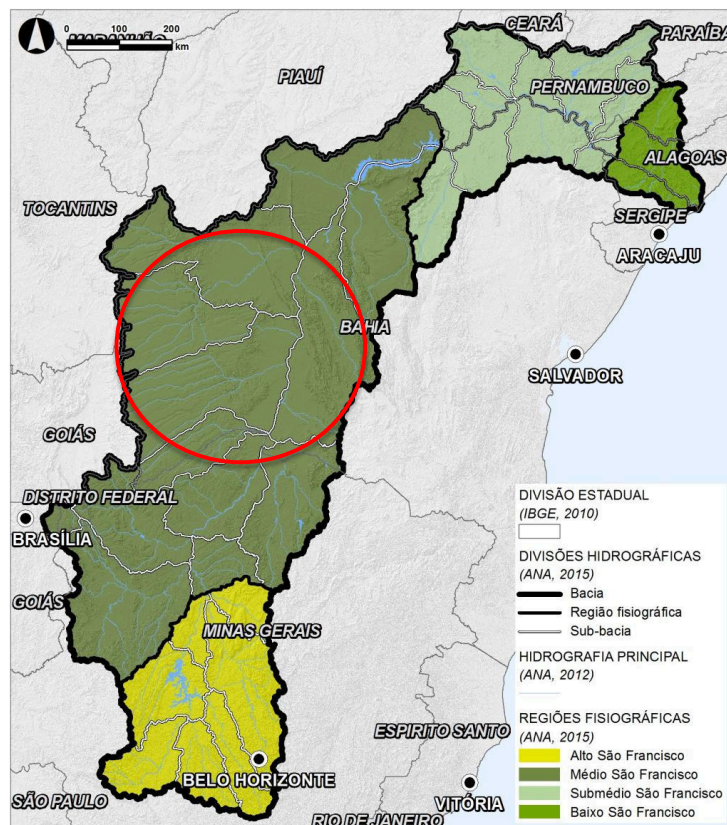


ELABORAÇÃO DO PLANO



BACIA HIDROGRÁFICA DO SÃO FRANCISCO

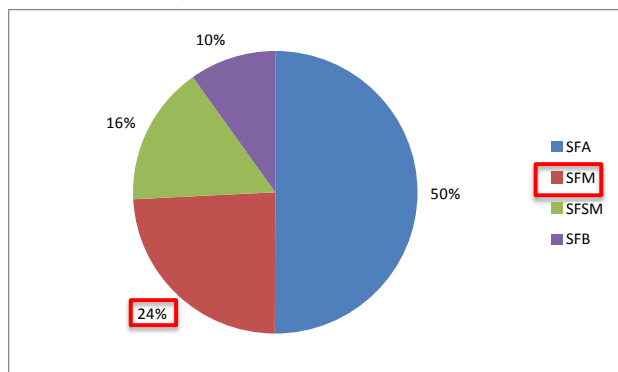
- Área de drenagem: $\approx 639.000 \text{ km}^2$
- 7 unidades de federação:
 - Alagoas;
 - Sergipe;
 - Pernambuco;
 - Bahia;
 - Distrito Federal;
 - Goiás;
 - Minas Gerais.
- 507 municípios
- População atual: >15 milhões hab
- 4 regiões fisiográficas (principais unidades de estudo):
 - Alto SF (16% áreas);
 - Médio SF (63% área);
 - Submédio SF (17% da área);
 - Baixo SF (4% da área).



3. CARACTERIZAÇÃO DA BACIA

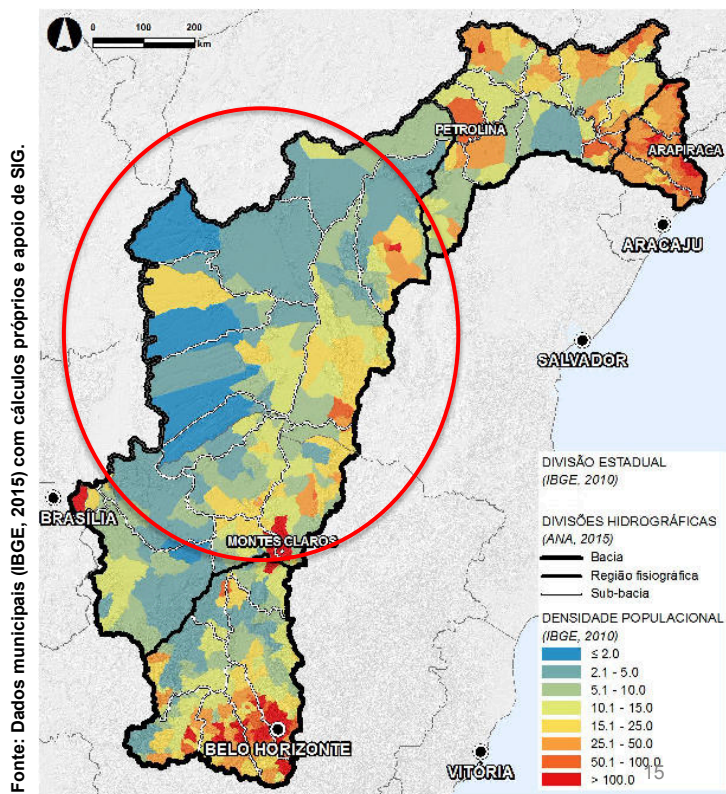
POPULAÇÃO

Distribuição da população residente por região fisiográfica (2010).



Fonte: Dados municipais (IBGE, 2015) com cálculos próprios.

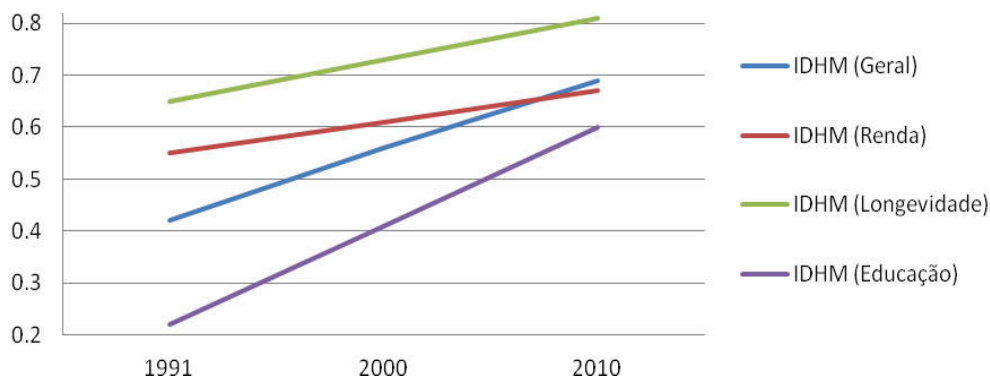
Densidade demográfica por município (2010).



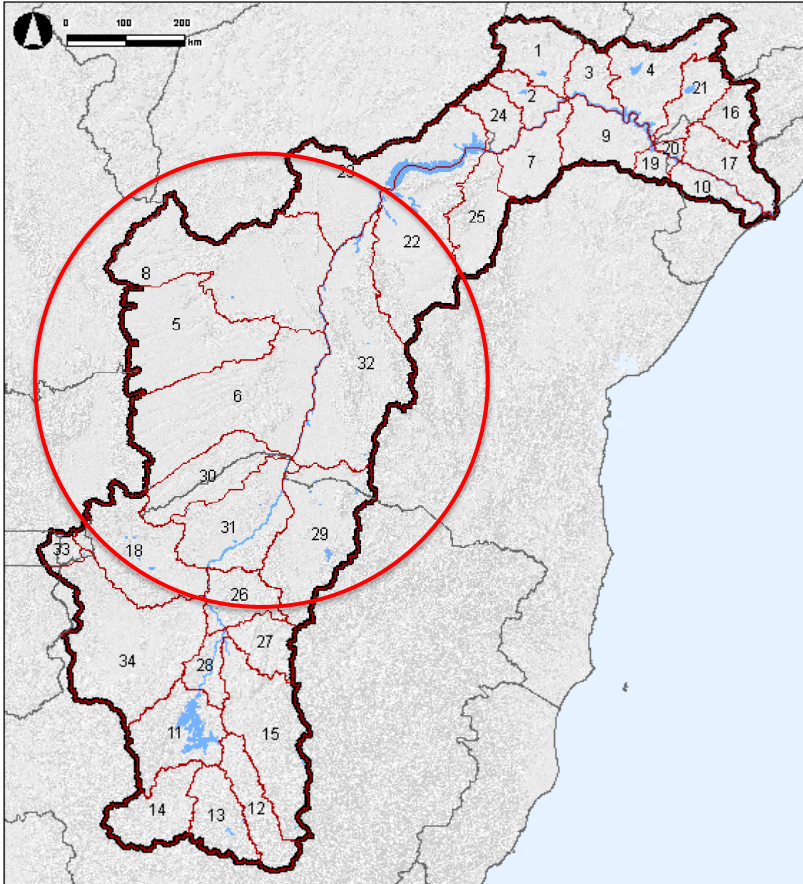
NÍVEL DE VIDA E INFRAESTRUTURA

Indicador de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM):

- Cresceu significativamente em todas as regiões da bacia entre 1991 e 2010;
- Diferenças de desenvolvimento entre regiões fisiográficas têm-se mantido;
- O IDHM baixa de 0,75 no SFA até 0,57 no SFB, em 2010

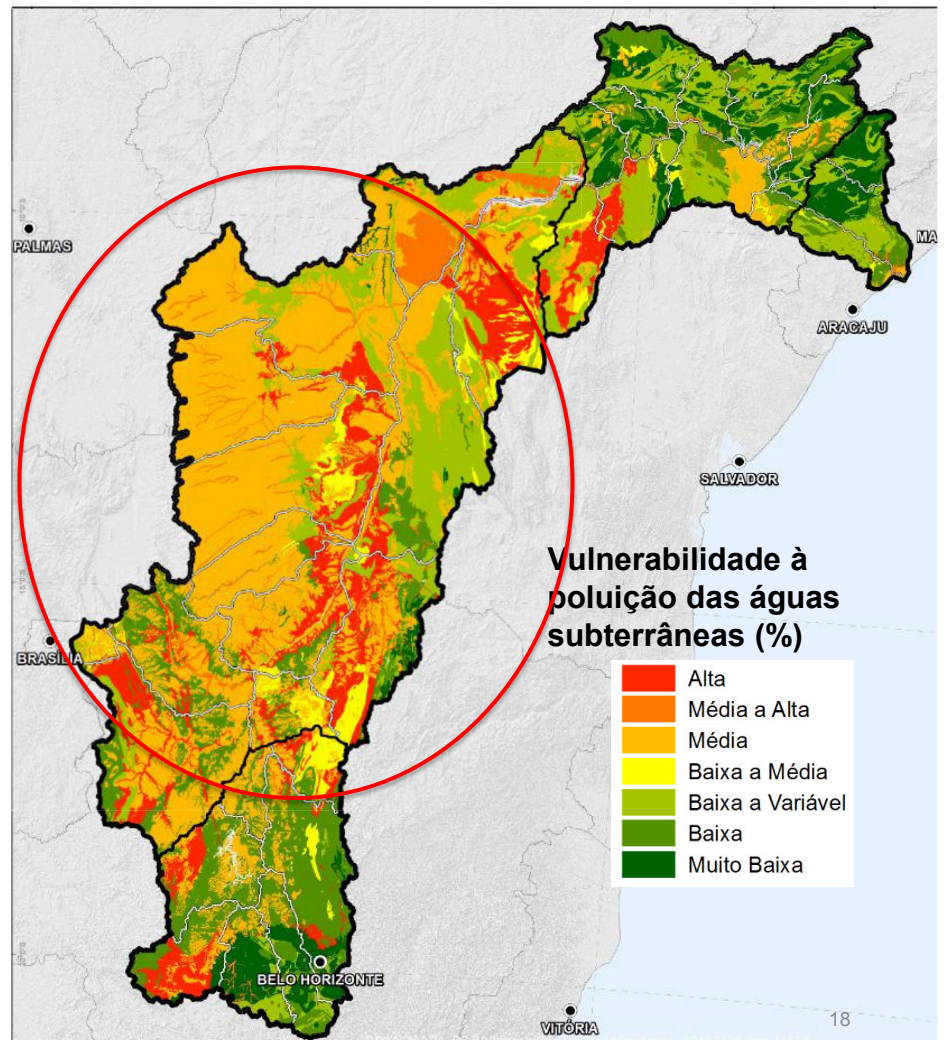


FISIOGRAFIA



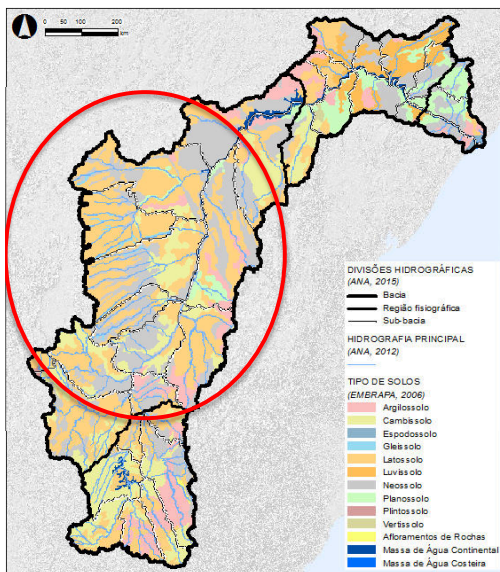
- 34 sub-bacias**
- 1, BRÍGIDA
 - 2, GARÇAS/G16/G17
 - 3, TERRA NOVA/G4/G5
 - 4, PAJEU/G13
 - 5, ALTO GRANDE
 - 6, CORRENTE
 - 7, CURAÇÁ
 - 8, MEDIO/BAIXO GRANDE
 - 9, MACURURÉ
 - 10, BAIXO SÃO FRANCISCO (SE)
 - 11, EN TORNO REPRESA DE TRÊS MARIAS
 - 12, PARAPEBA
 - 13, PARÁ
 - 14, AFLUENTES MINEIROS DO ALTO SF
 - 15, VELHAS
 - 16, ALTO IPANEMA
 - 17, BAIXO IPANEMA/BAIXO SÃO FRANCISCO (AL)
 - 18, URUCUIA
 - 19, CURITUBA
 - 20, SECO
 - 21, MOXOTÓ
 - 22, VERDE/JACARÉ
 - 23, MARGEM ESQUERDA DO LAGO DE SOBRADINHO
 - 24, RIO DO PONTAL
 - 25, SAUITRE
 - 26, FACUÍ
 - 27, JEQUITAI
 - 28, RIO DE JANEIRO/FORMOSO
 - 29, VERDE GRANDE (MG)
 - 30, CARINHANHA (MG/BA)
 - 31, PANDEIROS/PARDO/MANGAÍ
 - 32, PARAMIRIM/SANTO ONOFRE/CARNÁIBA DE DENTRO
 - 33, ALTO PRETO
 - 34, PARACATU

HIDROGEOLOGIA



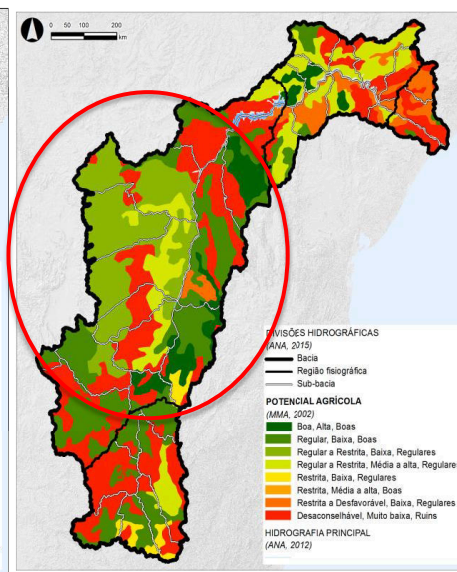
SOLOS

Tipos de solos



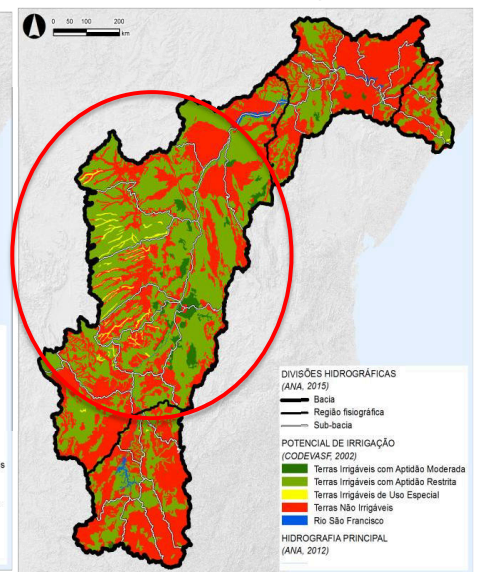
Fonte: EMBRAPA, 2001

Potencial agrícola



Fonte: MMA, 2002

Potencial de irrigação



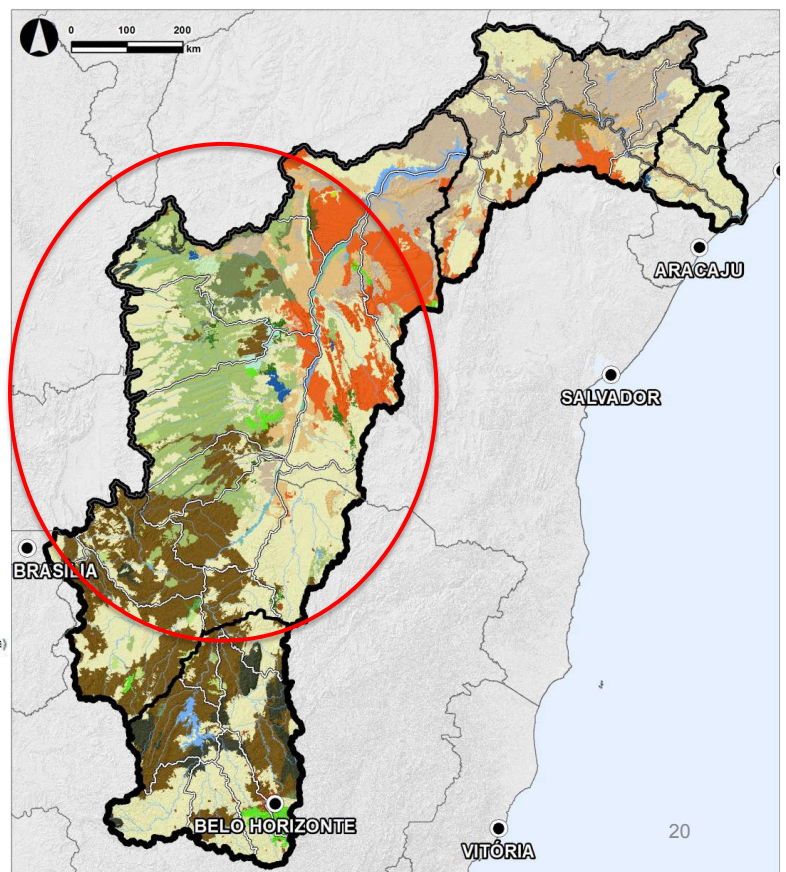
Fonte: CODEVASF, 2002

Os tipos de solo predominantes são os **latossolos**, os **neossolos** e os **cambissolos**. O solo considerado **bom** ou **regular**, em termos de **potencial agrícola**, representa 6,3% e 24,0% da área da bacia. A maior parte das terras é **irrigável com aptidão restrita ou moderada** (50%), sendo a porcentagem de **terras não irrigáveis** bastante similar (cerca de 48%).

COBERTURA VEGETAL

Na BHSF estão presentes os biomas **cerrado**, **caatinga** e **mata atlântica**

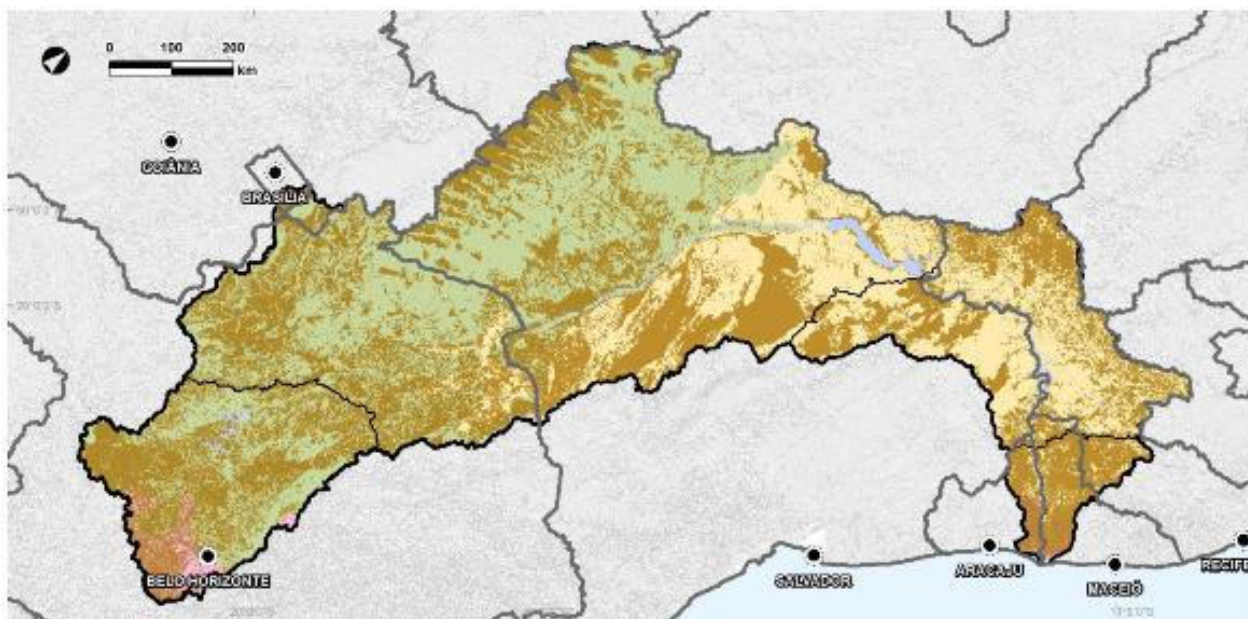
As classes de cobertura associadas à **produção agropecuária** e ao **bioma cerrado** são aquelas que dominam na BHSF, ocupando conjuntamente perto de **70%** da sua área.



4. DIAGNÓSTICO

4.1. Aspectos chave

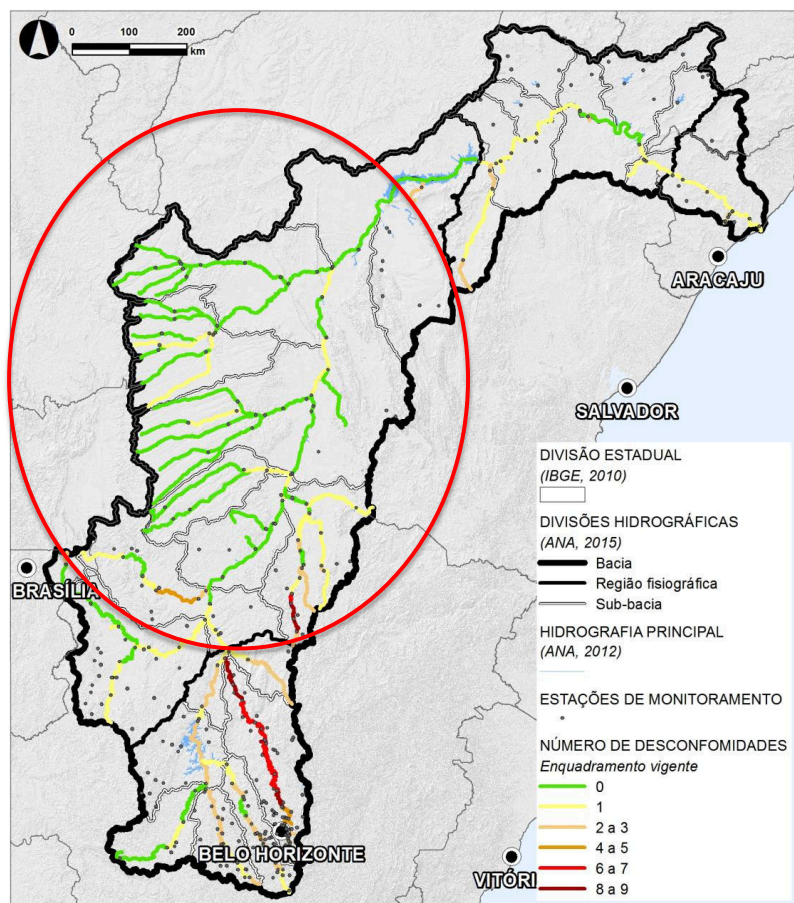
COBERTURA VEGETAL



Legenda

- | | |
|---|---|
|  Áreas de Desmatamento |  Massa de água continental |
| Bioma |  Massa de água costeira |
|  Caatinga |  Mata Atlântica |
|  Cerrado | |

QUALIDADE - ÁGUAS SUPERFICIAIS

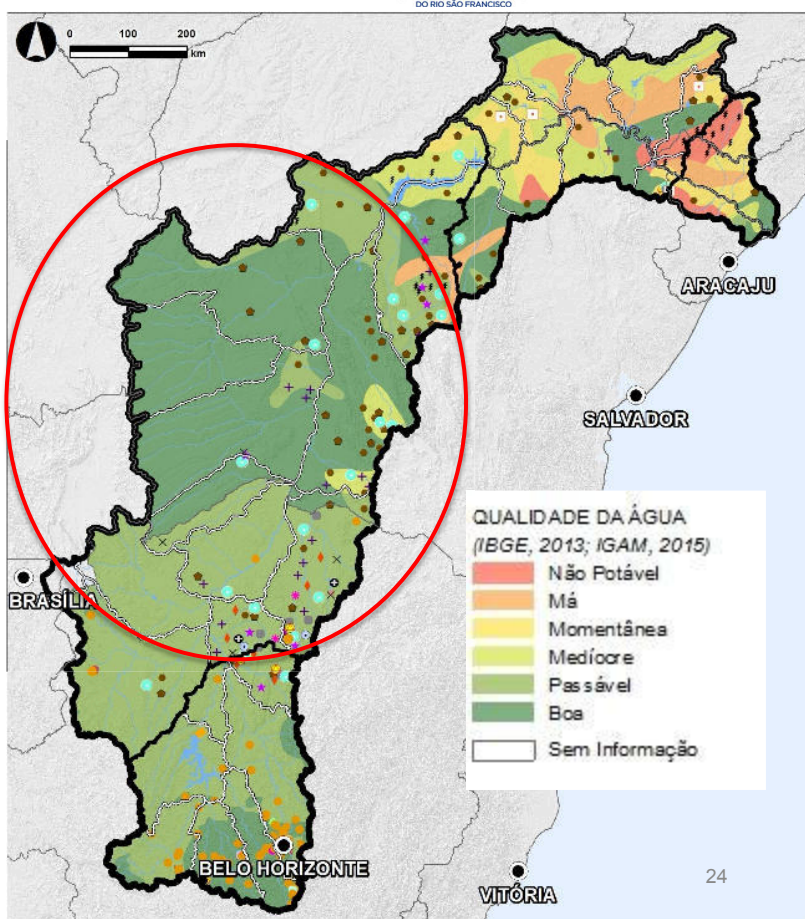


- Tendência geral de melhoria, mas mantêm-se problemas
- Sub-bacias críticas:
 - rio das Velhas
 - Rio Pará
 - rio Paraopeba
 - rio Verde Grande
- Índícios de deterioração no SFB
- Incompatibilidade com proposta de enquadramento (não aprovada) formulada no PRH-SF 2004-2013
- Principal causa:
 - **Esgotamento sanitário** inexistente/inefcaz

23

QUALIDADE - ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

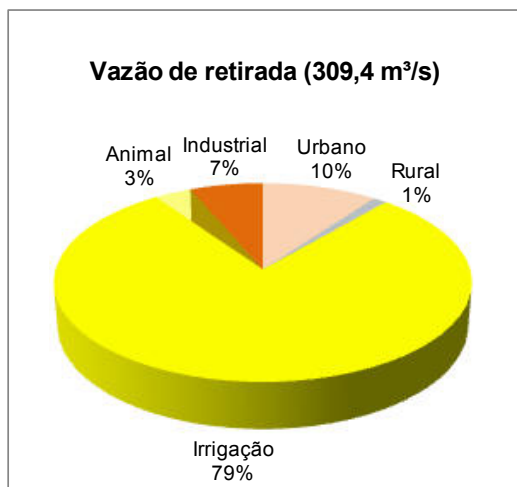
- Qualidade diminui de montante para jusante:
 - SFMS – 70% com qualidade imprópria para consumo humano
 - SFB – 55% qualidade imprópria para consumo humano; 29% do território sem água potável
- Situações localizadas de contaminação devido ao contexto geológico e à ação antrópica (áreas agrícolas, postos de combustível, atividade mineração, entre outras)



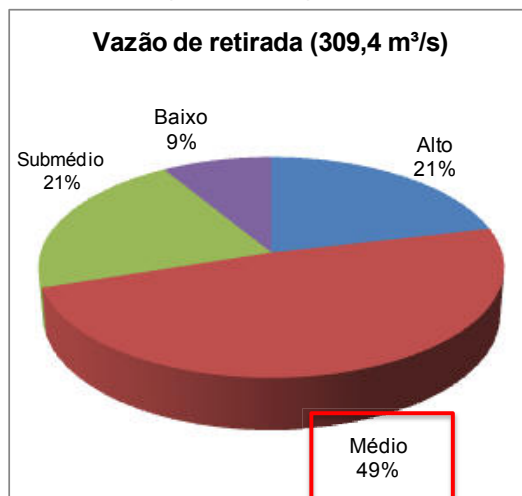
24

DEMANDAS DE RECURSOS HÍDRICOS

Vazões de retirada usos consuntivos

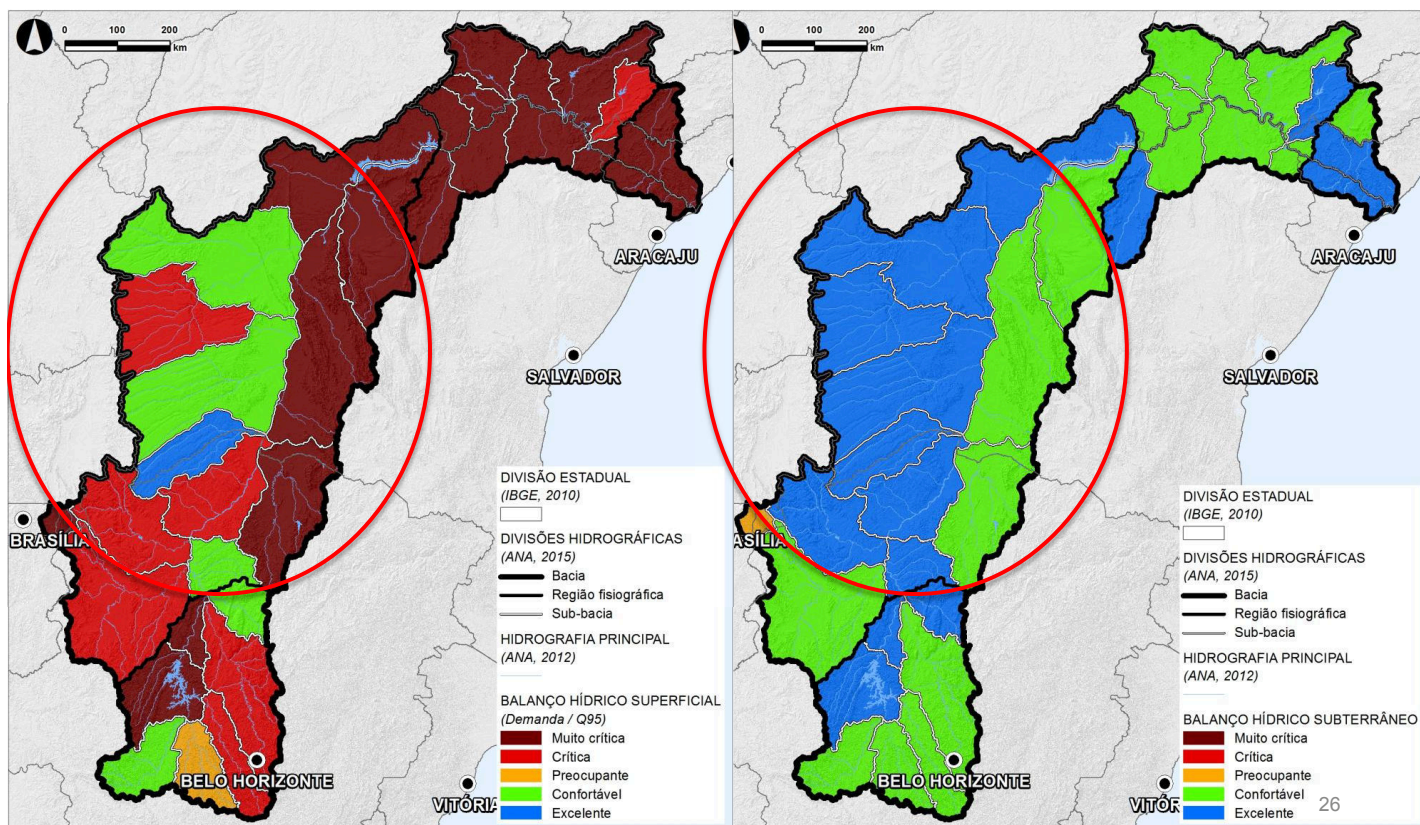


Vazões de retirada regiões fisiográficas



A demanda total de recursos hídricos (309,4 m³/s) teve um crescimento de 87% face à demanda total em 2000, estimada pelo PRH-SF 2004-2013 (165,8 m³/s).

BALANÇO HÍDRICO



QUANTIDADE DE ÁGUA

- **Conflitos pelo uso da água**

- ✓ **Calha do rio principal:**

Dinâmica de funcionamento das hidroelétricas vs outros usos (navegação, ecossistemas, pesca, abastecimento, uso pelas comunidades ribeirinhas)



- ✓ **Sub-bacias afluentes:**

Conflitos entre usos consuntivos, com destaque para a **agricultura irrigada:**

- > Maior demanda hídrica; tendência para aumentar
- > Expansão rápida e não planejada
- > Desmatamento de vastas áreas



- ✓ Tendência para intensificação dos conflitos, devido ao aumento projetado das demandas, em particular no SFA, **SFM** e SFMS

27

GOVERNANÇA

- **Ineficiência do sistema de outorgas** → captações clandestinas
 - Burocrático
 - Moroso
 - Complexo
 - Duplo domínio sobre a gestão da água (ANA / Estados)
 - Diferentes critérios para definir as vazões de referência

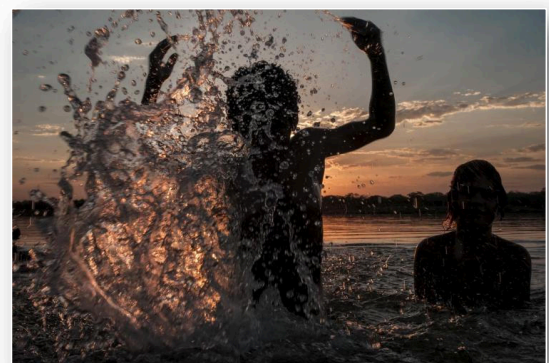
- **Fiscalização insuficiente**

- Grande n.º de usuários com “usos insignificantes”



Desconhecimento da real quantidade de água captada

- **Problemas de articulação institucional**
- **Insuficiente cobrança pelo uso da água**



- **Desmatamento**
Substituição da cobertura vegetal nativa por pastagem, agrossistemas e áreas urbanas }
 - Perda de habitats
 - Degradação das nascentes
 - Alteração do regime de vazão
 - Perda de qualidade da água
- **Desertificação** (Núcleo de Cabrobó-PE; Rodelas – BA)
- **Elevada fragmentação de habitats e elevado n.º de espécies ameaçadas**
- **Supressão das matas ciliares** - > aceleração do assoreamento + baixas vazões + falta de chuva = prejuízos na navegação e na pesca artesanal

4. DIAGNÓSTICO

4.2. Participação social

INSTRUMENTOS

- Hidroeletricidade, navegação, pesca, turismo e lazer
- Povos indígenas e comunidades tradicionais
- Indústria e mineração
- Agricultura irrigada
- Saneamento

- Reuniões institucionais
- Reuniões técnicas
- Debates



- Sessões abertas ao público
- 3 sessões em cada região fisiográfica.

- Opinião pública e publicada sobre a bacia do SF
- Movimentos sociais e manifestações públicas de opinião
- Seleção de recortes

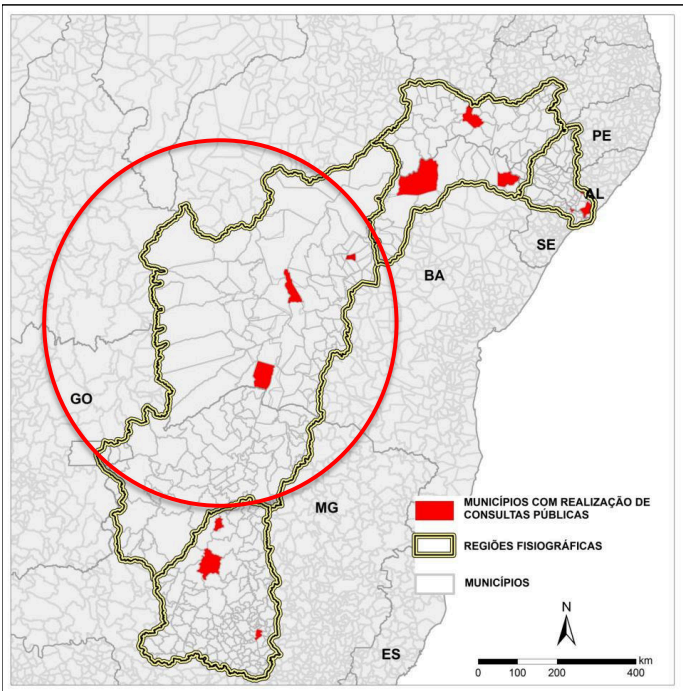
- 1.126 questionários com análise estatística de 233 variáveis

31

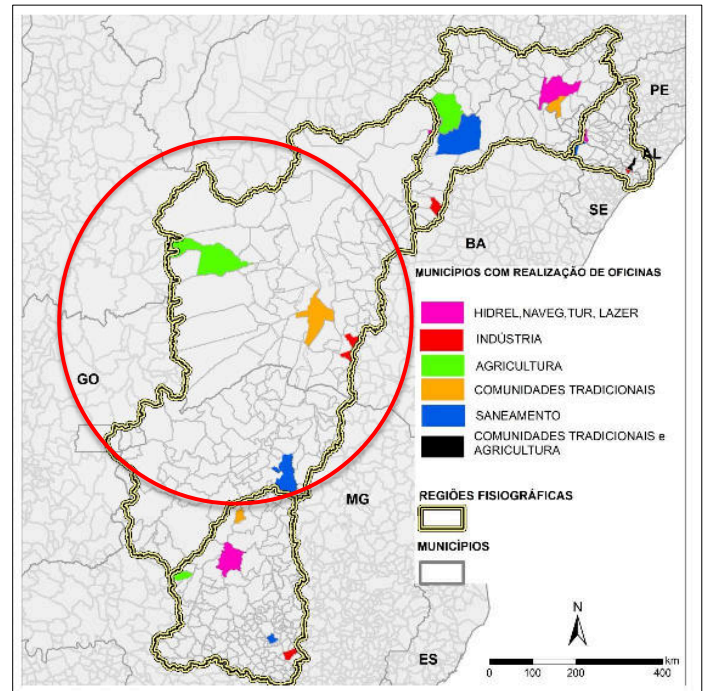
NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO

- Eventos presenciais nas **4** regiões fisiográficas, **5** Estados, **27** municípios.
- Níveis de participação muito **satisfatórios** e **acima do esperado**:
 - ✓ **21** oficinas setoriais e **12** sessões de consulta pública = **33 sessões** em **3** meses
 - ✓ **2.095** participantes
 - ✓ **1.126** questionários
 - ✓ **100** entrevistas, reuniões e debates institucionais e **20** reuniões de acompanhamento
 - ✓ Análise da mídia: **640 publicações** (março de 2011 - junho de 2015)

32



12 consultas públicas
(3 por região fisiográfica)



21 oficinas setoriais
(5 por região fisiog. + 1 extra)

5. CENÁRIOS E PROGNÓSTICOS

5.1. Situação atual

SITUAÇÃO ATUAL

- **Disponibilidade hídrica superficial** (estimada no presente plano):
 - vazão média de **2.768,7 m³/s**
 - vazão de permanência Q95 de **800,4 m³/s**
 - valores são inferiores aos obtidos no Plano Decenal 2004-2013
- **Área irrigada na bacia de 807.389 ha em 2013:**
 - Aproximadamente **40%** dessa área fica no extremo Oeste Baiano e no Vale São Franciscano da Bahia
- **Demanda total de recursos hídricos – 309,4 m³/s**

35

COMPARAÇÃO ENTRE O ANO 2000 E A SITUAÇÃO ATUAL

	2000	2013
Vazão média (m ³ /s)	2.850	2.768,7
Vazão de permanência Q95 (m ³ /s)	854	800,4
Vazão regularizada em Três Marias e Sobradinho (m ³ /s)	1.815	900
Área irrigada (ha)	342.712	807.389
Demanda total vazão retirada (m ³ /s)	166	309,4 (2010)

36

SITUAÇÃO ATUAL

Demandas dos usos consuntivos por região fisiográfica e por setor

Região fisiográfica	Vazão de retirada (m ³ /s)	
	2000	2010
Alto	42,1	66,1
Médio	55,0	150,4
Submédio	55,0	66,1
Baixo	13,7	26,8
Total	165,8	309,4
Abastecimento urbano	26,0	31,3
Abastecimento rural	3,8	3,7
Irrigação	114,0	244,4 (2013)
Criação animal	6,7	10,2
Abastecimento industrial	15,3	19,8
Total	165,8	309,4

37

SITUAÇÃO ATUAL

Comparação das vazões de consumo estimadas no RP1A com as previstas nos cenários do PRH 2004-2013

Setor	Vazão de consumo (m ³ /s)	
	Efetiva em 2010 (PRH 2016-2025)	Prevista em 2013 (Cenário do PRH 2004-2013)
Abastecimento Urbano	6,3	Entre o valor previsto no cenário tendencial (6,2) e normativo (6,8)
Abastecimento Rural	1,9	Acima do valor previsto em todos os cenários (cenário otimista: 1,3)
Irrigação	195,5 (ano 2013)	Acima do valor previsto em todos os cenários (cenário otimista: 152,5)
Criação Animal	8,2	Acima do valor previsto em todos os cenários (cenário otimista: 4,9)
Abastecimento Industrial	4,0	Acima do valor previsto em todos os cenários (cenário otimista: 3,7)
Total	215,8	Acima do valor previsto em todos os cenários (cenário otimista: 195,11 com transposição)

38

5. CENÁRIOS E PROGNÓSTICOS

5.2. Metodologia

METODOLOGIA



Método Prospetivo para a construção de cenários

- Componentes chave: Elementos predeterminados ou históricos que impulsionam a econômica da região, gerando, em consequência, as demandas hídricas (agropecuária, indústria, abastecimento urbano, abastecimento rural, transposição).
- riscos ou incertezas previsíveis com base em precedentes históricos (**macrotendências predeterminadas**)

Construção de três cenários:

- **Cenário B: cenário de base ou tendencial.** Considera a manutenção das condições e tendências atuais, com base nos elementos e dinâmicas instaladas e predeterminadas. Decorre de uma estrutura supostamente estável no horizonte temporal de cenarização.
- **Cenário A:** cenário **menos pressionante** em termos de recursos hídricos. Considera uma redução de preços das matérias primas e commodities nos mercados internacionais e interno, bem como uma dinâmica demográfica próxima ao vegetativo.
- **Cenário C:** cenário **mais pressionante** em termos de recursos hídricos. Considera condições mais favoráveis ao desenvolvimento econômico com aumento de preços das commodities.

METODOLOGIA

Cenários para **médio** (2025)
e **longo prazo** (2035) para:

Agropecuária

Indústria

Abastecimento urbano

Abastecimento rural

Transposição (Submédio SF)



41

METODOLOGIA

Construção de **três cenários**:

Cenário B:

- **Cenário de base ou tendencial**
- Metodologia para cada setor:
 - Para a agropecuária e indústria: com base em observações históricas (VAB Agricultura e VAB Indústria)
 - Para o abastecimento urbano e rural: com base numa estimativa mediana da evolução da população
 - Para a vazão da transposição: com base numa vazão média plurianual (Submédio SF)

42

Construção de **três cenários**:

Cenário A:

- Associado a uma **menor pressão** quantitativa sobre os recursos hídricos face ao Cenário B, com base em:
 - Moderação dos preços dos bens alimentares, das matérias-primas agrícolas e dos metais, com desaceleração das demandas de água para irrigação, dessedentação animal e indústria
 - Crescimento moderado da população e da demanda de água para abastecimento humano urbano e rural
 - Demanda de transposição moderada e em linha com os acordos estabelecidos (Submédio SF)

43

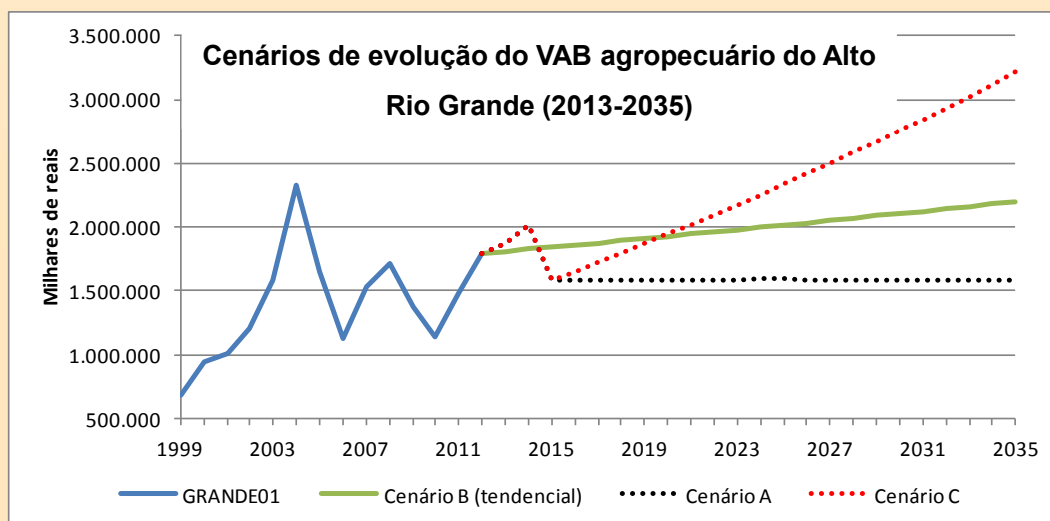
Construção de **três cenários**:

Cenário C:

- Associado a uma **maior pressão** quantitativa sobre os recursos hídricos face ao Cenário B, com base em:
 - Retorno, a longo prazo, dos preços dos bens alimentares, das matérias-primas agrícolas e dos metais aos máximos históricos dos últimos anos, com aceleração das demandas de água para irrigação, dessedentação animal e indústria
 - Forte crescimento da população (saldos migratórios positivos e elevados) e da demanda para abastecimento humano
 - Demanda de transposição elevada e/ou acima dos acordos estabelecidos (Submédio SF)

44

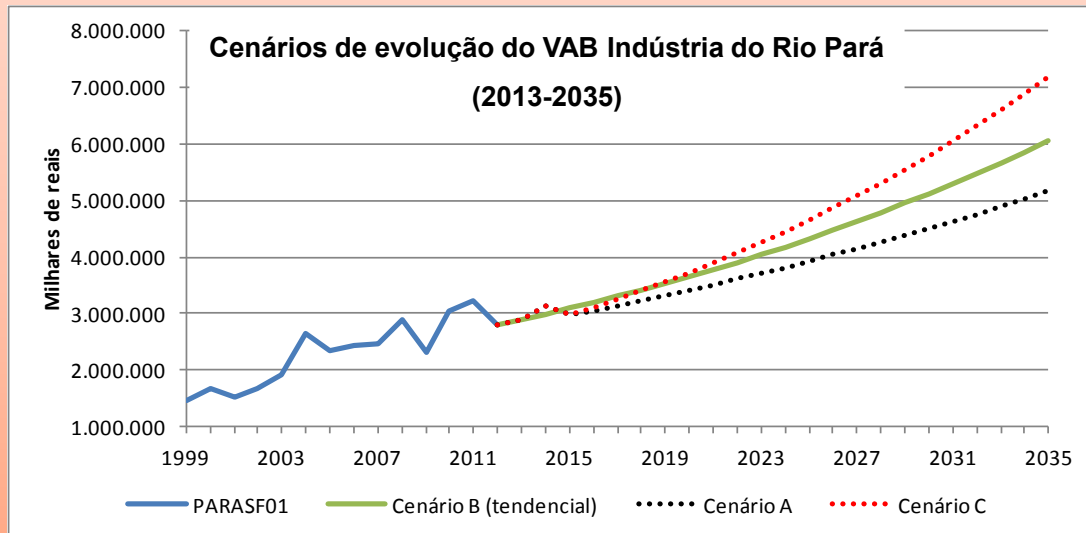
- Construção de cenários para evolução do VAB agropecuário para todas as sub-bacias (exemplo da sub-bacia do Alto Rio Grande)
- Posterior cálculo das vazões de retirada com base na intensidade de retirada de água na agropecuária de cada sub-bacia e inclusão de estimativas da demanda de projetos de irrigação em construção e em estudo



Projetos de irrigação em construção e em estudo

Projeto	Região	Sub-bacia	Situação	Ano	Vazão (m³/s)
Expansão do perímetro irrigado do Jequitáí	Alto	Rio Jequitáí (JEQUI01)	Em curso	2025	8,46
Expansão do perímetro irrigado do Jaíba	Médio	Rios Pandeiro, Pardo e Manga (SFRANC04)	Em curso	2025	10
Expansão do perímetro irrigado do Baixo do Irecê	Médio	Rios Paramirim, Santo Onofre e Carnaíba de Dentro (SFRANC05)	Em curso	2015-2025	60 (10 já em operação)
Expansão do perímetro irrigado do Sertão Pernambucano	Médio	Margem esquerda do Lago do Sobradinho (SFRANC06)	Em estudo	2025	71,5
Expansão do perímetro irrigado do Salitre	Submédio	Rio Curaçá (CURACA01)	Em curso	2015-2025	42 (6 já em operação)
Canal do Xingó	Submédio	Rio Curitiba (CURITU01)	Em curso	2025	36,25
Expansão do perímetro irrigado do Pontal	Submédio	Rio Pontal (PONTAL01)	Em curso	2025	7,8
Canal do Sertão Alagoano	Submédio	Talhada / Riacho Seco (SFRANC08)	Em curso	2020-2025	32
Expansão do perímetro irrigado do Jacaré-Curitiba	Baixo	Baixo São Francisco em Sergipe (SFRANC11)	Em curso	2015-2020	3,2 (0,54 já em operação)

- Construção de cenários para evolução do VAB industrial para todas as sub-bacias (exemplo da sub-bacia do Rio Pará)
- Posterior cálculo das vazões de retirada com base na intensidade de retirada de água na indústria de cada sub-bacia



47

ABASTECIMENTO URBANO

- **Segundo uso mais importante** da água captada na bacia do Rio São Francisco
- É de esperar que este uso evolua de acordo com o crescimento populacional urbano
- Criados três cenários para a evolução da população urbana:
 - Cenário A: Estimativa da população através dos modelos demográficos para cada sub-bacia
 - Cenário C: Estimativa da população através dos modelos demográficos para cada sub-bacia **mais saldos migratórios** (exclusivamente positivos → apenas a sub-bacia do rio Brígida apresentava valor negativo)
 - Cenário B: mediana do Cenário A e C
- Estimativa da vazão de retirada para abastecimento urbano: multiplicação da população urbana projetada pela **média per capita de retirada de água/habitante urbano** (2010) por cada sub-bacia

ABASTECIMENTO URBANO

Projeção da população urbana no horizonte de 2035 por região e cenário (mil pessoas)

Região	Cenário	População urbana (mil pessoas)					
		2010	2015	2020	2025	2030	2035
Alto	A	6.788	7.057	7.336	7.624	7.921	8.230
	B	6.788	7.197	7.617	8.044	8.482	8.931
	C	6.788	7.338	7.897	8.465	9.043	9.632
Médio	A	2.130	2.236	2.347	2.464	2.587	2.717
	B	2.130	2.281	2.436	2.598	2.766	2.940
	C	2.130	2.325	2.525	2.732	2.945	3.163
Submédio	A	1.375	1.454	1.534	1.620	1.710	1.804
	B	1.375	1.476	1.577	1.684	1.795	1.911
	C	1.375	1.497	1.620	1.748	1.881	2.019
Baixo	A	752	795	839	887	936	989
	B	752	799	849	900	955	1.012
	C	752	804	858	914	973	1.035
Total	A	11.045	11.542	12.057	12.594	13.155	13.740
	B	11.045	11.753	12.478	13.227	13.998	14.794
	C	11.045	11.964	12.900	13.860	14.842	15.849

ABASTECIMENTO RURAL

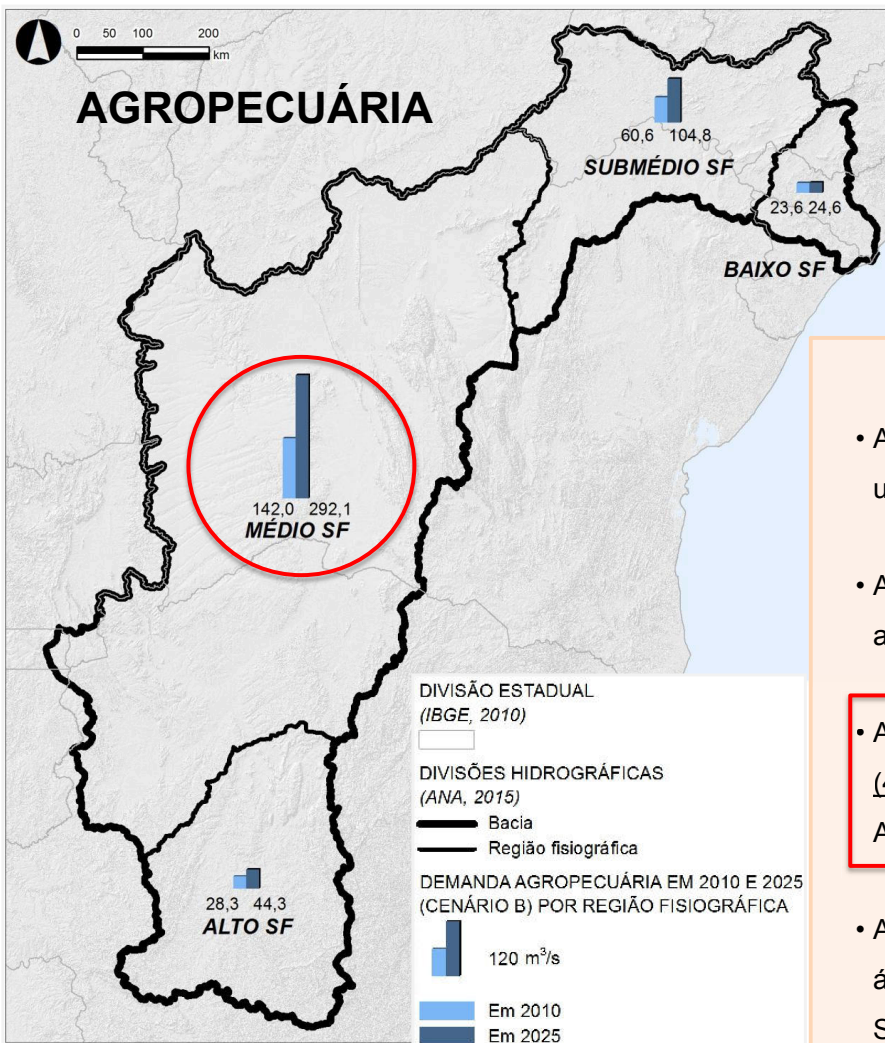
- Criados três cenários para a evolução da população rural:
 - Cenário A: Estimativa da população através dos modelos demográficos para cada sub-bacia
 - Cenário C: Estimativa da população através dos modelos demográficos para cada sub-bacia **mais saldos migratórios** (exclusivamente positivos → apenas a sub-bacia do rio Brígida apresentava valor negativo)
 - Cenário B: mediana do Cenário A e C
- Estimativa da vazão de retirada para abastecimento rural: multiplicação da população rural projetada pela **média per capita de retirada de água/habitante rural (2010)** por cada sub-bacia

Projeção da população rural no horizonte de 2035 por região e cenário (mil pessoas)

Região	Cenário	População rural (mil pessoas)					
		2010	2015	2020	2025	2030	2035
Alto	A	369	383	398	413	429	445
	B	369	391	415	439	463	488
	C	369	400	432	464	497	530
Médio	A	1.324	1.390	1.460	1.533	1.610	1.692
	B	1.324	1.417	1.513	1.613	1.716	1.824
	C	1.324	1.443	1.566	1.692	1.822	1.956
Submédio	A	900	952	1.006	1.062	1.122	1.185
	B	900	963	1.028	1.095	1.166	1.240
	C	900	975	1.050	1.129	1.210	1.295
Baixo	A	660	698	737	779	823	869
	B	660	702	745	791	839	889
	C	660	706	753	803	855	910
Total	A	3.253	3.424	3.600	3.787	3.984	4.191
	B	3.253	3.474	3.700	3.938	4.184	4.441
	C	3.253	3.524	3.800	4.088	4.385	4.692

5. CENÁRIOS E PROGNÓSTICOS

5.3. Cenários de demanda futura



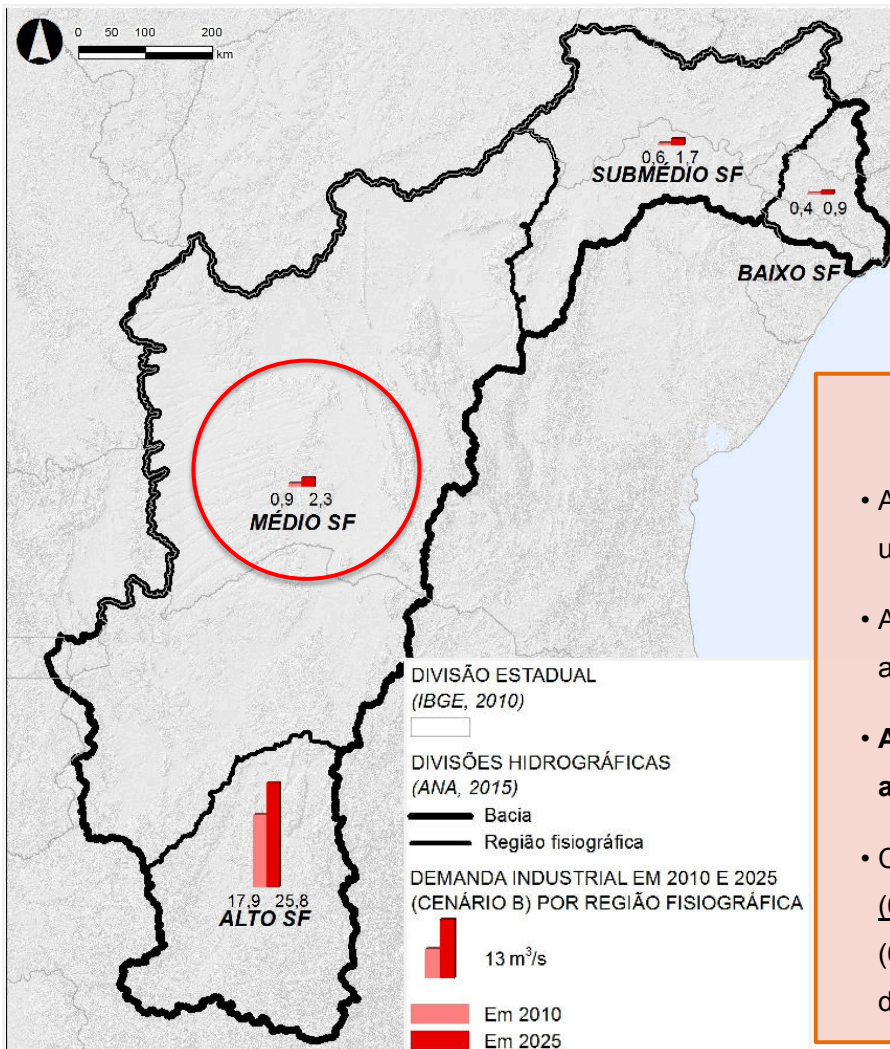
Agropecuária
2025

Cenário B

Evolução 2010 – 2025:

- Aumento da demanda agropecuária a uma taxa média anual de **4,1%/ano**
- Atinge **465,9 m³/s** em 2025 para toda a bacia
- Aumento substancial no Médio (**4,9%/ano**), Submédio (3,7%/ano) e Alto SF (3,0%/ano)
- Aumento modesto da demanda de água para a agropecuária no Baixo SF (0,3%/ano)

53



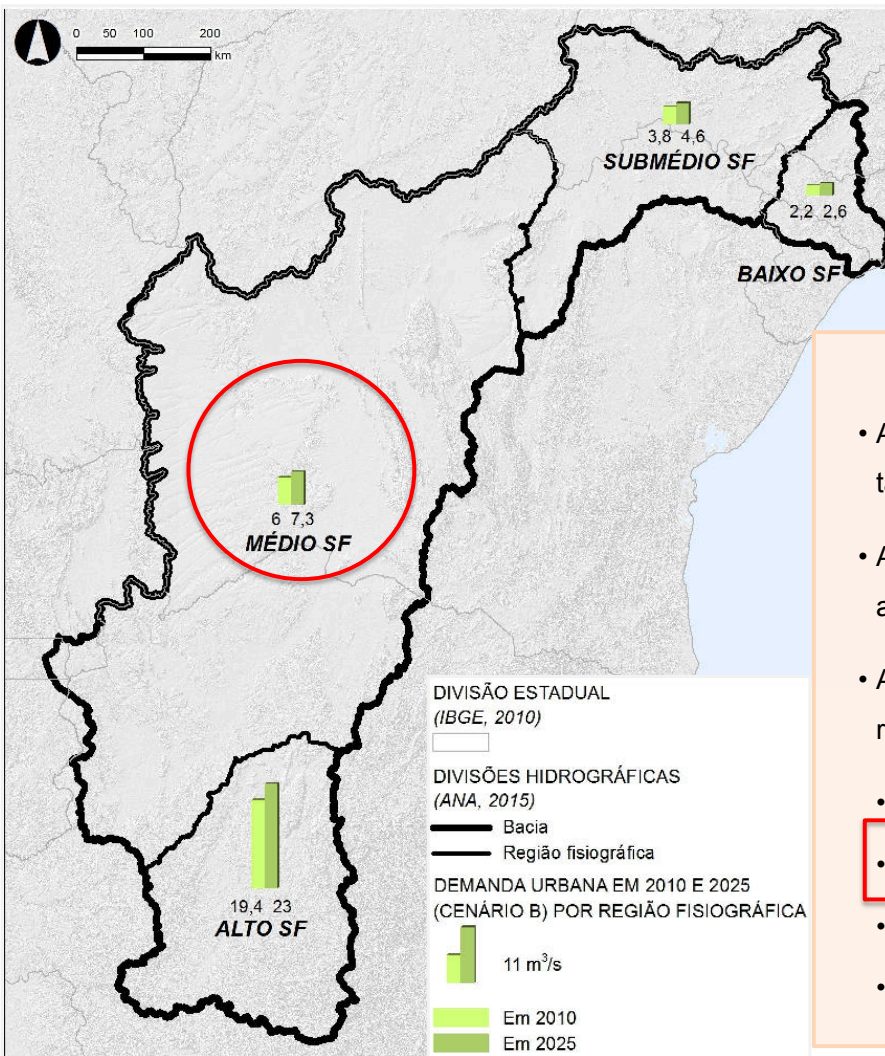
Indústria
2025

Cenário B

Evolução entre 2010 e 2025:

- Aumento da demanda industrial a uma taxa média anual de **3,0%/ano**
- Atinge **30,7 m³/s** em 2025 para toda a bacia
- **Aumentos substanciais em todas as regiões**
- Crescimento superior no Médio (**6,6%/ano**) e no Submédio SF (6,9%/ano) → regiões em processo de industrialização

54

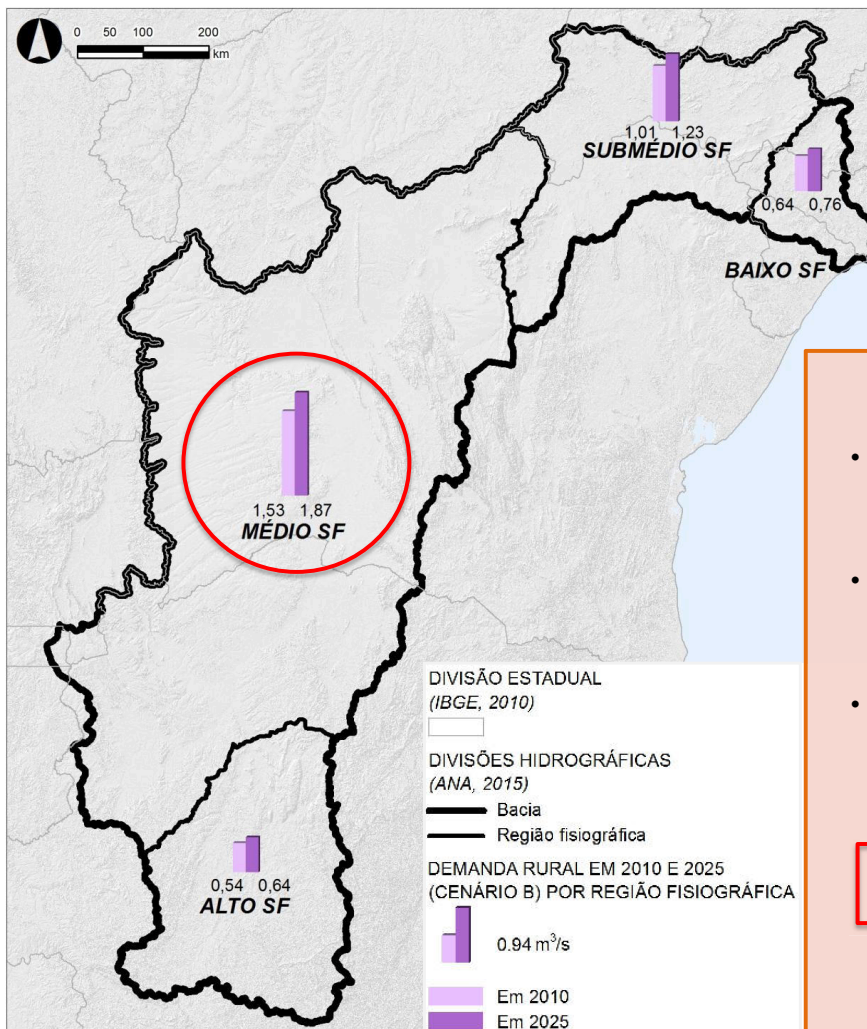


Abastecimento urbano
2025

Cenário B

Evolução entre 2010 e 2025:

- Aumento da demanda urbana a uma taxa média anual de **1,2%/ano**
- Atinge **37,5 m³/s** em 2025 para toda a bacia
- Aumento moderado em todas as regiões:
 - Alto SF: 1,1%/ano
 - **Médio SF: 1,3%/ano**
 - Submédio SF: 1,4%/ano
 - Baixo SF: 1,2%/ano



Abastecimento Rural
2025

Cenário B

Evolução entre 2010 e 2025:

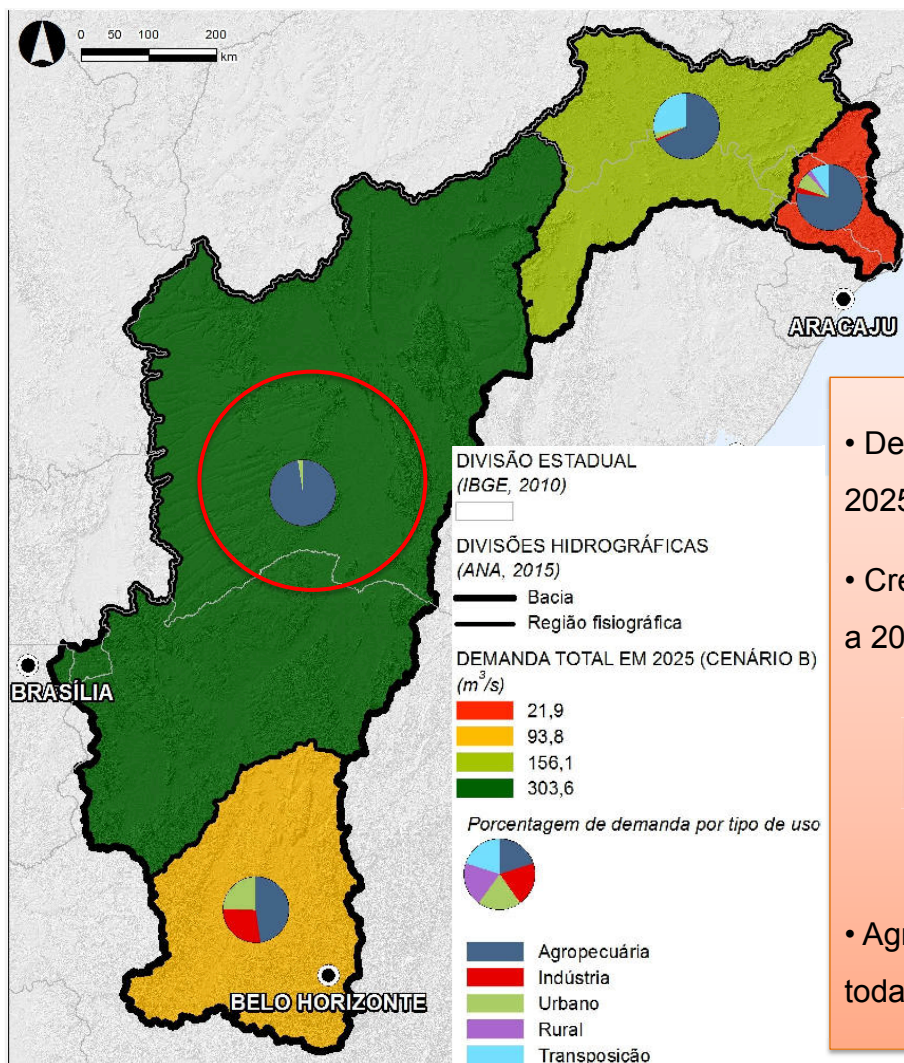
- Aumento da demanda rural a uma taxa média anual de **1,3%/ano**
- Atinge **4,5 m³/s** em 2025 para toda a bacia
- **Aumentos moderados em todas as regiões:**
 - Alto SF: 1,2%/ano
 - **Médio SF: 1,3%/ano**
 - Submédio SF: 1,3%/ano
 - Baixo SF: 1,2%/ano

DEMANDA TOTAL

Projeção da vazão a retirar do São Francisco no horizonte de 2035 por região e cenário (m³/s)

Região	Cenário	Vazão de Retirada (m³/s)				Cresc. acumulado (*)	
		2015	2025	2030	2035	2015-25	2025-35
Alto	A	66,0	84,4	93,9	105,0	27,9%	24,4%
	B	67,4	93,8	107,1	123,0	39,2%	31,2%
	C	66,8	102,6	120,9	143,3	53,5%	39,7%
Médio	A	185,3	245,7	272,4	304,2	32,6%	23,8%
	B	199,3	303,6	348,9	406,2	52,3%	33,8%
	C	192,3	423,6	524,8	616,5	120,3%	45,6%
Submédio	A	42,6	100,2	99,9	100,7	135,5%	0,5%
	B	45,7	156,1	163,9	172,7	241,3%	10,7%
	C	46,7	224,6	247,9	272,1	381,0%	21,1%
Baixo	A	26,6	28,0	28,4	28,8	5,4%	2,8%
	B	27,2	31,9	33,4	35,3	17,0%	10,8%
	C	27,0	35,2	38,0	41,3	30,4%	17,5%
Total	A	320,4	458,3	494,7	538,7	43,0%	17,5%
	B	339,6	585,3	653,3	737,2	72,4%	26,0%
	C	332,7	785,9	931,6	1.073,3	136,2%	36,6%

(*) Taxa de crescimento acumulado = $100 \times (Vazão\ ano\ final \div Vazão\ ano\ inicial - 1)$



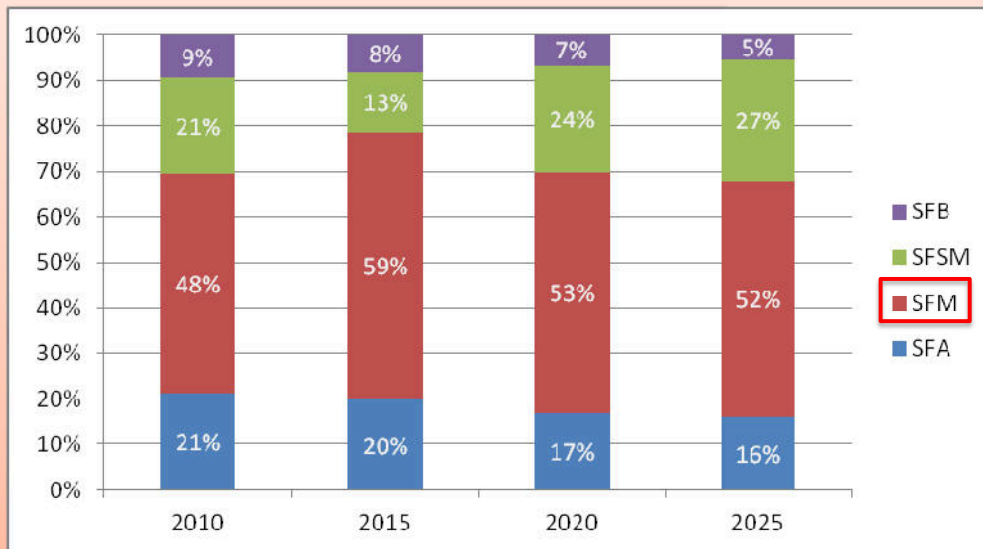
Demanda Total 2025 Cenário B

- Demanda total de **585,3 m³/s** em 2025
- Crescimento de 87,5% em relação a 2010 (4,3%/ano):
 - Alto (42%)
 - **Médio SF (102%)**
 - Submédio (136%)
 - Baixo SF (7,8%)
- Agropecuária principal uso em todas as regiões

DEMANDA TOTAL – MÉDIO PRAZO

Cenário B

Evolução da distribuição relativa da demanda por região



Aumento da importância do Médio e Submédio SF (Agropecuária)

Diminuição da importância do Alto e Baixo SF

Médio SF representará 52% da demanda total em 2025

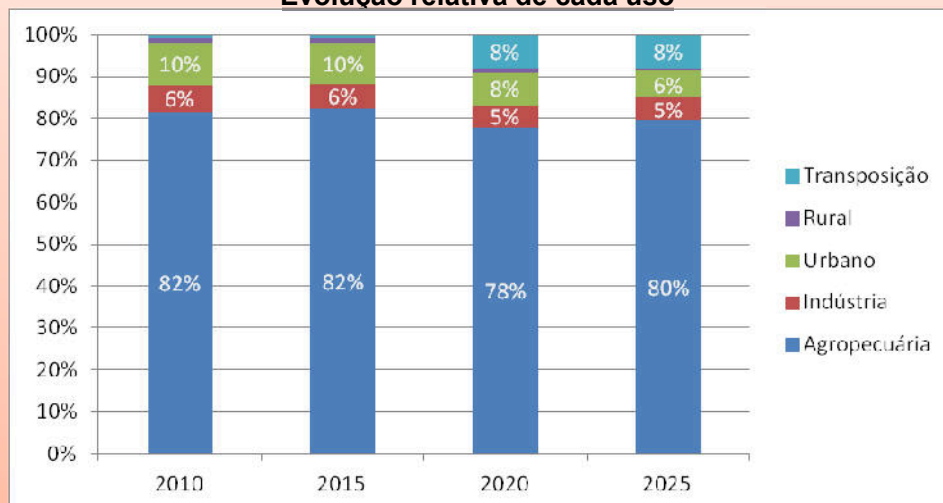
59

DEMANDA TOTAL – MÉDIO PRAZO

Cenário B

Evolução da distribuição da demanda total a médio prazo no cenário B

Evolução relativa de cada uso



Transposição vai representar 8% do total de água retirada

Agropecuária continuará a representar cerca de 80% do total

Abastecimento urbano perde importância relativa

60

5. CENÁRIOS E PROGNÓSTICOS

5.4. Síntese

Cenário A



- Dada a conjuntura da economia brasileira (e mundial) bem como as projeções em termos de efeito das alterações climáticas, é de esperar que a demanda total de água na bacia do rio São Francisco possa evoluir de acordo com o previsto no Cenário A
- Partindo de uma demanda estimada em cerca de **312 m³/s** em 2010, este cenário projeta uma retirada próxima dos 458 m³/s em 2025
- A longo prazo (2035), este cenário aponta para um aumento da demanda de **73%** (em relação a 2010)
- Crescimentos acumulados acima dos **100%** (duplicação) no Médio SF e acima dos 70% em toda a bacia

Região	Vazão de Retirada (m ³ /s)			Crescimento acumulado		
	2010	2025	2035	2010-25	2025-35	2010-35
Médio SF	150,4	245,7	304,2	63,3%	23,8%	102,3%
Total	312,1	458,3	538,7	46,8%	17,5%	72,6%

Demanda total: Cenário A

Cenário B

- As dinâmicas instaladas no São Francisco apontam para crescimentos mais expressivos (mesmo a médio prazo)
- Cenário B (construído com base nas tendências observadas na bacia até 2012) conduz a uma demanda acima dos 585 m³/s em 2025 (mais 87,5% face ao volume de 2010)
- Com esta dinâmica, caso não sejam implementadas medidas de controle das vazões no horizonte de planejamento, chegar-se-ia a retiradas próximas dos 740 m³/s em 2035 (mais do dobro do que em 2010)

Região	Vazão de Retirada (m ³ /s)			Crescimento acumulado		
	2010	2025	2035	2010-25	2025-35	2010-35
Médio SF	150,4	303,6	406,2	101,8%	33,8%	170,0%
Total	312,1	585,3	737,2	87,5%	26,0%	136,2%

Demanda total: Cenário B

63

Cenário C

- Cenário de prosperidade econômica: a economia brasileira (e mundial) regressaria, ainda antes de 2025, a ritmos elevados de crescimento, com nova apreciação dos preços das matérias-primas
- Forte pressão sobre os recursos hídricos do Submédio, com retiradas para transposição acima das vazões médias decorrentes dos acordos estabelecidos com os Estados nordestinos.
- Como sugere o quadro não seria inverossímil ultrapassar a faixa dos 750 m³/s em termos de vazão a retirar no horizonte de 2025

Região	Vazão de Retirada (m ³ /s)			Crescimento acumulado		
	2010	2025	2035	2010-25	2025-35	2010-35
Médio SF	150,4	423,6	616,5	181,6%	45,6%	309,9%
Total	312,1	785,9	1.073,3	151,8	36,6%	243,9%

Demanda total: Cenário C

64

CONCLUSÕES

Elevada pressão que se fará sentir sobre os mananciais do São Francisco
(independentemente do cenário considerado)

Necessidade urgente em aumentar a eficiência no uso da água de modo a que
seja possível assegurar consumos, pelo menos idênticos aos atuais, mas com
menores vazões de retirada

É fundamental intervir na indústria e, sobretudo, no **uso agropecuário** que absorve
mais de 80% dos volumes captados

Uma das estratégias de atuação poderá passar pela diferenciação do coeficiente
multiplicador de captação e consumo baseado nas boas práticas (K_t)
→ Próxima Etapa

65

OBRIGADO

nemus

Sede (Portugal): Campus do Lumiar - Estrada do Paço do Lumiar,
Edifício D, 1649-038 Lisboa

Filial Brasil: Avenida Santa Luzia, n.º 1136, sala 506, Horto
Florestal, Salvador – Bahia, CEP 40295-50

nemus@nemus.pt

bahia.brasil@nemus.pt

www.nemus.pt

2.6. Sessões realizadas

O quadro seguinte apresenta as sessões ocorridas por tema, bem como a região fisiográfica, o município e a data de realização de cada uma das sessões de consulta pública.

Quadro 4 – Lista de sessões realizadas

N.º da ficha	Região Fisiográfica	Local	Data
1	Alto SF	Divinópolis / MG	29-Out-2015
2	Médio SF	Barra / BA	05-Nov-2015
3	Submédio SF	Rodelas / BA	11-Nov-2015
4	Baixo SF	Pão de Açúcar / AL	15-Out-2015

A figura abaixo representa na bacia do São Francisco o município de realização dos eventos de consulta pública.

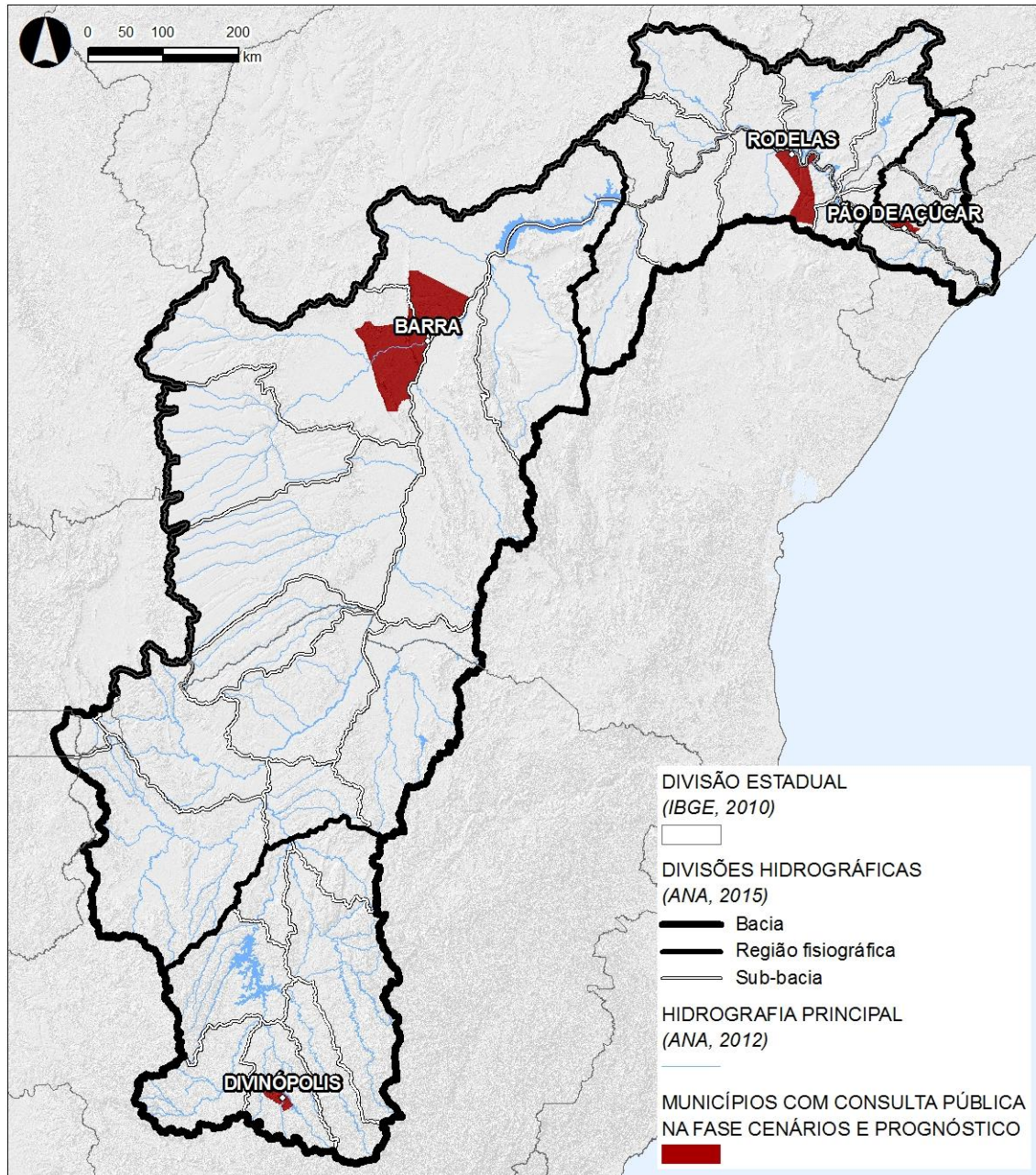


Figura 1 – Municípios onde foram realizados os eventos de consulta pública da fase de cenários de desenvolvimento e prognóstico.

3. RESULTADOS DAS SESSÕES DE CONSULTA PÚBLICA

Nos tópicos que se seguem, são apresentados os resumos dos resultados das sessões de consulta pública, os quais contêm os principais pontos de discussão levantados e identificados nos momentos de debate. No intuito de propor uma melhor dinâmica descritiva, foram eventualmente incluídos no levantamento de pontos críticos os problemas identificados, as sugestões, recomendações e conflitos apontados pelos participantes no âmbito da bacia hidrográfica do rio São Francisco.

Os resultados dos eventos de consulta pública estão descritos individualmente, ou seja, cada consulta pública e seus principais produtos estão separadamente apresentados em tópicos próprios de acordo com a região fisiográfica onde ocorreram.

O detalhamento completo relativo a cada evento (local, data, lista de participantes, setores econômicos e grupos sociais presentes, comentários e questões porventura feitas pelos participantes, principais intervenções durante os debates, registro fotográfico e de vídeo) encontra-se no capítulo 5.

3.1. Sessão de consulta pública no Alto São Francisco

No Alto São Francisco, a consulta pública da fase de cenários e prognóstico ocorreu no município de Divinópolis (MG), no dia 29 de outubro de 2015. No total se fizeram presentes 90 pessoas.

Esta sessão contou com representativa participação de segmentos técnico-institucionais ligados aos recursos hídricos, bem como representantes de usuários diretos e indiretos como a mineração, indústria, comércio e agropecuária, além de órgãos públicos e meio acadêmico. A heterogeneidade institucional possibilitou a discussão de informações e argumentos técnicos, tanto ao nível local (sub-bacia do rio Pará) quanto ao nível de região fisiográfica Alto São Francisco.

No âmbito dos debates, foram identificados três principais pontos de discussão levantados pelos participantes: i) a carência de investimentos e projetos de recuperação hidroambiental da bacia do São Francisco, ii) a importância da agricultura

irrigada e a distribuição de água para outros setores e iii) sugestões e recomendações quanto à fonte de dados para os estudos de atualização do Plano de Recursos Hídricos.

1. CARÊNCIA DE INVESTIMENTOS E PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL

Quanto à carência de investimentos e projetos de recuperação hidroambiental, os participantes apontaram a necessidade de maior sensibilização sobre situação de degradação atual da bacia, subsidiando a demanda por verbas para a revitalização dos corpos hídricos e seu entorno, promovendo a implementação de projetos existentes e fortalecimento de outros já em andamento.

Foram registrados discursos a favor da revitalização e proteção das nascentes das sub-bacias do Alto São Francisco com o objetivo de manter os níveis de vazão e qualidade das águas para grandes afluentes e calha principal do São Francisco. Também foi colocado pelos participantes, de forma sugestiva, que seria imprescindível a avaliação de áreas prioritárias e aptas para produção de água para a bacia, sobretudo através da proteção das nascentes.

Ainda, participantes citaram fatores de degradação (falta de saneamento básico, supressão das matas ciliares para variados fins e a destruição de nascentes) e os respectivos projetos necessários para mitigação destes (implantação de sistemas de tratamento de efluentes, recomposição da flora nativa e proteção de nascentes e seus entornos).

2. AGRICULTURA IRRIGADA E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

Os debates que se referiram à agricultura irrigada e distribuição de água, diferentemente do observado em outras consultas públicas, se limitaram a enfatizar a importância do setor agrícola para o Alto São Francisco e a economia local. Segundo os participantes, além de gerar insumos de primeira necessidade (alimentos), a agricultura irrigada gera emprego e renda para população – sendo considerado um setor prioritário para o uso das águas, a despeito do uso excessivo.

A distribuição de água foi classificada por algumas pessoas como sendo desigual e tendenciosa, favorável aos setores produtivos (grandes usuários dos recursos

hídricos), em detrimento à distribuição aos pequenos produtores e usuários de menor porte. Houve ainda, neste contexto, recomendações para melhoria das ações de assistência técnica e extensão rural para pequenos produtores e agricultores familiares, subsidiando a melhoria da produtividade e manejo de suas culturas.

3. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Em termos de sugestões e recomendações para a atualização do Plano de Recursos Hídricos, os participantes indicaram a adoção de outros parâmetros, componentes e fontes de dados que poderiam ser incorporados nos estudos, como por exemplo: a avaliação dos planos de recursos hídricos das sub-bacias existentes, a utilização de fontes de dados ao nível municipal e a modelagem dos cenários e prognóstico com base em mudanças climáticas.

Face à atribuição das mudanças climáticas a eventos críticos como secas intensas, enchentes e outras catástrofes ambientais, recomendou-se em diversas colocações a importância do uso de dados e modelagens climáticas de instituições como *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Tais ferramentas poderiam ampliar a análise dos cenários de desenvolvimento e prognóstico para a bacia do São Francisco.

Devido à participação representativa de atores técnicos e academia, estas recomendações se deram no intuito de abarcar uma gama maior de informações, no sentido de enriquecer os estudos de atualização de Plano de Recurso Hídricos.

3.2. Sessão de consulta pública no Médio São Francisco

No Médio São Francisco, a consulta pública da fase de Cenários e Prognóstico ocorreu no município de Barra (BA), no dia 05 de novembro de 2015. Este evento foi caracterizado pela participação de 175 pessoas.

O público foi composto por diversos segmentos existentes na área de abrangência do Médio São Francisco, através de atores locais e regionais, ligados direta e indiretamente aos recursos hídricos. A participação ampla e mista da população permitiu que fossem elencadas variadas questões e pontos de discussão durante os

debates, sobretudo no que diz respeito à saúde ambiental dos corpos d' água. Puderam ser identificados 3 grandes pontos de discussão principais após a apresentação dos cenários e prognóstico para o médio São Francisco: i) a degradação da bacia, ii) a revitalização da bacia e iii) conflitos pelo uso e acesso à água.

1. DEGRADAÇÃO DA BACIA

Houve consenso do público quanto ao alto grau de degradação pelo qual a bacia do São Francisco está susceptível, incluindo a noção de que além dos já conhecidos potenciais degradadores da bacia (agronegócio, grandes proprietários de terras, dentre outros), as ações pessoais da sociedade civil contribuem aos poucos para piorar a situação de crise ambiental. Além disso, para os participantes, a destruição e ocupação das margens dos rios que compõem a bacia é uma das causas do assoreamento dos leitos e da redução da qualidade ambiental dos corpos d' água. A supressão das matas ciliares para variados fins, bem como a falta de proteção e vegetação no entorno de nascentes, completam o quadro de degradação dos recursos hídricos.

A população ainda destacou a pesca artesanal como um dos setores mais prejudicados com a degradação das águas do São Francisco, pois a fonte direta de renda e subsistência das pessoas que dependem destes recursos vem tornando-se restrita, sobretudo com a diminuição dos estoques pesqueiros e a escassez de espécies de alto valor comercial.

2. REVITALIZAÇÃO DA BACIA

Por outro lado, a revitalização se constitui, no entendimento geral do público, na principal ferramenta para melhoria das condições hidroambientais da bacia do rio São Francisco. Foram propostos estudos, recuperação de margens, cercamento e recuperação de nascentes e maior rigor e fiscalização por parte dos órgãos públicos como exemplos de revitalização da bacia. No entanto, as pessoas queixam-se da inoperância, ineficiência ou inexistência de projetos sérios de revitalização que visem a verdadeira melhoria da qualidade de vida da população e do meio ambiente.

Além disso, os entraves burocráticos associados às normas legais nacionais e estaduais dificultam a implementação de projetos de revitalização da bacia, tornando as ações e intenções de melhoria ambiental ineficazes e descontinuadas, por sua vez

desestimulando a sociedade civil organizada e outras instituições a apresentarem projetos deste tipo aos órgãos competentes.

A relação degradação x revitalização da bacia possui, de acordo com a opinião popular, um importante elo que poderia ser a ferramenta-base, tanto para amenizar a degradação quanto para promover a revitalização da bacia: a educação ambiental, indicada como a base para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e dos corpos hídricos como um todo. A população esclarece veementemente que a educação ambiental deveria ser tratada com séria política pública, passível à inclusão em todas as esferas da educação, principalmente no ensino fundamental.

3. CONFLITOS PELO USO E ACESSO À ÁGUA.

Em termos de conflitos pelo acesso à água, foi observado durante a sessão que as atividades de dragagem (retirada de areia do leito dos rios) – citadas como possível forma de aumento do calado dos corpos d'água, beneficiando o trânsito de embarcações em áreas com alto grau de assoreamento – vem gerando conflitos entre os extratores e os pescadores artesanais no Médio São Francisco, uma vez que as instalações para extração da areia atrapalham o livre trânsito de pequenas embarcações, comprometendo as premissas de acesso e usos múltiplos das águas no São Francisco.

Outro conflito observado se deu entre ribeirinhos e o agronegócio, onde foram colocadas duas questões: a utilização de água discrepante entre a agricultura familiar e as monoculturas e a apropriação e supressão indevida da vegetação das matas ciliares por parte dos grandes produtores agrícolas, afetando na qualidade sócio-hidro-ambiental.

3.3. Sessão de consulta pública no Submédio São Francisco

No Submédio São Francisco, a consulta pública da fase de Cenários e Prognóstico ocorreu no município de Rodelas (BA), no dia 11 de novembro de 2015. Este evento foi caracterizado pela participação de moradores da região, pescadores, servidores públicos, políticos, ambientalistas, indígenas, quilombolas, agricultores, pecuaristas,

universitários, estudantes da rede pública de ensino, economistas, lideranças de movimentos sindicais e sociólogos.

No total, compareceram 223 pessoas.

Dentre as 4 consultas públicas realizadas na fase de Cenários e Prognóstico, o Submédio São Francisco foi a região fisiográfica que se fez mais representativa em termos de quantidade de pessoas e abrangência regional, registrando-se inclusive participantes pertencentes à outras regiões, como o Médio e Baixo São Francisco. Após a apresentação dos cenários de desenvolvimento para o Submédio São Francisco, foram registrados 3 pontos críticos de discussão na sessão: i) os conflitos pelo uso e acesso à água, ii) a carência de dados geográficos de grupos vulneráveis (comunidades tradicionais, quilombolas e pescadores artesanais) e iii) a revitalização da bacia.

1. CONFLITOS PELO USO E ACESSO À ÁGUA

Segundo os participantes, as grandes monoculturas usuárias de água e agrotóxicos em abundância para manutenção de suas atividades geram grandes conflitos pelo uso e acesso à água. Uma vez que contaminam os corpos hídricos superficiais e subterrâneos pelo uso indiscriminado e excessivo de agroquímicos, as monoculturas são apontadas como depredadores potenciais da bacia, causando contaminação ativa dos lençóis freáticos e gerando problemas à saúde ambiental e humana.

O público ainda considerou que, apesar de a contaminação por produtos agrotóxicos ser bem conhecida, não há estudos robustos sobre a qualidade das águas afetadas por estes produtos que pudessem subsidiar ações de mitigação e controle de seu uso excessivo ou de requalificação das águas contaminadas.

Em termos de acesso à água, as monoculturas ainda são indicadas como detentoras de grandes propriedades de terra no entorno dos corpos hídricos, dificultando ou inibindo o livre trânsito de pessoas aos mesmos.

2. CARÊNCIA DE DADOS GEOGRÁFICOS DE GRUPOS VULNERÁVEIS

Foi constatada pelos presentes na sessão a carência de dados geográficos sobre as comunidades tradicionais, quilombolas e pescadores artesanais no contexto da bacia

do São Francisco, bem como houve concordância geral de que estes povos são os mais afetados diretamente pelos problemas hidroambientais existentes na bacia, tornando-os ainda mais vulneráveis. A falta de sistematização de dados sobre estes grupos implica na escassez de políticas públicas voltadas para eles, tornando-os susceptíveis aos interesses do agronegócio e do setor elétrico, por exemplo.

Foi sugerido por muitos participantes a inclusão de mapas etnográficos no processo de atualização do Plano de recursos hídricos, com o objetivo de tornar os grupos vulneráveis visíveis e representativos, atraindo políticas de desenvolvimento socioeconômico e de preservação das culturas dos povos tradicionais, promovendo justiça e inclusão social.

3. REVITALIZAÇÃO DA BACIA

A revitalização foi colocada pelos participantes como sendo uma das mais importantes ferramentas para mitigar os problemas pelos quais a bacia vem passando, bem como promove a sustentabilidade ambiental e socioeconômica através da recomposição das matas ciliares (combatendo o assoreamento e atraindo elementos da fauna) saneamento básico, limpeza dos cursos d' água, reestabelecimento de estoques pesqueiros e manutenção dos ciclos naturais no meio ambiente, dentre outros benefícios diretos e indiretos.

Intrinsecamente ligada à revitalização, a educação ambiental foi citada como potencial meio de combate à degradação da bacia, devendo se fazer necessária em todas as esferas da educação, na tentativa de reparar os danos ambientais históricos causados pelo homem. Dentre os comentários dos participantes, foi reforçada a necessidade de criação de multiplicadores da educação ambiental e das questões ambientais ligadas aos recursos hídricos, em contraponto à um modelo de educação atual que trata o meio ambiente como recurso exclusivamente de exploração.

3.4. Sessão de consulta pública no Baixo São Francisco

No Baixo São Francisco, a consulta pública da fase de Cenários e Prognóstico ocorreu no município de Pão de Açúcar (AL), no dia 15 de outubro de 2015. Este evento foi caracterizado pela numerosa participação de moradores da região, quilombolas,

pescadores artesanais, servidores públicos, políticos, professores, ambientalistas, estudantes da rede pública de ensino, agricultores, sociedade civil organizada e usuários diretos e indiretos da bacia.

Devido à mobilização social realizada previamente nas comunidades do entorno do município de Pão de Açúcar, pôde-se contar com a presença representativa de diversos atores regionais, assim como setores de interesse do próprio município. No total, se fizeram presentes 194 pessoas.

No âmbito das discussões durante a sessão, destacam-se três pontos postos em pauta e que refletiram a preocupação da maioria dos presentes: i) a revitalização da bacia, ii) problemas de gestão pública e governança e iii) a transposição do rio São Francisco.

1. REVITALIZAÇÃO DA BACIA

A revitalização da bacia foi amplamente colocada pelos participantes como fator preponderante para que os problemas hidroambientais e socioeconômicos da bacia sejam mitigados. Para eles, as ações de revitalização das quais tem conhecimento são ineficazes ou descontinuadas, levando-os a crer que tais ações não passam de manobras políticas dos órgãos públicos para provocar uma sensação de preocupação com o meio ambiente.

Entretanto, os participantes consideram também a sociedade civil de maneira geral como responsável direta pela qualidade ambiental do rio São Francisco, onde os hábitos pessoais influenciam nos processos de degradação ambiental (descarte inadequado de lixo e ocupação indevida e irregular das margens dos corpos d'água, por exemplo).

O público ainda exaltou a mobilização popular como ferramenta poderosa para pressionar o poder público a promover avanços na revitalização da bacia.

2. PROBLEMAS DE GESTÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA

Foi registrada na sessão a grande descrença da população com relação ao poder público, no que se refere à implementação de projetos de recuperação ambiental, revitalização da bacia, saneamento e educação ambiental. Os participantes

demonstraram-se bastante insatisfeitos com a falta de governança e políticas sérias de preocupação ambiental e socioeconômica ligadas à bacia, tanto na esfera municipal enquanto município de Pão de Açúcar e entorno, quanto nas esferas estadual e federal.

Por outro lado, por não serem levados a sério pela população devido à falta de compromisso social e ambiental no contexto da bacia, os órgãos públicos por vezes não se sentem pressionados pela sociedade civil, criando um ciclo de inoperância e postergação de ações prioritárias de conservação e mitigação de problemas hidroambientais.

3. TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

Um dos polêmicos pontos de discussão levantados na consulta pública foi a forte divergência de opiniões e conflitos quando se trata do projeto de transposição do São Francisco. Enquanto alguns sugerem que o projeto beneficiará muitas pessoas, outros creem que existam outros caminhos menos impactantes para mitigar os problemas hídricos de outras regiões. Os participantes favoráveis à transposição citam o grande benefício econômico e social que o projeto pode trazer para as regiões menos favorecidas do nordeste setentrional, melhorando a qualidade de vida e a circulação de dinheiro nesta região, criando uma zona econômica com bom potencial expansível. Já para os participantes contra o projeto de transposição, a grande questão se detém atualmente à operação dos canais de água transposta, uma vez que, com o advento da crise hídrica e os baixos níveis dos cursos hídricos, poderá não haver água suficiente para garantir os usos múltiplos e o acesso igualitário aos recursos hídricos. Para além disso, os defensores do São Francisco são à favor da revitalização da bacia em detrimento à transposição.

3.5. Síntese

Foram realizadas na fase de Cenários e Prognóstico 4 consultas públicas, cada uma em uma região fisiográfica da bacia, contemplando 3 estados brasileiros.

No total, participaram das consultas públicas desta fase 684 pessoas, representando 144 instituições/segmentos da sociedade diferentes. Houve significativa participação

popular e técnica-institucional, fruto da abrangente e indiferenciada mobilização social realizada previamente aos eventos. Grupos de interesse e minorias, sobretudo os grupos que dependem diretamente dos recursos hídricos para o trabalho e subsistência, se fizeram presentes de forma bastante ativa nas sessões. Em complemento, o poder público, academia e órgãos ambientais firmaram presença nos eventos contribuindo de forma produtiva nos momentos de debate.

Foram levantados diferentes pontos de discussão, alguns mais específicos quanto à região onde ocorreram as sessões e outros mais abrangentes, adequando-se ao contexto da bacia de forma geral. Os principais pontos levantados foram: a) revitalização da bacia através de projetos viáveis, eficientes e com um forte viés político-institucional, incluindo questões ligadas à educação ambiental em todos os níveis do ensino; b) degradação da bacia, incluindo todas as atividades consideradas impactantes ao meio ambiente e aos recursos hídricos, como o agronegócio, setor elétrico, indústria, mineração e disposição inadequada de resíduos urbanos e desmatamento e c) questões ligadas à governança da bacia e dos municípios abrangentes, onde não se observam implementadas políticas sérias de combate à degradação hidroambiental, saneamento e recuperação dos recursos hídricos.

Em complemento, foram identificados alguns conflitos relacionados ao uso e acesso à água na bacia, exemplificados nas seguintes proposições: a) conflitos entre pesca artesanal e mineração; b) conflitos entre povos ribeirinhos e agronegócio; c) conflitos entre setor elétrico e comunidades tradicionais e d) conflitos dentro da sociedade civil, entre pessoas contra e a favor do projeto de transposição do São Francisco.

Foram também identificados alguns desafios nesta fase das consultas públicas, sobretudo ligados à preocupação da população com os possíveis cenários e prognósticos propostos nas apresentações. Os principais desafios que se apresentaram nos momentos de debate foram: a) a necessidade de investimentos robustos para a revitalização da bacia, não apenas através de criação e projetos, mas no acompanhamento e qualidade dos mesmos, garantindo a melhoria das condições socioambientais da bacia; b) criação de políticas que visem o combate mais eficiente e rígido à degradação da bacia, sobretudo através da conscientização e educação ambiental e c) tornarem acessíveis à população dados e informações referentes aos



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



recursos hídricos da bacia do São Francisco, fortalecendo a participação social nas tomadas de decisão governamentais e institucionais.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise dos elementos que compuseram as sessões de consulta pública na fase de cenários e prognóstico (número de participantes, representatividade, pontos de discussão levantados, momentos de debate, sugestões, recomendações e identificação de problemas e conflitos), foi possível conferir aos eventos níveis de participação social bastante satisfatórios, evidenciados através das manifestações e anseios do público. No que se refere ao alcance da exposição dos cenários de desenvolvimento e prognóstico para a bacia do São Francisco, pode-se inferir que foi alcançado um bom contingente de pessoas inteiradas sobre o assunto e interessadas em contribuir de algum modo com o desenvolvimento das atividades referentes à atualização do Plano de Recursos Hídricos. A forma como se deu a participação popular é descrita no tópico seguinte.

4.1. Participação e interesse

Como já citado anteriormente, os níveis de participação social nos eventos presenciais realizados mostraram-se bastante satisfatórios. Especificamente, pode-se elencar os seguintes dados:

- Participaram das sessões de consulta pública 684 pessoas (mais 70% que o previsto)
- Registrou-se a presença de 144 instituições distintas, distribuídas entre órgãos públicos e privados, setores produtivos, órgãos de cunho técnico-institucional da área de recursos hídricos e meio ambiente, instituições de ensino e associações/organizações diversas.
- Do total de participantes, 36% pertenciam ou representavam grupos vulneráveis (comunidades tradicionais, comunidades ribeirinhas, quilombolas, pescadores artesanais e agricultores familiares)

Estes relevantes níveis de participação evidenciam o interesse das pessoas em se informar mais sobre os estudos em desenvolvimento para a atualização do PRH-SF e que se sentem estimuladas a participar deste processo, permitindo inferir que:

- O público **reconhece a importância** dos estudos de atualização do PRH-SF e seus benefícios para o gerenciamento dos recursos hídricos na bacia do rio São Francisco.
- A população faz questão de **expor suas ideias e opiniões** e sente-se parte integrante e de grande valia na elaboração dos estudos, sobretudo aquelas pessoas que dependem diretamente dos recursos hídricos para subsistência e renda.
- A população demonstra muita **preocupação com os problemas** existentes na bacia, buscando expor seus anseios e expectativas, sobretudo em eventos de participação social.

4.2. Problemas na bacia hidrográfica: identificação de pontos críticos

Os principais pontos críticos que puderam ser extraídos dos resultados das sessões foram a seguir elencados:

- A urgente necessidade de ações efetivas para a **revitalização da bacia**, demandando mobilização do poder público e sociedade civil para promover ações eficientes;
- Alto grau de **degradação hidroambiental** da bacia como um todo, incluindo neste contexto o descarte inadequado de resíduos, emissão de efluentes sem tratamento nos corpos d' água, supressão da vegetação ciliar, uso indiscriminado de agrotóxicos pelo agronegócio e assoreamento;
- Problemas de **governança e gestão pública**, aos níveis locais, estaduais e federais, agravado pela descrença da população nos órgãos públicos ligados à bacia.

4.3. Conflitos

Os principais conflitos identificados nos eventos de participação social se referem ao não atendimento da premissa aos usos múltiplos das água na bacia, e se dão geralmente entre setores econômicos de maior poder e grupos sociais menores

considerados vulneráveis. Apresentam-se a seguir os conflitos apontados pelo público nas sessões de consulta pública:

- Conflitos entre **pesca artesanal e mineração**;
- Conflitos entre **povos ribeirinhos e agronegócio**;
- Conflitos entre **setor elétrico e comunidades tradicionais**;
- Conflitos de opinião entre a sociedade civil sobre projeto de **transposição do rio São Francisco**.

4.4. Desafios

Os desafios que puderam ser observados estão intimamente ligados ao atendimento dos anseios do público, no que diz respeito à mitigação dos problemas existentes em recorrência na bacia. Destacam-se:

- Melhorar os **investimentos para a revitalização** da bacia;
- Promover **ações práticas e urgentes** visando a revitalização da bacia
- **Criar políticas** que visem o combate mais eficiente e rígido à **degradação da bacia**, incluindo neste sentido também a **crença das pessoas no poder público**;
- **Tornar acessíveis** à população **dados e informações** referentes aos recursos hídricos da bacia do São Francisco.

4.5. Considerações finais

As várias informações, sugestões, recomendações e opiniões dos participantes recolhidos no âmbito da fase de demonstração de cenários de desenvolvimento de prognóstico para a bacia hidrográfica do rio São Francisco foram elementos de análise e interpretação, permitindo subsidiar um importante complemento aos estudos de atualização do PRH-SF.

Na fase atual dos estudos, ficou comprovada a preocupação e interesse da população em se fazer ouvida e compreendida, refletida na representativa e numerosa participação social. Colaborando significativamente, os momentos de debate se

constituíram em uma oportunidade de expor o que se tem e como se percebe a realidade da atual condição socioambiental da bacia.

Os dados, informações e recomendações que puderam ser recolhidos serão utilizados posteriormente para confrontação ou compatibilização com outros recolhidos nas demais fases do estudo de atualização do PRH-SF, visando sugerir e orientar o panorama socioeconômico que será considerado para a elaboração das metas e programas de medidas que irão constituir o PRH-SF 2016-2025.

5. FICHAS DAS CONSULTAS PÚBLICAS

As fichas doravante expostas contêm todos os elementos coletados durante a realização dos eventos de consulta pública, que decorreram em toda a bacia hidrográfica, durante a fase de cenários de desenvolvimento e prognóstico.

Esses elementos (denominados “elementos primários”) foram coletados através dos seguintes meios de registro: fichas de evento; fotos, lista de presenças e filme de sessão. Não houve aplicação de questionários nesta fase.

Assim, cada ficha contém:

- **Identificação da sessão** (região fisiográfica, local, data, entre outros)
- A. **Caracterização do atendimento:** nº de participantes, aspectos sociais e culturais, setores econômicos/instituições presentes e grupos de interesses presentes
- B. **Caracterização da participação,** onde se indicam os temas e pontos críticos observados pelos participantes e ainda outros comentários, opiniões e sugestões dados pelos mesmos
- C. **Debate,** onde se indicam as principais conclusões dos momentos de debate
- D. **Resumo e análise crítica** da sessão, mencionando os pontos essenciais
- E. **Fotos da sessão,** que ilustram alguns momentos de apresentação, discussão de ideias e participação do público
- F. **Lista de participantes:** cópia digital do documento original que foi preenchido e assinado por todos os participantes
- G. **Filme da sessão:** referência à existência desse item, que se encontra em suporte multimídia em apêndice.



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



Página deixada intencionalmente em branco

Ficha de evento de consulta pública n.º 1

R.F.: Alto
Local: Auditório da FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Divinópolis/MG)
Data: 29 de outubro de 2015
Público: 90 pessoas (lista de presença anexa)
Horário: 14:00h às 17:30h
Palestrantes: Emiliano Santiago
Pessoal de apoio: Lucas Lordelo (V&S Ambiental), Bernadete Lamêgo (Ponto Focal), Regina Greco (CBHSF), Ewerton Ribeiro (equipe de filmagem).

A. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

N.º participantes: 90 [<i>Homens:56,7% Mulheres:43,3%</i>]
Aspectos sociais e culturais: Moradores da região, servidores públicos, jornalistas, políticos, professores, ambientalistas, estudantes da rede pública de ensino, representantes de empresas privadas; usuários diretos e indiretos da bacia.
Setores econômicos/instituições presentes: CBHSF (Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco); CBH – Pará (Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pará); Jaguar Mining (Mineradora); Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM); Fundação Rural Mineira (RuralMinas); SAAE Itaúna (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Itaúna); Mineração João Vaz; Cia dos Tecidos Santanense; Prefeitura de Pará de Minas; CBH – Uruçuia (Comitê da Bacia Hidrográfica do Uruçuia); Prefeitura de Divinópolis; IEF (Instituto Estadual de Florestas); Prefeitura Municipal de Carmo do Cajuru; SUPRAM-ASF (Superintendência Regional de Regularização Ambiental do Alto São Francisco); COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais); AGB Peixe Vivo (Agência Peixe Vivo); UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais); ANA (Agência Nacional de Águas); CREA-MG (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia seção Minas Gerais); Gerdau (Metalúrgica); Onix Imóveis; IGAM (Instituto Mineiro de Gestão das Águas); UFSJ (Universidade Federal de São João del-Rei); Cedrus Consultoria; Radil Alimentos; Superintendência Regional de Saúde; UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER); SEMAG (Secretaria Municipal de Agricultura); Fero Projetos Ambientais; TV Integração; SEPLAN



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



(Secretaria de Planejamento); SAAE – Oliveira/MG (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Oliveira/MG); CBMMG (Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais); CBH – Jequitai e Pacuí (Comitê da Bacia Hidrográfica de Jequitai e Pacuí); Prefeitura Municipal de Piracema; CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais); FAEMG (Federação da Indústria e Pecuária do Estado de Minas Gerais); MSJ GEO (Consultoria); FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais); Grupo AR (Turismo); Instituto Pedro X Gontijo.

Grupos de interesses presentes (associações, mobilizadores sociais, etc.):

Pesca; Sindicato Rural; Colônia de Pescadores Z05.

B. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes	
Nomes:	Comentários participantes e respostas dadas pelos palestrantes:
José Wilson (vereador)	<ul style="list-style-type: none"> Solicitou apoio para projetos novos ou já existentes. Além de investimentos para os produtores.
Sirleia Drumond (CBHSF)	<ul style="list-style-type: none"> Reclama da distribuição de recursos diferenciados para os produtores. Indicou que não faltam projetos nem recursos Perguntou se foi contemplado na modelagem as secas recentes ocorridas no São Francisco devido as mudanças climáticas.
Alexandre Nascimento (Biólogo/professor da UEMG)	<ul style="list-style-type: none"> Indicou a necessidade de avaliar todos os estudos e planos das sub-bacias.
Fabrizio Furtado (UEMG)	<ul style="list-style-type: none"> Indicou que devem ser utilizados dados dos municípios, pois eles são importantes.
Adriano Parreira (Professor/UFSJ/UEMG)	<ul style="list-style-type: none"> Indicou que devem ser utilizados na modelagem dos cenários e prognósticos os dados da Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) para dados relativos as mudanças climáticas.
Regina Greco (CBHSF / CBH-Pará)	<ul style="list-style-type: none"> Comentou sobre a discussão referente a transposição do Rio Tocantins para o São Francisco
Rosânia Marcia Melo (Vice-prefeita do município de Piracema/MG)	<ul style="list-style-type: none"> Solicitou mais atenção com os pequenos agricultores, recursos para os municípios para execução de obras para proteção de nascentes e da construção de estações de tratamento de esgoto para Piracema e demais municípios da bacia do São Francisco.
Regina Greco (CBHSF / CBH-Pará)	<ul style="list-style-type: none"> Em resposta a Marcia (Vice-prefeita de Piracema/MG), Regina Greco falou sobre o apoio que o Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco tem dado aos municípios, como exemplo na elaboração de planos municipais de saneamento, entre outros.
Inácio Vasconcelos (Representante do Órgão de ordenamento de solo e patrimônio histórico de Divinópolis)	<ul style="list-style-type: none"> Expôs os problemas que observa na zona rural, onde afirma que as nascentes estão desprotegidas e que isso está reduzindo a vazão e a qualidade das águas. No contexto urbano descreveu os problemas de drenagem pluvial e gestão de efluentes no município de Divinópolis, onde o mesmo afirma que há descarte de esgotos nos rios da região.

Renato Constâncio (CEMIG)	<ul style="list-style-type: none"> Indica que deve haver planos para a expansão da agricultura irrigada, já que esse setor é o responsável por alimentar as cidades. Apesar do elevado consumo de água, trata-se de um setor onde emprega e gera renda para muita gente.
Alberto Schwartzman (Diretor Técnico da AGB Peixe Vivo)	<ul style="list-style-type: none"> Em resposta a Renato, Alberto Schwartzman colocou que está previsto para o plano a avaliação dos arranjos institucionais, planos e programas existentes e os que serão sugeridos pelo estudo nos diversos contextos existentes na bacia do São Francisco.
Andreia Ferreira (EMATER)	<ul style="list-style-type: none"> Afirmou que a agricultura apesar de consumir muita água é produtiva, gerando renda para a população e portanto precisa ser vista como necessária. Defendeu que haja mais assistência técnica aos agricultores, já que os mesmos, muitas vezes, têm pouco acesso à informação.
Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:	
Nomes:	Comentários participantes e respostas dadas pelos palestrantes:



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



C. DEBATE

Principais conclusões dos momentos de debate

A sessão transcorreu com uma boa participação dos presentes que, de um modo geral, se colocaram muito preocupados com o futuro dos recursos hídricos da bacia e pela necessidade de maior investimento e ações de recuperação ambiental, em saneamento, controle das nascentes e veredas além da recuperação da mata ciliar.

D. RESUMO E ANÁLISE CRÍTICA DA SESSÃO

Pontos essenciais a mencionar

1. Plano do evento foi cumprido / não foi. Motivos.

- O plano foi cumprido satisfatoriamente.

2. Principais temas debatidos / questionados.

- A recuperação ambiental da bacia: matas ciliares, melhoria na distribuição das águas, ações de saneamento

3. Conflitos que houve.

4. Outros pontos relevantes a mencionar.

E. FOTOS DA SESSÃO



Faixa de divulgação da sessão numa rua da cidade de Divinópolis



Momento do registro na sessão e distribuição de *folders* aos participantes



Plateia de participantes na consulta pública



Plateia de participantes na consulta pública



Painel de oradores e líderes da sessão



Apresentação de informação aos participantes



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



F. LISTA DE PARTICIPANTES

(páginas seguintes)

G. FILME DA SESSÃO

(Suporte multimídia em apêndice)



LISTA DE PRESENÇA - Consulta Pública

Local: Divinópolis/MG

Data: 29/NOVEMBRO/2015

CONVIDADO	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
1 REGINA GRECO	CBH - Paraí / CBHSF		reginagreco.eng.casamobile@gmail.com	(37) 991947767
2 Kayra Nava	Piquar Mining		meioambiente@piquarmining.com.br	(31) 3232-7269
3 Fabiana LQ Santos	FEAM		fabiana.santos@meioambiente.mg.gov.br	(31) 3915-1430
4 Jussara Caruzillo	Rural Minas		jussaraecologia@hotmail.com	(37) 99110-7268
5 CRISTIANO D. CARNEIRO	SAAE/Itaúna / CBHSF		carneirocristiano@yahoo.com.br	(37) 32495800
6 JUCÉLIA AP = FORTADO	Miner. João Vaz		JUCELIA@CAZAMPA.COM.BR	(37) 3352-2800
7 Grasielle C. Meriais	Miner. João Vaz		grasielle-meriais@cazampa.com.br	(37) 3352-2800
8 PAOLA ABREU	RURAL MINAS		paola.abreu@ruralminas.mg.gov.br	(31) 3915-8909
9 Flammoh Louze	CIA TECIDOS SANTANENSE		meioambiente.ita@santanense.com.br	(37) 3249-1475
10 Frederico Amorim	CIA TECIDOS SANTANENSE		FRENERICO.AMORIM@SANTANENSE.COM.BR	(37) 3249-1423
11 DOMINGOS LEONARDO	PREF. PARAÍ DE MINAS		DOMINGOSPEREIRA@PARADEMINAS.MG.GOV.	(37) 9117-4116



ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE APOIO À GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS PEIXE VIVO



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

29/NOVEMBRO/15
TELEFONE

	CONVIDADO	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E MAIL	TELEFONE
12	BERNADETE LAMÊGO	EBH Paraí/CBHSF	<i>Bll</i>	bernadete.lamego@instruaf.com	(31) 99979-719
13	FLAVIANA LEMOS	EBH Paraí/CBHSF	Flaviana de Lemos	flaviana14lemos@gmail.com	(31) 99932-4961 *
14	Regizinha Lopes Santana	CBH Urucuaia SFS	Regizinha Lopes Santana	professora.regizinha.santana@gmail.com	(38) 99961-0988
15	Eduardo Araújo	Prefeitura Div	<i>E</i>	EDUARDO.PEREIRA@GMAIL.COM	9121-0408
16	Dayane da Silva Carvalho	IEE	<i>Dayane</i>	dayane.carvalho@mg.gov.br	3229-2800
17	Jacileia Alves Carvalho	CBH Irecê	<i>J</i>	meioambiente@piper.com.br	9965-9036
18	Jessica Alves Lima	Estudante/Participante	Jessica Alves Lima	Jessica.alves.lima@gmail.com	037 9905.36.30 *
19	Isisone Gonçalves de Brito	Estudante/Participante	Isisone	isisonegbrito@netmail.com	31 9119-7078 *
20	Érida Jp. Moura	Prefeitura M. C. Capim	Érida Moura	erida.moura@gmail.com	37-99823.5500
21	Wilton Santos	CBHSF/ASCOM	<i>Wilton</i>	wilton@viva.com.br	(71) 8184-5469 91119541
22	Maria Cristina M. dos	JPSE UG	<i>Maria</i>	Maria.rios@epmg.mg.gov.br	
23	ALBINO S. SOARES	ERONOMINAS	<i>Albino</i>	DS62BETO@GMAIL.COM	37 999613022
24	Vilma de Messias	SUPRAM/ASF	<i>Vilma</i>	vilma.messias@meioambiente.mg.gov.br	37-3229.2802
25	Ivan Durino Rosendo	COPASA	<i>Ivan</i>	Ivan.Rosendo@COPASA.COM.BR	(17) 3250 5446
26	Alcides S. Schwartzman	TCB Pira-Uru	<i>Alcides</i>	DIRETORIA@TCBPIRAURU.COM.BR	(31) 3207-8500
27	<i>Souza</i>	LABO DAS ARCEJIAS	<i>Frederico Luiz Seabra</i>	seabra.frederico@gmail.com	037 991398283 3214-7402



29/NOVEMBRO/2015

CONVIDADO

INSTITUIÇÃO

ASSINATURA

E MAIL

TELE FONE

	CONVIDADO	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E MAIL	TELE FONE
28	Valdeci Felipe de mat	UEMG		valdecirwilliams@uvm.com	88243540
29	Gonzalo Fernandez	ANA		gonzalo.fernandez@ovm.gov.br	
30	Sancho A. Nogueira	Prefeitura Divinópolis		ambiente@divinopolis.mg.gov.br	3132296721
31	Maria Cristina Delliver	PREA-MG		cristina.delliver@prea-mg.org.br	3191367199
32	Merie das Dores Moraes	Ans. Ver. Príncipe			37.9.9985.2175
33	Cristovao Torres	Cristovao Torres			3221 4928
34	Henrique F. Martins	ARONOMO		hm.eng@outlook.com	(37) 99987-0535
35	Ferolino Campos	ONIX IMOVEIS		ferolino@oniximoveis.com.br	37375688
36	José Wilson L. Silva	encompra		joswilson.silva@encompra.mg.gov.br	37999494
37	Everton R. Beiro	Produtora Video		contato@zoomdigitalprodutos.com.br	
38	Alexandre T. A. Nascimento	UEMGO		anascimento@divinopolisuemg.com.br	
39	Gabriel Anderson da Silva	UEMG		gabrielanderson@hotmail.com	(37) 9136-4609
40	Jonelle Pereira Silva	Prefeitura		jonellepereira@hotmai.com	(37) 9806-2531
41	Fúlio Bahia Alves	IGAM		fúlio.bahia@ambiente.mg.gov.br	(31) 3915-1313
42	Samuel do Valle	PMD		samuelvalle@hotmail.com	
43	Beatriz A. Ferreira	UFSP/CRH-RioParaná		beatriz.f@ufsp.edu.br	(37) 99512966



ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE APOIO À GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS PÊZE VIVO



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

29/NOVEMBRO/15
TELEFONE

CONVIDADO	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E. MAIL	TELEFONE
44	Pirle Gabriel	Codrus Consultoria		cibele.gabriel@gmail.com 37 3212 8823
45	Fosé Maria Bodjari	RADIN HAIKEMTO		meioambiente@ ^{Rodilalimato} com.br 37 3216 7500
46	José for y Pereira	IGAM- D. ASE		for.josé@igam.mg.gov.br 37- 3229- 2885
47	Dirlene Maria Sora	Superintendência Regional de Saúde/Representante		dirlene.sora@saude.mg.gov.br 37- 2101-293
48	Cassio Dornas	UFMG		CASSIO.DORNAS@GMAIL.COM 31 999276121
49	Alisson Ribeiro	GERDA		Alisson.Costa@Gerda.com.br 37 8409 7011
50	Adriano Pereira	UFSS/UEMG		comp@uefs.edu.br 37- 8304-1126
51	André F. M. Ferreira	EMATER		andres.faria@emater.mg.gov.br (37) 3814- 3800
52	PAULO MARIUS	SEMAF		paulo.marius@hotmail.com 8825 23 69
53	Caroline F. Rezende	Pestsitox		gabinetepestsita@diarinas.mg.gov.br 3229(67)1
54	Gilmar B. de Sá	S. - Saur		gilmarbde@yaho.com.br 9123 9429
55	Paulo Silva	Escola de Música		trumpetepaulo@me.com 99912-7671
56	William Arzujo	Prof. Diógenes		WilliamArzujo@uefs.com.br (37) 99118- 3130
57	Humberto Mendes	SBH Casa Campesina		humberto@sbhcampesina.mg.gov.br 98825- 26
58	Fabrizio Fortado de Sousa	UEMG		fabriziofortado@gmail.com 3799923 3868
59				



29/NOVEMBRO/15
TELE FONE

	CONVIDADO	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E MAIL	TELE FONE
60	Loirena Soares Perchiso Brito	SUPRAM-ASF (SEMIO)		loirena.brito@meioambiente.mg.gov.br	(37) 3229-2856
61	Celso Lucas Alves Dias	Fero Projetos Ambientais		feroambiental@yahoo.com.br	(31) 3935-8906
62	Ana C. Almeida	AGBPV		di@ogpovervo.org.br	(31) 32078500
63	João Mendes	TV INTEGRAÇÃO		joão.mendes@tvintegracao	98371833
64	Márcia de Paula	TV Entropia		marc.dpaula@gmail.com	88173817
65	Claudemir H. da Cunha	SEPLAM		emissariodo caos@yahoo.com.br	3229 6545
66	Lucas Passos de Souza	SAAE - Oliveira/MG		lucas.saaeoliveira@hotmail.com	(37) 99857 7518
67	Ulisses Silva de Oliveira	CBMMG		ulciaop1066m@gmail.com	37 99985115
68	Patrícia C. Timóteo	IEF/ERCO		patricia.timoteo@meioambiente.mg.gov.br	(37) 3229 2806
69	Roberto Soares Nogueira	CBHS PARA e SF		noqueirars@uol.com.br	37 99882 1408
70	Íris Moreira	AMBIENTALISTA/PKS		irisamorais@gmail.com	37-99871441
71	Sirleia Drummond	CBH - Jequitai e Pacui		sirleiamarcia@yahoo.com.br	(38) 99222 5681
72	Carlos Alberto de Oliveira	CBH COPIASA - Pará		carlos.oliveira@copasa.com.br	3799981777
73	Rosamaria Márcia de Melo	Prof. Mun. - Piracema		rosamariamarciamelo@yahoo.com.br	(37) 88226432
74	Kaissa Marizany M. Lima	Prof. Mun. - Piracema		kaissamarizany@gmail.com	(37) 9 88530061
75	Remotogino Constantino	COMITê CT		remoto.comtaminio@gmail.com	31 3706 4206



ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE APOIO À GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS PESSEIRO



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

TELEFONE

29/NOVEMBRO/2015

	CONVIDADO	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
76	Moisés Perillo	CREA - Itaboraí		moisesperillo@ltda.com.br	
77	Célio Feres	AGB Peixe Vivo		cf@agbpeixe.vv.org.br	(31) 3207-8500
78	Carlos Alberto Chaves	FAEMG		carlosalberto@famg.org.br	(31) 30443045
79	Moisés Júnior	MTS-GEO	Moisés Júnior Silveira	MJS660@gmail.com	(37) 88110353
80	VICTOR HUGO COSTA	GERDAN	Victor Hugo Costa	VICTOR.ARAUJO@GERDAN.COM.BR	(37) 98402-0865
81	DREYFUS RABELLO	PMD. SEMOP		SEMOP05@gmail.com	37 32221011
82	EMERSON B. SILVA	PMD - Gab.			32-3229-6711
83	EUGENIO GUIMARAES	Instituto Pedro Ximenes		EUGENIOGUIMARAES@cmil.com	37-98854-7545
84	Carla Mônica A. Raposo	SADEMA Luz		mcisambicarte@luz.gov.br	37-99974-7016
85	Clay Alon	CA/CP		CLAYALON@OLX.COM.BR	37 85087150
86	INACIO VASCONCELOS	COM SOLO		IVASCONCELOS@yahoo.com.br	(37) 988170609
87	REGINA MARIA BENTO	GRUPO A R	Regina Maria Bento	Reginamariebento@bol.com.br	
88	Edo P. da Sr	Fiomb		es2@Fiomb.com.br	37-3690-4400
89	Fabio Feres	AGB PEIXE VIVO			
90	NEUBERT M. LEIXEIRA	AMA DAS AGUAS			
91	WALDEMIR DE OLIVEIRA	AGB PEIXE VIVO			(31) 991665132

Ficha de evento de consulta pública n.º 2

R.F.: Médio
Local: Auditório Antônio Batista Pinto (Barra/BA)
Data: 05 de novembro de 2015
Público: 175 pessoas (lista de presença anexa)
Horário: 09:00h às 13:30h
Palestrantes: Emiliano Santiago
Pessoal de apoio: Mateus Giffoni, Jerry Ribeiro (equipe de filmagem), Juan Félix (Ponto Focal), Daniela Araújo. (receptionista)

A. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

N.º participantes: 175 [<i>Homens: 61% Mulheres: 39%</i>]
Aspectos sociais e culturais: Moradores da região, técnicos em engenharia civil; biólogos; professores; pecuaristas; estudantes da rede pública de ensino; alunos de cursos profissionalizantes na área de meio ambiente; pescadores; cinegrafistas; universitários; servidores públicos; políticos; fiscais ambientais; técnicos da área de saneamento; imprensa local.
Setores econômicos/instituições presentes: Prefeitura Municipal de Barra; Câmara de Vereadores de Barra; SEMA (Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia), INEMA (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia); Bispo da Diocese de Barra, Secretaria de Meio Ambiente de Barra; SESAB (Secretaria de Saúde do Estado da Bahia); Sub-comitê da Bacia do rio Grande, CEEP Águas (Centro Estadual de Educação Profissional Águas); SAAE Barra (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Barra); Secretaria de Meio Ambiente de Xique-Xique; SINDIBARRA (Sindicato dos Servidores Públicos de Barra); ACRIOESTE (Associação dos Criadores de Gado do Oeste da Bahia); Colégio Santa Eufrásia; Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (comarca de Barra); Banco do Brasil; CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e Parnaíba); COOPERBARRA (Cooperativa de produtores artesanais dos brejos de Barra); Secretaria de Ação Social de Barra; Colégio Sylvania Araújo; UFOB (Universidade Federal do Oeste Baiano); UNOPAR (Universidade Norte do Paraná); Revista Barra Magazine.



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



Grupos de interesses presentes (associações, mobilizadores sociais, etc.):

MST (Movimentos dos Sem Terra); Associação Santo Expedito; Comunidades de pescadores artesanais de Igarité, Ilha dos Pereira e Lagoa da Onça; comunidades de produtores rurais de Wanderley, Sambaíba, Barro Vermelho, Canudos e Curralinho.

B. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes	
Nomes:	Comentários participantes e <u>respostas dadas</u> pelos palestrantes:
D. Luis Cappio (Bispo de Barra)	<ul style="list-style-type: none"> Agradece as informações dadas na apresentação e comenta sobre o desconhecimento geral do que é "desenvolvimento" e as implicações ambientais do atual modelo de desenvolvimento, enquanto faz um paralelo entre crescimento econômico e desenvolvimento sem preocupação com o meio ambiente. Cita que todos os estudos apontam para a geração de riqueza e não para o conhecimento das necessidades de manutenção do rio. Comenta sobre o conceito de desenvolvimento sustentável, e que o mesmo está caindo em desuso em detrimento de um conceito de desenvolvimento mais atual, que também possua o viés de correção ambiental - do que foi degradado anteriormente - e cita que se não houver este segmento, não há como acontecer o real desenvolvimento, observadas as leis da natureza. Cita que não tem conhecimento de nenhum projeto sério de revitalização do São Francisco, já que o discurso geral se concentra apenas no sentido de apontar o rio como grande provedor de água para grandes projetos. Comenta que apesar de existirem estudos de prognóstico e de cenários para São Francisco, não enxerga a real preocupação com a saúde do rio e sua revitalização. Cita exemplos de planos de futuro para o rio, ao passo que não há garantias da sobrevivência do próprio rio de acordo com a atual situação. Comenta que o São Francisco só poderá promover desenvolvimento se revitalizado. Cita veementemente que o caminho para superação da crise hidroambiental pela qual a bacia está passando atualmente é a revitalização. Questiona se, para que se os cenários apresentados na sessão sejam próximos à realidade, ainda existirá rio a ser estudado.
Emiliano Santiago (palestrante)	<ul style="list-style-type: none"> Cita que as próximas etapas de atualização do Plano de Recursos Hídricos abordarão as possíveis medidas para revitalização da bacia e cita alguns exemplos de ações públicas de controle de erosão, saneamento, etc.
Edson Marques (CODEVASF)	<ul style="list-style-type: none"> Demonstra surpresa com a apresentação feita e pelas boas informações compartilhadas durante a sessão e comenta que, apesar de os dados do estudo serem secundários, os trabalhos estão muito bem feitos. Cita que o Plano é muito importante pois, dentre outras funções, norteará ações de revitalização da bacia.

	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta que as ações de revitalização para a bacia do São Francisco não foram à frente porque não se tem a tradição de levar em conta ações deste tipo em detrimento de outras consideradas mais importantes, e que o governo precisa do apoio da população para que os projetos sejam bem sucedidos. • Comenta que é exagero dizer que nada foi feito para a revitalização do São Francisco, e cita alguns trabalhos de contenção de margens, manutenção de hidrovias através de dragagem e combate ao assoreamento. Cita também que nas bacias dos Rios Grande e Carinhanha tem havido ações de replantio de vegetação. • Cita que tem propostas e previsão de orçamento para projetos de controle erosivo das margens do São Francisco e comenta que há mudas de espécies nativas disponíveis para recomposição da mata ciliar. • Cita problemas na execução de projetos e ações de revitalização, sobretudo no que diz respeito à falta de colaboração da população na manutenção das ações (por exemplo, ações de vandalismo nas cercas que protegem nascentes); • Comenta sobre a necessidade de mais projetos de revitalização, saneamento reflorestamento, dentre outros, e clama pela apresentação dos mesmos aos órgãos competentes, pois há orçamento para tal, mas não há boas propostas.
Edison Ribeiro (SEMA)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta que desde os anos 1990, os principais problemas de degradação da bacia do São Francisco já podiam ser observados claramente. • Comenta que está acompanhando os estudos que compõem a atualização do Plano e parabeniza a Nemus pela qualidade do trabalho. • Cita problemas como desmatamento, introdução de espécies exóticas, queimadas e intrusão de águas salinas no rio como fatores de degradação da bacia. • Comenta que apesar de existirem programas para revitalização da bacia, é preciso se indignar mais acerca destas questões, pois a atual pressão por ações deste tipo não é suficiente. Completa dizendo que a Consulta Pública é muito importante, e julga importante a presença de jovens na sessão para que possam assimilar as informações levantadas. • Comenta sobre as sucessivas baixas das vazões do reservatório de Três Marias, Sobradinho e Xingó, e demonstra preocupação com o futuro próximo. • Reconhece que não foi feito quase nada do último plano para recuperar o rio a despeito da quantidade de projetos existentes. Cita que o CBHSF tem implementado projetos de recuperação de nascentes.

	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre as amarras burocráticas do modelo de governo nacional e as coloca como componentes de atraso nos projetos de recuperação hidroambiental. Comenta ainda que a SEMA (Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia) está atualmente elaborando Plano de Recursos Hídricos para as sub-bacias do rio Grande e Corrente. • Cita que a aplicação dos recursos é controlada pelo Tribunal de Contas, o que dificulta o repasse dos mesmos para as pequenas comunidades e associações uma vez que exige processo licitatório.
Joaquim Dantas (Secretário de Meio Ambiente de Barra)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre sua indignação com a falta de compromisso dos órgãos competentes pelos projetos não implantados e pela situação de degradação da bacia; • Cita um determinado projeto regional de recuperação de margens e questiona qual a razão de custos tão elevados para recuperação de um trecho de apenas 3 km. • Comenta que estudos da EBDA indicam que vários afluentes do São Francisco no oeste baiano já secaram e cita que há projetos de revitalização dos brejos e nascentes na mesma região (onde foi constatado que em 16 anos, caíram de 120 para 40 o número de nascentes). • Cita que o Plano deve levar em consideração outros planos de recuperação para sub-bacias.
José Arcanjo (presidente da COOPEBARRA)	<ul style="list-style-type: none"> • Cita que a cooperativa da qual é presidente vem enfrentando problemas burocráticos na implementação de projetos de recuperação da bacia, enquanto a mesma tem o único intuito de colaborar para um meio ambiente saudável. • Cita que os projetos de recuperação de nascentes não existem, e os que existem são projetos fracos em sua essência. • Cita que há engajamento real da população ribeirinha em ações que visem a recuperação hidroambiental da bacia, mas o governo e instituições boicotam esse desenvolvimento. • Comenta que está em busca de apoio de instituições para apoiar a cooperativa a desenvolver suas atividades para recuperar as nascentes da região de Barra. • Recomenda que o Comitê tenha uma ação mais efetiva de apoio às Cooperativas que buscam executar ações de revitalização da bacia.
Marcos Barbosa (professor da rede pública municipal)	<ul style="list-style-type: none"> • Cita a importância de conservação dos buritizais, nascentes e brejos da região • Comenta que não se consegue avanços na melhoria dos problemas hidroambientais sem a educação ambiental em todos os níveis da educação. • Comenta que muitos dados técnicos foram colocados durante a apresentação, mas não foi incluída a educação ambiental no

	<p>escopo do trabalho e que a educação escolar é base fundamental para a formação de multiplicadores e dos futuros gestores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cita as pequenas ações domésticas que influenciam na degradação da bacia e conclama que é preciso comprometimento da sociedade civil com a causa ambiental
<p>Antonia Guedes (presidente da associação de moradores da comunidade de Igarité)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cita que em 2014 a associação à qual pertence foi capacitada pela CODEVASF para recuperar trechos de rio, mas no entanto atividades deste tipo não tiveram continuidade. • Cita que há alguns anos atrás havia rica diversidade de espécies arbóreas da flora nas matas ciliares e no entorno de nascentes, no entanto o agronegócio (principalmente na forma de produção de forragem para gado bovino) se expandiu de forma tal que essa vegetação não é mais encontrada em áreas tão prioritárias. • Cita que a EMBRAPA capacitou comunidades ribeirinhas da região para trabalharem com o sistema de irrigação por gotejamento - e com isso garantir a economia de água utilizada pela agricultura familiar. Porém, as áreas de irrigação dos grandes produtores não tem controle nenhum sobre a água extraída e utilizada em pivôs, onde há a livre captação de água bruta diretamente da calha do São Francisco através de grandes bombas e motores. • Cita que as margens do São Francisco na região de Barra estão em parte cercadas por grandes proprietários de terra, e apela pela melhoria da fiscalização e controle da demarcação de territórios prioritários para conservação, incluindo também o replantio de espécies nativas para recompor as matas ciliares. • Reclama por ações mais práticas na revitalização do São Francisco e de apoio aos pequenos agricultores.
<p>Helder Lopes (Coordenador do MST)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cita que o desmatamento indicado na apresentação não contempla os responsáveis pelo próprio desmatamento, que em sua opinião seriam os grandes proprietários de terra. • Cita que grandes empresas atuam no desmatamento de grandes áreas para variados fins e responsabiliza estas empresas pela situação atual da degradação da bacia em detrimento da culpa que levam os agricultores familiares.
<p>João Santos Silva (pescador)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cita que do ponto de vista dele, o meio ambiente só será revitalizado se antes a educação ambiental estiver presente em todos os níveis da educação. • Cita que as pessoas que lutam pelo São Francisco são minoria, e que é preciso maior conscientização ambiental da população como um todo. • Comenta o processo de degradação da bacia se deu início a partir do momento em que foi construída a primeira usina hidrelétrica.

	<ul style="list-style-type: none"> • Cita que a calha do rio se encontra soterrada e doente, e completa dizendo que pratica a pesca artesanal no São Francisco há 50 anos - e em todo este período, nunca imaginou que a situação de degradação da bacia e da queda dos estoques pesqueiros fossem chegar à um ponto tão crítico. • Comenta sobre a corrupção existente nas colônias de pescadores e seus dirigentes, através da liberação de licenças de pesca industrial, que utiliza redes de malha fina irregulares, comprometendo diretamente a oferta de pescado para a pesca artesanal. • Informa que o seguro dos pescadores vai ser cortado e que é preciso se unir para salvar o rio.
Isaquias Santos – Gestor do CEEP Águas	<ul style="list-style-type: none"> • Cita que, durante a apresentação, sentiu falta das consequências da construção dos grandes reservatórios sobre o São Francisco e que as hidrelétricas são as grandes destruidoras do rio. • Cita que existem muitas pessoas morando em ecossistemas frágeis de brejos, e que estas pessoas não têm acesso à educação ambiental, necessária para manutenção do equilíbrio destes ecossistemas. • Cita que a educação ambiental é tema que precisa ir para as escolas.
Onange Rodrigues – Fiscal Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Cita que os órgãos ambientais presentes na sessão citaram vários problemas quanto à resolução das questões ambientais na bacia do São Francisco, mas os mesmos continuam em seus cargos e falhas e que é triste ouvir afirmações da SEMA e da CODEVASF de que falharam na implementação das ações. • Comenta que as ações devem ser tomadas no hoje e não em projeções para o futuro (cenários).
Edmilson da Silva Evangelista – movimento sindical e vereador do município de Barra	<ul style="list-style-type: none"> • Parabeniza a apresentação e cita que pequenas ações diárias contribuem para a recuperação do São Francisco. • Cita que é necessária a comoção popular pela real revitalização da bacia e que várias são as lagoas secas.
Douglas Galvão – sociedade civil / ribeirinho do município de Wanderley (BA)	<ul style="list-style-type: none"> • Questiona quais os riscos de se retirar areia da calha do rio através de dragas. • Cita que há conflitos entre setores comerciais de extração e areia (dragagem) e navegação/pesca, comprometendo as atividades das embarcações. • Cita que as dragagens não são eficientes e que a areia retorna para o rio.
Edison Ribeiro (SEMA/BA):	<ul style="list-style-type: none"> • Responde, comentando que geralmente as dragagens são feitas em pontos críticos para desobstrução de pontos de passagem de embarcações; cita que há estudos que indicam



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



	que o atual modelo de dragagem utilizado na região não é um processo eficiente, no entanto é feito devido às condições de seca do rio.
Joaquim Dantas (Secretário de Meio Ambiente de Barra)	<ul style="list-style-type: none">• Cita que há dragas licenciadas pelo DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) para retirar areia do rio comercialmente.
Andersen Braga – diretor de meio ambiente da prefeitura de Barra / biólogo	<ul style="list-style-type: none">• Cita que o DNPM é quem licencia a areia dragada do rio e não os municípios; cita que a dragagem facilita a navegação e melhora o escoamento de água.
Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:	
Nomes:	Comentários participantes e respostas dadas pelos palestrantes:

C. DEBATE

Principais conclusões dos momentos de debate

- A revitalização se constitui, no entendimento geral, na principal ferramenta para melhoria das condições hidroambientais da bacia do rio São Francisco. No entanto, as pessoas queixam-se da inoperância, ineficiência ou inexistência de projetos sérios de revitalização.
- Há consenso quanto ao alto grau de degradação pelo qual a bacia do São Francisco está susceptível, incluindo a noção de que além dos já conhecidos potenciais degradadores da bacia (agronegócio, grandes proprietários de terras, dentre outros), as ações pessoais da sociedade civil contribuem aos poucos para piorar a situação de crise e degradação na bacia.
- A educação ambiental foi colocada como a base para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e dos corpos hídricos como um todo. A população esclarece veementemente que a educação ambiental deveria ser tratada com séria política pública, passível de inclusão em todas as esferas da educação, principalmente no ensino fundamental.
- Os entraves burocráticos associados às normas legais nacionais e estaduais dificultam a implementação de projetos de revitalização da bacia, tornando as ações e intenções de melhoria ambiental ineficazes e descontinuadas, por sua vez desestimulando a sociedade civil organizada e outras instituições a apresentarem projetos deste tipo aos órgãos competentes.
- A pesca artesanal se apresenta como um dos setores mais prejudicados perante a degradação das águas do São Francisco, pois a fonte direta de renda e subsistência das pessoas que dependem deste recursos vem tornando-se restrita, sobretudo com a diminuição dos estoques pesqueiros e a escassez de espécies de alto valor comercial.
- A destruição/apropriação das margens dos rios que compõem a bacia é, no entendimento geral da população, uma das causas do assoreamento dos leitos e da redução da qualidade ambiental da bacia. A supressão das matas ciliares para variados fins, bem como a falta de proteção e vegetação no entorno de nascentes, completam o quadro de degradação dos corpos d'água.
- As atividades de dragagem (retirada de areia do leito dos rios) foram citadas como possível forma de aumento do calado dos corpos d'água, beneficiando o trânsito de embarcações em áreas com alto grau de assoreamento. No entanto, a forma como esta dragagem é feita gera conflitos entre os extratores e os pescadores artesanais, uma vez que as instalações para extração da areia atrapalham o livre trânsito de pequenas embarcações.

D. RESUMO E ANÁLISE CRÍTICA DA SESSÃO

Pontos essenciais a mencionar

1. Plano do evento foi cumprido / não foi. Motivos.

- Plano do evento cumprido.

2. Principais temas debatidos / questionados.





- Revitalização da bacia
- Degradação da bacia
- Educação ambiental
- Entraves burocráticos governamentais
- Supressão das matas ciliares
- Dragagem
- Pesca artesanal

3. Conflitos que houve.

- Conflitos entre pescadores artesanais e empresas que atuam na extração e areia do leito dos rios, onde a atividade de dragagem oferece obstáculos físicos à outras embarcações, dificultando o pleno trânsito de pescadores artesanais.
- Conflitos entre ribeirinhos e agronegócio, onde foram colocadas duas questões: a utilização de água discrepante entre a agricultura familiar e as monoculturas e a apropriação e supressão da vegetação indevida das matas ciliares por parte dos grandes produtores agrícolas, afetando na qualidade sócio-hidro-ambiental.

4. Outros pontos relevantes a mencionar.

E. FOTOS DA SESSÃO

	
<p>Faixa de divulgação em uma das praças da cidade de Barra</p>	<p>Momento do registro na sessão e distribuição de <i>folders</i> aos participantes</p>
	
<p>Plateia de participantes da consulta pública</p>	<p>Plateia de participantes da consulta pública</p>
	
<p>Painel de oradores e líderes da sessão</p>	<p>Apresentação de informações aos participantes</p>



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



F. LISTA DE PARTICIPANTES

(páginas seguintes)

G. FILME DA SESSÃO

(Suporte multimídia em apêndice)



ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE APOIO À GESTÃO
DE RECURSOS HÍDRICOS (ASARH)



CONSELHO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE (CBHSF)

LISTA DE PRESENÇA - Consulta Pública

Local: Barra/BA

Data: 05.11.2015

CONVIDADO	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
1 JOSÉ AILTON CAMARGOS	COM. IGARITÉ	José Ailton Camargos		
2 Abílio Carlos de Oliveira Santos	Santo Espedito	Abílio Carlos B. de Oliveira		77.998896696
3 João Francisco de Souza	Igarité	João Francisco de Souza		77.999172609
4 Maria do Nascimento dos Anjos	Igarité	Maria do Nascimento dos Anjos		
5 Domingos Bispo Rodrigues Igarité	Igarité	Domingos B. Rodrigues		
6 MARIA R. F. DOS SANTOS	BARRA	Maria R. F. dos Santos		
7 GILVAN SANTOS	IJ. BA - FORUM	Gilvan Santos	GILVAN SANTOS 17 @AHOOL.PAR.BR	3197-7551
8 DANIELA LANDIN	BARRA	Daniela Landin	Daniela Landin	75-9968-6975
9 TAVY FELIX	IMPICMSA	Tavy Felix		94-888-8485
10 ANTONIA GUEDES	ASSOCIAÇÃO SANTO ESPEDITO	Antônia Francisca Guedes		77-999839192
11 JOAQUIM OLIVEIRA	BANCO DO BRASIL	Joaquim Oliveira		74-3662-8282



ASSOCIAÇÃO ESCOTEIRA DE JOVENS E GESTÃO
DE BAÍA FRANCISCANA FUNDADA EM 1970



12	FRANCINEI SOUZA	WANDERLEY	Francineia L. de Souza		74) 999876923
13	JOAO CARLOS	WANDERLEY	João Carlos M. de Almeida		74-9927-4976
14	MANOEL NEVES	PESCADOR	Manoel Borges de Almeida		74 99516028
15	FRANCISCO NEVES	WANDERLEY	Francisco Alves de Almeida		74 -
16	JAINE MARQUES	WANDERLEY	Jaine Marques Ribeiro		74-98089638
17	CLAUDIMAR SOBRÉ	CAMU DOS	Claudia Maria dos Santos Sobrô		74-99149785
18	MANOEL JILVAN	SAMBAIBA	Manoel Jilvan		74799363434
19	DOUGLOS MARQUES	WANDERLEY	Douglas Marques		44-999599013
20	GIVALDO LIMA	SAMBAIBA	Givaldo dos Santos Lima		74999202928
21	GIL SANTANA	PESCADOR	Gil Roberto de S. S. de S.		74999333025
22	ROMARIO SANTOS	SAMBAIBA	Romario dos S. Santos		74 999057506
23	CENIRIA RIBEIRO	SAMBAIBA	Cenirua R. S. de S.		74-99427157
24	RICHELME SILVA	SAMBAIBA	Riquelme S. de S.		-
25	NATALICIO INÊMA	SAMBAIBA	Natalicio dos Santos Lima		74-99514434
26	VANDERLINO ROdrigues	SAMBAIBA	Vanderlino A. de Almeida		99-533624
27	FRANCIVALDO LEITE	SAMBAIBA	Francivaldo Leite		-



ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE ATERRAMENTO E GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (AES)



28	LUZINEI DE LIMA	SAMBAISA	Bergmeide	99 56 60 66
29	Souzena Lima	"	Bergmeide	
30	SIDELSON SILVA	"	Sidelson Ribeiro da Silva	94 9972 5888
31	VELIS SANTOS	"	Velis Santos	74 9926 7211
32	ALDINEI SANTOS	"	Aldineia Santos	74 9802 0736
33	EULIVIA OLIVEIRA	"	Eulívia Oliveira	74 9981 2962
34	RENILSON L. SANTOS	"	Renilson L. Santos	74 8877 032
35	EDSON MARQUES	CODEVASF ZISE	Edson Marques	(74) 3481 8050
36	ARTUR FILHO	PREFEITURA	Artur Filho	74-99762566
37	IZANIA CUNHA	CEEP ÁGUAS (Barragem)	Izania Cunha	6199756068
38	TAINÁ CAETANO	"	Tainá Caetano	
39	MANOEL MESSIAS	"	Manoel Messias	
40	JOSÉ ARCANJO	COOPERADORA	José Arcanjo	
41	IAGO CEITÃO	ESCOLA TÉCNICA	Iago Ceitão	
42	ANDERSON ALVES	"	Anderson Alves	99098605
43	ITALO ALVES	CEEP ÁGUAS	Italo Alves	99721974



ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE APOIO À GESTÃO DE BACIA HIDROGRÁFICA PÓLO SÃO FRANCISCO



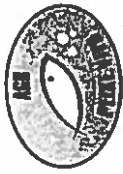
44	NIVALDO ARAÚJO	SAMBRIBA	Nivaldo A. de Oliveira	-
45	MARCOS RODRIGUES	BARRA	Marcos Rodrigues	8836-1072
46	MATHEUS ALVES	CEEP-BARRA	Mathews Alves	919994-2240
47	CLERISON SANTOS	CEEP-BARRA	Clériston Santos	(74) 88597394
48	UAPSON SILVEIRA	CEEP-BARRA	Uadson Silveira	(74) 99425565
49	VINÍCIUS RODRIGUES	CEEP-BARRA	Vinícius Rodrigues	(74) 99409742
50	DANIELA CRISTIAN	CEEP-BARRA	Daniela Christian	74-88194020
51	JOHANNAN DIAS	CEEP-BARRA	Jhannatan Dias dos Santos	74.99127688
52	MONALISA SANTOS	CEEP-ÁGUAS	Monalisa S. Barbosa	memelisa_santos@lins.com
53	ZILVA MARIE	CEEP-ÁGUAS	Zilva Marie Barbosa Santos	zibomovie@gmail.com (74) 8844-6732
54	JOSILENE FERREIRA	CEEP-ÁGUAS	Josilene da Silva Ferreira	josilene@fistmail.com (74) 88574357
55	MARCIO VAGNER	CEEP-ÁGUAS	Marcos Vagner Santos	(74) 19468519
56	THAÍS SILVA	CEEP-ÁGUAS	Thaís Braga da Silva Thais	(74) 88388432
57	NOEMEA SOARES	COOPER-BARRA	Neeme Soares Ferreira	(74) 8857-2930
58	BERENILTON GOMES	COOPER-BARRA	Berenilton A. Gomes	(74) 8847-4622
59	EDMILSON SILVA	VEREADOR	Edmilson da Silva Evangelista	(74) 988486557



ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE APOIO À GESTÃO
DE BACIAS HIDROGRÁFICAS



60	CARLOS MENEGUÊ	ESCALA TÉCNICA	André Henrique	
61	JANDERSON M. SILVA	"	↳ Janderson	
62	RAIANE BARROS	"	↳ Raiane de Barros	
63	GABRIELA BARBOSA	"	↳ Gabriela Barbosa	
64	ALESSANDRA M. BARBOSA	"	↳ Alessandra M. Barbosa	
65	AMANDA LOPES AVES	CEEP ÁGUAS	↳ Amanda da Conceição	
66	LAISE S. NEGRIS	"	↳ Laíse dos Santos Neiris	
67	JOQUESSIA CAMPOS	ESCALA TÉCNICA	↳ Jocesívia Campos	
68	ERICA SANTOS	CEEP ÁGUAS	↳ Erica Marques	
69	MILCAELA SANTOS	"	↳ Milcaela Silva Santos	
70	CARINA CAMPOS	"	↳ Carina Campos	
71	LUCAS OLIVEIRA	"	↳ Lucas Raimon	
72	LUCAS CIMA	"	↳ Lucas Lima	
73	IDELVANIA SANTOS	"	↳ Idelvânia Santos	
74	KETILA NUNES	"	↳ Kétilla Nunes	
75	KEFERSON SOUZA	"	↳ Jefferson Benjamin Souza	



ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE AÇÕES E SERVIÇOS DE BACIA HIDROGRÁFICA PÓLIO PÓLIO



76	ITALO R. BARBOSA	CEEP ÁGUAS	Italo Barbosa
77	EVALTON R. SOUZA	"	Evalton Souza
78	ISRAEL SOUZA	"	Israel Souza
79	CILSON RAMOS	"	Cilson Ramos
80	GARDENIA OLIVEIRA	"	Gardenia Oliveira
81	ANCO FIGUEIRO	SAIE	Anco Figueiro
82	ANDERSON BRAGA	SECR. MEOIAMB.	Anderson Braga
83	JARCELINE BORGES	CEEP ÁGUAS	Jarceline Borges
84	CLAYTON SOUZA	TE. ENG. CIVIL	Clayton Souza
85	MARCOS M. BARBOSA	PROF. PÚBLICO MUNIC.	Marcos M. Barbosa
86	DEIVID FRANÇA	CEEP ÁGUAS	Deivid França
87	ALEXANDRE MADRUGA	ACRI OESTE	Alexandre Madruga
88	JOÃO E. S. SAMUS	SINDIBARRA	João E. S. Samus
89	ADEMILSON SOUZA	BARRA (BA)	Ademilson Souza
90	RILIANA ROCHA	ESTUDANTE	Riliana Rocha
91	ADLEY SOUZA	EST. COLÉGIO SANTA	Adley Souza



ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA DE APOIO À GESTÃO DE BACIA HIDROGRÁFICA SÃO FRANCISCO



92	SILVAS SILVEIRA	PROF - CEEP - AGUAS	Silvia Silveira da	SILVEIRA SILVAS	7488572932
93	LACERTE ANDRADE	PROF - CEEP - AGUAS	Luiz Henrique A. Silva		74 8857 9011
94	PAULO FERREIRA	CEEP - AGUAS	Paulo Felipe Santos		74 8827 2997
95	FLAVIO FERREIRA	CEEP - AGUAS	Flávio S. Souza		7498044799
96	ABNER BATISTA	CO. STA. EUFRASIA	Abner Silva		
97	GABRIEL SAMOIS	COM. LAGOA DA ONÇA	Gabriel S. Santos		
98	RAIANE MOURA	BAENA / BA	Raiane Moura		
99	KAENE SILVA	"	Kaene Silva		
100	EDJA SOUZA	COM. ILHA DOS REBEIRAS	Edja Silva		
101	VALDENIR SOUZA	COOP. BARRA	Valdenir Souza		
102	WALTON BORGES	BARRA	Walton Borges		
103	RAIK SILVEIRO	"	Raik Timmeira		
104	TAWANE CRISTIAN	XIQUE-XIQUE	Tawane Cristyan		
105	STEFANE NUNES	BARRA	Stefane Nunes		
106	LUIS HENRIQUE	"	Luiz Filho		
107	HILDEBRAND NETO	"	Hildebrando Neto		



ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA DE ARREDÁ CENTRO
DE EDUCAÇÃO RECREATIVA PARA TODOS



108	LUIZ CARDOS	ESTUDANTE	Luiz Carlos Leacock	
109	RIAN BARBOSA	ESTUDANTE	Liam Pereira	
110	SAMARA VIANA	ESTUDANTE	Somara Estrela	
111	FELIPE DE ASSIS	ESTUDANTE	Felipe Oliveira	
112	CRISTINA MELO	BARRA	Cristina Melo	
113	EULLER NASCIMENTO	BARRA	Euller Marques	
114	KEVIN ROBERT	BARRA	Kevin Robert	
115	LORANA ALVES	BARRA	Lorana Alves	
116	THALIA VIGIRA	BARRA	Thalia Vigira	
117	TAUANY DIAS	BARRA	Tauany Dias	
118	EMÍLLY STEFANY	BARRA	Emilly Stefany	
119	RAINÁ COSTA	BARRA	Rainá Azevedo	
120	LETICIA SANTOS	BARRA	Ana Letícia Santos Pereira	
121	FZAEAL SOUZA	BARRA	Israel de Souza Oliveira	
122	MARCOS DA SILVA	BARRA	Marcos Junior	
123	CHARLES MILLER	BARRA	Charles Souza	



ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE AMIGOS E CUIDADO DA BAIÁ DE SÃO FRANCISCO



124	SUELCA TEIXEIRA	BARRA	r Suelca Teixeira		
125	HERCULES COSTA	"	r Hercules Costa		
126	ADAO PEDRO	"	r Adão Pedro		
127	ANDERSON DAMASCENO	"	r Anderson Damasceno		
128	EDILSON BRITIA	BARRA	r Edilson Britia		99762502x
129	ANISS DÍAS	PESCADOR	ANISS DIAS		
130	RAIRNE VIEIRA	WANDERLEY	Raíane Vieira		
131	MARIA CLARA	WANDERLEY	Maria Clara		
132	ONANGE RODRIGUES	FIS. AMBIENTAL	Onange R. Neves		74999433959
133	GEISA CARNEIRO	COOPER. BARRA	Geisa Carneiro		
134	CARLOS ALBERTO	INEMA	Carlos A. Menezes		7499445121
135	PAULO PRAÚJO	XIQUE - XIQUE SEC. DE IO AMBIENTE	Paulo M. de Azevedo Lima	P. DE ARAUJO76@G-MAIL.COM	749959-2176
136	HELIO CARLOS	GESAB	Helio Carlos de Souza	DIRETOR	74999637979
137	HANA PEREIRA	BARRA	Hana Pereira		
138	EUDA OLIVEIRA	PROF. SILVIA ARANJO	Euda de D. Dias	euda.dias@hufonord.com	74-89448635
139	HELDER LOPES	MLST	Helio de S. Lopes	SociedadePesnelde@yaho .com.br	(74) 88 62-0387



ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DE SÃO FRANCISCO



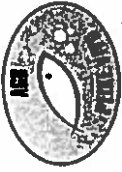
140	DILTON MARTINS	WANDERLEY	Dilton Martins	
141	JOAO SANTOS	BARRA	João Santos Silva	
142	WALDOMAR SANTOS	WANDERLEY	Waldemar Vinício	
143	SILAS DE SOUZA	WANDERLEY	SILAS DE SOUZA	
144	VALDEMIR SANTANA	BARRA	ALDIFAR	
145	MATEUS DIAMANTINOS	Sec. Ass. SPM	<i>[Signature]</i>	74-988216501 74-989785774
146	VALQUIRIA RODRIGUES	WANDERLEY	Valquíria de Souza	74 99879623
147	BARTOLOMEU CAMANHO ^{SP}	LEIPADOR	Bartolomeu Camanho Jor	
148	GABRIEL HENRIQUE	BARRA	Gabriel Barbosa	
149	ELISABETE RODRIGUES	BARRA	Elisabeth Santos	
150	MINGIA SANTOS	BARRA	Mineia Santos	
151	ITALO BRUNO	" "	Italo Pereira	
152	MARLUCIO DIAS	LGOA DA ONÇA	marlucio Antunes	
153	RALLTON LIMA	BARRA	Rallton Souza	
154	INDIANA BARBOSA	BARRA	Indiana Marques	
155	WILLIAM EPIDIANO	BARRA	William Silva	



Associação Nacional de Municípios do Estado de São Paulo
COMISSÃO INTERDISCIPLINAR DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL



156	JARDEL VIANA	BARRA	Sordel Viana		---
157	ISMAEL SOARES	BARRA	Ismael Soares		---
158	ELIANA SANTANA	PROF-SILVIO NUNO	Eliana Santana		---
159	ANDRÉ SANTANA	CBHSF-BITATA	André Santana		---
160	EDISON RIBEIRO	SEMA		Fedleon.ribeiro@sema.barragolm.br (71) 3115-6098	
161	FLORENCE HIMA	BARRA	Florence H. de Souza		88524563
162	Vera Lúcia Prats	BARRA	V. L. Prats	v.l.prats@cgma.uic.br	
163	Paulita Oliveira	BARRA			88225282
164	Zumanda D'Santo	BARRA		NANDA_HAPKI_IB@YAHOO.COM.BR (74) 9 804 7747	
165	PAULO ROBERTO DE M. SOUZA FIL	UFOP	Paulo Roberto de M. S.	PAULO.SOUZA@UFOP.BR	74 91 23 0706
166	ANDRÉ OLIVEIRA	PREFEITURA	A. de L. O. P.		---
167	JERRY RIBEIRO	Engenheira	Rebeiro Souza	frizw@ymail.com	74.9996 7776
168	EVONALDO RODRIGUES	SADE			7499963-3928
169	CARLOS MACHADO	PESCADOR			---
170	GLAUCIA BAÍSTA	PROF=CGEP-ÁGUAS			8858.9965
171	SHEILA CUNHA	BARRA	Sheila Cunha		---



ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE APOIO À GESTÃO
DE BACIA HIDROGRÁFICA DAS ÁGUAS VIVAS



172	ELISABETE MENDONÇA	UNOPAR	Filipe dos Santos		
173	GÍLMA SANTANA	WANDERLEY	Gilma Toledo dos S		999 33 3025
174	JORGE NONATO	WANDERLEY	Jorge Nonato		741 99 966 42 72
175	DEMONTIÊ CUNHA	COOPER-BARRA	Demontie Cunha		-
176					
177					
178					
179					
180					
181					
182					
183					
184					
185					
186					
187					

Ficha de evento de consulta pública n.º 3

R.F.: Submédio
Local: Centro Cultural Castulina Soares de Almeida (Rodelas/BA)
Data: 11 de novembro de 2015
Público: 223 pessoas (lista de presença anexa)
Horário: 09:30h às 14:00h
Palestrantes: Emiliano Santiago
Pessoal de apoio: Mateus Giffoni, Cícero Dantas (equipe de filmagem), Caroline Araújo (secretariado), Mara Araújo (apoio logístico), Uilton Tuxá (Ponto Focal).

A. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

N.º participantes: 223 [<i>Homens: 60% Mulheres: 40%</i>]
Aspectos sociais e culturais: Moradores da região; pescadores; servidores públicos; políticos; ambientalistas; indígenas; quilombolas; agricultores; pecuaristas; universitários; estudantes da rede pública de ensino; economistas; lideranças de movimentos sindicais; sociólogos.
Setores econômicos/instituições presentes: Ministério Público do Estado da Bahia; Prefeitura Municipal de Rodelas; Colônia de Pescadores de Rodelas; AGB Peixe Vivo; IRPAA (Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada); CBHSF (Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco); Câmara de Vereadores de Rodelas; Câmara de Vereadores de Abaré (BA); Câmara de Vereadores de Santa Maria da Boa Vista; Câmara de Vereadores de Chorrochó; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rodelas; UNIASSELVI (Universidade da Associação Educacional Leonardo da Vinci), SEMA (Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia); Organização Social Filhos do Mundo; CESOL (Centro Público de Economia Solidária); Câmara dos Deputados de Pernambuco; Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Pajeú; Fundação Oswaldo Cruz.
Grupos de interesses presentes (associações, mobilizadores sociais, etc.): Tribos Tuxá-Mãe, Xucuru-Kariri, Truká-Tupã, Pankará e Tumbalalá; Quilombo Negros do Gilú; Aldeia Atikum; comunidade Kambiuá Reviver; comunidades rurais e de pescadores artesanais de Santa Maria da Boa Vista (PE), Petrolina (PE), Barra do Tarrachil (BA), Floresta (PE), Pambu (BA), Cruzinha (BA),



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO SÃO FRANCISCO

Fazenda Paus- Preto (BA), Olhos D'água do Casado (AL), Salgado (AL); Delmiro Gouveia (AL); Lagoinha (AL); Juazeiro (BA), Afogados da Ingazeira (PE); Jeremoabo (BA); Itacuruba (PE) e Curaçá (BA); Movimento dos Atingidos por Barragens/Itaparica; Conselho Pastoral dos Pescadores; Articulação Popular em Defesa do São Francisco; MST Petrolina (Movimento dos Sem Terra – Petrolina/PE)..

B. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes	
Nomes:	Comentários participantes e <u>respostas dadas</u> pelos palestrantes:
Luciana Khoury (MPE-BA)	<ul style="list-style-type: none"> • Parabeniza o evento e a mobilização regional realizada e questiona se os estudos estarão disponíveis para a população bem como a importância de se colocar as informações no hot site do plano. • Cita instituições importantes e conflitos existentes no contexto da bacia do São Francisco (principalmente entre comunidades tradicionais) e aponta que a atualização do plano de bacia do São Francisco é importante para definir políticas públicas para essas comunidades. • Fala sobre o uso intensivo de agrotóxicos nas regiões de produção agrícola extensiva no entorno da bacia e comenta sobre a contaminação dos corpos hídricos causada por esta atividade, sobretudo na região do Médio São Francisco. • Coloca que o monitoramento sistemático das águas não é realizado e que a irrigação está prejudicando pequenos rios no Oeste da Bahia. • Comenta sobre a crise hídrica e sua relação com a captação irregular de água que ocorre do médio São Francisco e fala sobre o desmatamento das matas ciliares como fator de degradação do rio São Francisco. • Cita que os conflitos existentes devem ser colocados no Plano de forma bastante enfática e em detalhe, dando enfoque aos conflitos nas sub-bacias do Paramirim e Salitre, os quais devem constar na atualização do Plano. • Comenta sobre as demandas de uso da água e a sua real representatividade, bem como aponta a carência de informações sobre a falta de sistemas de tratamento de água mais eficazes, acarretando na melhoria da qualidade da água para a população. • Lembra que o uso das águas para abastecimento deve ser indicado na atualização do Plano como prioritário.
Emiliano Santiago (palestrante)	<ul style="list-style-type: none"> • Responde que o diagnóstico contém as informações que não estão contidas na apresentação de cenários e prognóstico.
Almacks Silva (CBHSF)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta que das 11 sub-bacias do Submédio São Francisco, apenas duas delas são representadas por comitês de bacias (Salitre e Pajeú) - enquanto as demais não possuem representatividade pela falta dos mesmos, recomendando a formação de subcomitês. • Comenta que não foi contemplado na apresentação o problema crônico que ocorre com a expansão de projetos de geração de energia nuclear, e fala que há projetos deste tipo em Itacuruba.

	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta que a apresentação não faz comentários sobre o problema da contaminação do aquífero em Caetitê. • Comenta sobre as dificuldades dos pequenos usuários para conseguirem outorga ou dispensa de outorga e sua burocracia, enquanto os grandes usuários produtores conseguem a mesma outorga de forma mais rápida. • Comenta os conflitos existentes entre áreas de prioridade para preservação e a implantação de parques eólicos licenciados pelo INEMA, ocupando o topo das serras • Comenta sobre a degradação do deserto de Surubabel em Rodelas, que não é citado nos estudos, considerando importante que tais detalhes regionais sejam comentados na atualização do Plano. • Comenta e questiona os dados considerados para a definição dos cenários referentes ao projeto de transposição, onde o canal do sertão baiano, que é muito divulgado na mídia, não é considerado nos cálculos da transposição e não aparecem nas apresentações. Considera importante incluir esse projeto avaliado pelo governo da Bahia.
<p>Johann Gnadlinger (IRPAA / CBHSF)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sugere que, nas apresentações, sejam contemplados os mapas dos povos tradicionais indígenas e quilombolas, bem como terras marcadas e não marcadas destes povos. Sugere também que sejam incluídos mapas sociais, constando escolas rurais, etnias etc, e que várias escolas no meio rural foram desativadas. • Comenta que existem poucas pesquisas e estudos sobre a qualidade da água contaminada através de agrotóxicos. • Comenta sobre os pivôs centrais no oeste baiano os quais utilizam muita água superficial e subterrânea no processo de irrigação das grandes monoculturas - e que este gasto excessivo contribui com a escassez hídrica no reservatório de Sobradinho. Ainda sobre o reservatório de Sobradinho, comenta que a evaporação consome uma enorme quantidade de água a qual não é calculada nem levada em consideração no contexto da crise hídrica e que estudos indicam essa perda em Sobradinho de 150m³/s. • Coloca que deveriam ser indicados na atualização do Plano incentivos para a mudança de tecnologias na irrigação. • Sugere que a cobrança pelo uso da água deveria ser diferenciada de acordo com a tecnologia de irrigação utilizada pelo produtor. • Comenta sobre a necessidade de se preservar a vegetação da caatinga para manutenção da biodiversidade no contexto da bacia do São Francisco.
<p>Emanuel Ferreira (Prefeito de Rodelas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre os conflitos entre povos tradicionais e setor elétrico que ocorrem em Rodelas e cita que irresponsavelmente a CHESF (Companhia Hidroelétrica do

	<p>São Francisco) não devolveu de forma apropriada as terras dos índios Tuxá que foram desalojados com o advento da construção da barragem que gerou o Lago Itaparica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre a carência de projetos de recuperação de matas ciliares e a manutenção de faixas obrigatórias de mata nas margens dos corpos d'água. • Coloca a necessidade de dar mais enfoque à perda da fauna, principalmente no que se refere aos peixes. • Comenta sobre projetos futuros de desvio de água, os quais não deveriam ser colocados em pauta, devido à crise hídrica pela qual o São Francisco está passando. • Fala sobre a necessidade de dar mais destaque aos estudos de impactos dos agrotóxicos nas águas dos rios. • Sugere que deveria haver taxas especiais a serem pagas por grandes empresas usuárias de água (EMBASA, CHESF, COELBA) sendo estas convertidas em verba para revitalização da bacia. • Comenta que a educação ambiental deveria ser componente curricular obrigatório nas escolas da região, incluindo material didático que aborde o tema no contexto do rio São Francisco e as suas condições atuais. • Fala sobre problemas gerados pelo lixo e a falta de educação da população, que o dispensa indiscriminadamente nas vias públicas, impossibilitando a prefeitura de realizar coleta todos os dias.
Edison Ribeiro (SEMA)	<ul style="list-style-type: none"> • Elogia o trabalho realizado pela Nemus, a importância do evento e a ampla participação local e regional na presente consulta. • Comenta sobre a prática da monocultura que ocorre em Rodelas, sobretudo a produção de coco, e os possíveis impactos que isso pode causar na irrigação e demanda hídrica. • Comenta sobre as baixas vazões no reservatório de Sobradinho e aborda as indicações que a atualização do plano deve conter para nortear as ações de revitalização do São Francisco. • Comenta que o CBHSF apoia e financia planos municipais de saneamento e comenta sobre os impactos da piscicultura no São Francisco, bem como sua importância para todo o Brasil.
Sonia Ribeiro (Socióloga)	<ul style="list-style-type: none"> • Reforça a necessidade de criação de multiplicadores, questionando qual seria o melhor método para formar multiplicadores das questões ambientais e educação ambiental, em um modelo de educação atual que trata o meio ambiente como recurso de exploração. • Comenta que as escolas devem propor um novo método de ensino, através de uma nova perspectiva, no sentido de trazer

	as pessoas para luta a favor dos recursos hídricos.
Domingos Matos (CBHSF e presidente de colônia de pescadores)	<ul style="list-style-type: none"> • Chama a atenção pela necessidade de conscientizar a população sobre a necessidade de conhecer melhor as condições dos rios, preservando e garantindo a sua existência.
Roseli Barbosa (Presidente da Associação de Pescadores Z-85 / vereadora de Chorrochó - BA)	<ul style="list-style-type: none"> • Sugere que na atualização do Plano constem mapas étnicos e de comunidades de pescadores tradicionais. • Comenta que o governo acabou com a identidade dos pescadores artesanais através do seguro do defeso, trazendo a corrupção para dentro das colônias de pescadores, e que somente os grandes empresários conseguem outorga. Os pescadores não têm acesso à informação, chegando a ser considerados os degradadores do rio • Cita que não há mais recursos pesqueiros devido à forte degradação do rio São Francisco. • Comenta que grandes empresários conseguem facilidades no licenciamento de projetos que demandam excessiva oferta hídrica, em detrimento dos pequenos produtores/pescadores artesanais que enfrentam impasses para obtenção de outorga de uso da água ou dispensa da mesma.
Alzeni Tomaz – Conselho Pastoral dos Pescadores/Articulação popular em defesa do São Francisco	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta que não concorda com esse tipo de Consulta Pública, mas elogia a representatividade do público. • Comenta que o deserto de Surubabel é uma área que deveria estar demarcada como pertencente ao povo Tuxá. • Cita que, arbitrariamente, os pescadores artesanais são muitas vezes apontados como maiores predadores do rio São Francisco e que os verdadeiros degradadores são os grandes agricultores. • Cita que há contaminação de lençóis freáticos no Baixo São Francisco por agrotóxicos. • Fala sobre a indisponibilidade de informações sobre as Consultas Públicas, que os sites não dispõem das apresentações feitas nem as opiniões dadas pelos participantes durante as mesmas.
Uilton Tuxá (CBHSF)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta que houve uma série de erros cometidos no passado em relação ao São Francisco, no sentido de degradação extensiva e indiscriminada. • Comenta que é necessário construir uma força-tarefa, incluindo articulação institucional, para promoção das ações de revitalização da bacia. • Coloca que cada um deve se perguntar o que pode fazer pelo rio e contribuir com a revitalização de alguma forma. A causa do rio precisa de união e apoio de todos
Elias da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre a participação efetiva das comunidades na

<p>(presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Pajeú)</p>	<p>luta por melhorias hidroambientais e ações de revitalização da bacia e que este esforço se constitui na base de sustentação dos corpos hídricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comenta que os conflitos entre os arranjos produtivos e a CHESF veem se arrastando sem solução há muitos anos. • Comenta que deveria haver uma forma de cobrança para grandes geradores de efluentes líquidos • Comenta que deveria constar na atualização do Plano a questão do saneamento básico rural na bacia do São Francisco e tece comentários sobre o processo de desertificação atual de algumas áreas da bacia, sendo que este problema deve ser permanentemente discutido. • Comenta sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR), o qual deveria ser enquadrado como importante ferramenta no controle e coleta de dados de propriedades rurais
<p>Delísio Oliveira (Secretaria de administração de Abaré/BA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta que antes de transpor, é preciso revitalizar o São Francisco. • Pergunta se nos relatórios da atualização do Plano há dados sobre comunidades sem saneamento básico e da importância do mapeamento completo de todas as localidades sem serviços de saneamento. Cidades próximas ao rio são abastecidas com carro pipa. • Comenta que, enquanto há discussões sobre como transpor água para locais distantes, há locais a menos de 50 km de distância da calha principal do São Francisco sem fornecimento de água potável para variados usos. • Comenta que a educação ambiental deve ser incluída em todos os níveis de educação para tentar-se melhorar a situação de degradação do São Francisco
<p>Maria Ivanilda Santos (MST Petrolina / Fundação Osvaldo Cruz)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta que devem constar, na atualização do Plano, mapas dos assentamentos da reforma agrária que sofrem com a falta de acesso à água em algumas regiões.
<p>Ana Graciliano (Câmara de Vereadores de Santa Maria da Boa Vista)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta que já participou de vários encontros e constata que há muitos planos e poucas ações para revitalização da bacia. • Comenta sobre a educação ambiental necessária em todos os níveis da educação para melhoria das condições ambientais do São Francisco e fala sobre o excessivo uso de água na irrigação das grandes monoculturas, em detrimento do fornecimento de água para pequenas comunidades. • Reclama por uma melhor atuação do Comitê e pela criação de subcomitês
<p>Cícero Marinheiro (Cacique da tribo Tumbalalá / Câmara de Vereadores de Abaré)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre a destruição da tribo Tumbalalá, iniciada a partir da construção da Usina Hidroelétrica em Sobradinho, que acarretou na minimização de estoque pesqueiro explorado pelos índios. A destruição do rio começou com a

	<p>construção de Sobradinho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comenta que faltam ações práticas dos comitês de bacias, que se detêm em organizar debates e projetos, em vez de executar ações de revitalização
Luís Dourado (CBHSF)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta que povos tradicionais foram vilipendiados no percurso histórico ao longo dos últimos 500 anos - e os mesmos não estão sendo lembrados durante as tomadas de decisão no âmbito da bacia, sendo portanto passíveis de benefícios de políticas de reparação social. • Comenta que a Bacia em si deveria receber recursos para revitalização pelo serviço ambiental que presta para a sociedade: sanidade da terra, água e ar, bem como qualidade de vida das pessoas e meio ambiente. • Cita que há inobservância das leis em vigor e sugere que a atualização do Plano deve ser pautada sob a óptica social e antropológica, e não somente em aspectos conceituais acadêmicos e técnicos. • Informa que o Comitê é o parlamento adequado para discutir as questões da bacia, enquanto apresenta as ações legais tomadas pelo Comitê contrárias à transposição e que nunca se resolvem. • Comenta que, na realidade, o grande degradador da bacia são os governos, e que estes prometem obras de revitalização, sem concretizar alguma. • Conclama os parlamentares que representam a região Nordeste para atuarem em defesa do rio. • Afirma que o governo da Bahia fornece outorga sem controle e de acordo com a sua conveniência. Existem empresas em Correntina (BA) que exploram as águas do aquífero para uso supérfluo (piscinões). • Sugere ao prefeito de Rodelas que encaminhe para a Assembleia Legislativa pleito para que seja institucionalizado e obrigatório aos municípios incluírem nas escolas a educação ambiental
Lucas Ramos (Câmara de Deputados de Pernambuco)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre a solidariedade do povo ribeirinho, no sentido de ceder água para todos os povos que necessitam deste bem e comenta sobre a necessidade de água para pessoas que não a tem para realizar as atividades mais básicas, como alimentação, dessedentação e asseio. E que cabe a todos os sertanejos defender o rio. • Fala sobre a importância dos comitês de bacia e da sociedade civil para promover ações de revitalização da bacia e que como deputado tem a obrigação de atender e defender aos anseios da bacia, se comprometendo em defender e cobrar ações dos prefeitos e do governo referentes ao saneamento



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO SÃO FRANCISCO

Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:	
Nomes:	Comentários participantes e respostas dadas pelos palestrantes:
	Não houve comentários adicionais de destaque além dos apresentados acima.



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



C. DEBATE

Principais conclusões dos momentos de debate

- A revitalização foi colocada com principal ferramenta para mitigar os problemas pelos quais a Bacia vem enfrentando, bem como promove a sustentabilidade ambiental socioeconômica através da recomposição das matas ciliares, saneamento e limpeza dos cursos d'água, dentre outras ações
- As grandes monoculturas, usuárias de água e agrotóxicos em abundância para manutenção de suas atividades, causam conflitos pelo uso e acesso à água, uma vez que contaminam os corpos hídricos superficiais e subterrâneos, gerando problemas à saúde ambiental e humana.
- A educação ambiental se faz necessária em todas as esferas da educação, na tentativa de reparar a degradação ambiental histórica pela qual passa a bacia do São Francisco.
- Há carência de dados geográficos sobre as comunidades tradicionais, quilombolas e pescadores artesanais no contexto da bacia do São Francisco, bem como há concordância geral de que estes povos são os mais afetados diretamente pelos problemas hidroambientais existentes na bacia.
- O lixo urbano e a falta de saneamento básico se constituem em grandes vetores de degradação da bacia – no entanto, faltam ações governança e a própria conscientização ambiental da sociedade civil na resolução destas questões.

D. RESUMO E ANÁLISE CRÍTICA DA SESSÃO

Pontos essenciais a mencionar

A consulta pública realizada em Belo Horizonte reuniu um total de 78 pessoas de diversos segmentos, como a Companhia de Água e Saneamento, empresas privadas, estudantes, políticos e secretarias municipais e estaduais, sendo considerada de grande representatividade para a região.

As contribuições dadas pelo público foram consideradas relevantes em termo de Plano de Bacia Hidrográfica sendo possível ter uma maior sensibilidade dos problemas enfrentados pela população que vive no Alto São Francisco bem como os conflitos pelo uso da água existentes.

1. Plano do evento foi cumprido / não foi. Motivos.

- Plano do evento cumprido.

2. Principais temas debatidos / questionados.

- Revitalização da bacia
- Degradação da bacia
- Educação ambiental
- Povos tradicionais
- Saneamento básico
- Poluição

3. Conflitos que houve.

- Setor elétrico x comunidades tradicionais: devolução e demarcação de terras incompleta
- Setor da Agricultura x populações ribeirinha: uso indiscriminado de agrotóxicos e captação excessiva de água

4. Outros pontos relevantes a mencionar.

E. FOTOS DA SESSÃO



Momento do registro na sessão e distribuição de *folders* aos participantes



Plateia de participantes na consulta pública



Apresentação de informações aos participantes



Apresentação de informações aos participantes



Intervenção durante a consulta pública



Intervenção durante a consulta pública



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO SÃO FRANCISCO

F. LISTA DE PARTICIPANTES

(páginas seguintes)

G. FILME DA SESSÃO

(Suporte multimídia em apêndice)



LISTA DE PRESENÇA - Consulta Pública

Local: Rodelas/BA

Data: 11.11.2015

CONVIDADO	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
1 ROSEANE TADEU	COLOMIA DE PESCADORES	<i>Rozane Cicera Soares Silveira</i>		
2 LOMARA SANTOS	COLOMIA DE PESCADORES	<i>Ilmaria eluzog dos Santos</i>		
3 JOSÉ SILVA	COLOMIA DE PESCADORES	<i>Jose Joa Kiara da Silva</i>		(87)996237731
4 ADILSON SILVA	COLOMIA DE PESCADORES	<i>Adilson Inácio Silva</i>		
5 EDVALDO DA SILVA	COLOMIA DE PESCADORES	<i>Edvaldo S. Na Silva</i>		
6 FELISBAO DOS SANTOS	KAMBUÁ REVIVER	<i>Felipe TOB. dos Santos</i>		
7 DORACI MOURA	Rodulas - BA	<i>Doraci Moura</i>		
8 ANA CLAUDIA SANDES	Santo M ^o do Bon Vinto	<i>[Signature]</i>		
9 SANDIA RIBEIRO	"	<i>[Signature]</i>		
10 M ^o IVANILDA DOS SANTOS	Paludino-PE	<i>[Signature]</i>		
11 ELISANGELA OLIVEIRA	SANTA M ^o DE BOA VISTA	<i>Elisangela Pereira</i>		



ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA DE APOIO À CRIANÇA DE BAIXA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO



12	GILDIVAN N. SILVA	B. DO TARRACILIL	7-85	Gildivan e esposa de Silva	
13	ROSELI N. S. BARBOSA	B. TARRACILIL	7-85	Roseli e marido de Barbosa	colônia 2-85@hotmail.com 3477-5117
14	EDSON J. DE SA	FLORESTA / PE	2-29 (1990)	Edson e esposa de Sa	edsonjds@ig.com.br (31) 49628.7785
15	GERALDO E. NASCIMENTO	B. TARRACILIL		Geraldo e esposa de Nascimento	
16	MARIA R. NUNES	RODELAS		Maria R. Nunes	
17	SILENE S. SANTOS	"	"		
18	IRACEMA SOUZA	"	"		
19	EVERTON S. SILVA	B. TARRACILIL	2-85	Everton L. Silva	
20	DAMIÃO F. LIMA	"	"	Damião e esposa de Lima	
21	FRANCISCA D. S. SANTOS	"	"	Francisco e esposa de Santos	
22	EDUARDO B. GOMES	"	"	Eduardo e esposa de Gomes	
23	JOSE LIMA	PETROCINA		Jose e esposa de Lima	17.98888-6558
24	ZUCIDE MONTICHO	AGS PETROCINA		Zucide e esposa de Monticho	3861.6905
25	ADRIANA OLIVEIRA	Santa Mª do Rosário		Adriana Oliveira	
26	Felipe Alves			Felipe Alves	
27	Johann Guadalupe R PAA-CBHSF			Johann Guadalupe R PAA-CBHSF	(74) 98808-6714



ASSOCIAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO



28	M ^{re} ALVES	Santa, Meda Bealvinto	Marich Alben	(87)999658049
29	CAIO AFRO		Caio Afro)
30	EMERSON SOARES DE A	VEREADOR A BARÉ	Emerson Soares	75.9999.0125
31	PAULO JOÃO	ABARÉ	Paulo João	
32	ANA PAULA MENEZES	ABARÉ	Paula Menezes	75-9976-2856
33	SALEZE BARBOSA	ABARÉ - VEREADORA	Saluze Barbosa	75.9811.1871.
34	ANTÔNIO TOLENTINE	ABARÉ	Antonio Tolentino	
35	JOÃO DE OLIVEIRA	ABARÉ	João Soares de Oliveira	075-32875081
36	CICERO MARINHEIRO	ABARÉ	Cicero Marinheiro	087-991370008
37	LUCÍCIO SANTANA	ABARÉ	Lucício Santana	
38	ANTÔNIO DA SILVA	ABARÉ	Antonio da Silva	
39	OSMILTON XAVIER	ABARÉ	Osmilton Xavier	879999430304
40	ROMERO XAVIER	ABARÉ	Romero Xavier	87 91377641
41	LEANDRO SANTANA	ABARÉ	Leandro Santana	
42	HONORÍO KUI ANTON JUSUM JUKI	RODELAS TUKÁ MPE	Honório Kui Anton Jusum Juki	7588071882
43	ANA CLARA SANTOS	RODECHA-TUKÁ MÃE	Ana Clara E. dos Santos	75 88679069



ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA DE JOVENS E ADULTOS DA BAIÁ DE SÃO FRANCISCO



44	EDENILSON GONCALVES	ABARÉ / SPT. FM		
45	ROSAYNO DA RODRIGUES	RODRIGUES		
46	EDSON M. BARBOSA	ABARÉ	+ Edson M. Barbosa	
47	PEDRO P. REIS	"	+ Pedro P. Reis	
48	JOSE R. ANDRADE	"	+ Jose R. Andrade	
49	JOSE A. SILVA	SIT. M. S. VISTA	+ Jose Aparecido Silva	
50	EDMILDO SAMIOS	ABARÉ	+ Edmildo dos Santos	
51	ORLANDO SILVA	"	+ Orlando da Silva	
52	KAROLINE M. MARINHO	PANAMBU	+ Karoline Maranhão	
53	ARACENA MARINHO	"	+ Aracena da Silva	
54	MARILANE SAMIOS	"	+ Marilane Samios	
55	RENATO XAVIER	CRUZINHA / ABARÉ	+ Renato Xavier	
56	GABRIEL MARINHO	PANAMBU	+ Gabriel Maranhão	
57	JOSE D. NETO	"	+ Jose Dias Neto	
58	FLÁVIO C. XAVIER	CRUZINHA / ABARÉ	+ Flávio Cecilio Xavier	
59	ANTONIO LITTON	FAR. PAUS PERD./ ABARÉ	+ Antonio Gulla	



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO



60	CACIQUE DA MOURA	ATICUM / RODELAS	Parque Municipal do Silveira
61	FALDO DA SILVA	ATICUM / RODELAS	Parque Municipal do Silveira
62	APENSO OLIVEIRA	ROD. SAO JOAO D. COL.	Parque Municipal do Silveira
63	MARCELO G. SANIUS	"	Parque Municipal do Silveira
64	MARCELO R. SOUSA	ROD. LACINHA D. COL.	Parque Municipal do Silveira
65	JOSE DA SILVA	ROD. D'AGUA SCS. 1AL	Parque Municipal do Silveira
66	BERNARDO SILVA	"	Parque Municipal do Silveira
67	ANGELINA NASCIMENTO	ROD. XERES SCS. 1AL	Parque Municipal do Silveira
68	MARCELO CORREIA	"	Parque Municipal do Silveira
69	FRANCISCA OLIVEIRA	R. P. R. SCS. 1AL	Parque Municipal do Silveira
70	GABRIELA MACIEL	"	Parque Municipal do Silveira
71	JOSE B. FILHO	ROD. D'AGUA SCS.	Parque Municipal do Silveira
72	ADRIANO R. SILVA	R. APENSO FUKUJIMA	Parque Municipal do Silveira
73	INACIO J. SANIUS	RSARF	Parque Municipal do Silveira
74	ANTONIO R. OLIVEIRA	"	Parque Municipal do Silveira
75	PATRICIA M. SILVA	RODELA SCS. 1AL	Parque Municipal do Silveira



Associação Descritiva de Pesca e Pescação
da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco



76	BIANCA VITORIA	RODELAGS ALDEIA TUPI	Bianca Vitoria P. Cruz	
77	RAFAELA MENY	RODELAGS ALDEIA TUPI	Rafaela Meny de Araujo	
78	RAFAELA RIBEIRO	"	Rafaela Severo Ribeiro	
79	MAIARA NASCIMENTO	XUCURU KARIRI	Maiara Sotino Nascimento	
80	MAIARA NASCIMENTO	"	Maiara Sotino Nascimento	
81	JAVUARA CORREIA	"	Javuarara Soares Sotino	
82	ALMERINDA NASCIMENTO	"	Almerinda Sotino do Nascimento	
83	ANTONIO BARBOSA	ONHO D'AGUA	Antonio Aquino Barbosa	
84	ANTONIO INOCENCIO	RODELAGS - BA	Antonio Inocencio	
85	SÔNIA DOSSANTOS	RODELAGS - BA	Sônia Regina Almeida dos Santos	
86	BELQUIOS CARLINI	JURZEIRO - BA	Edygor	
87	JURANDI SORRES	RODELAGS - BA	Jurandi Ferriz Sotino	
88	DOMINGOS MATOS		Domingos	
89	JOSÉ REIS	PRESIDENTE DO SIM. DO STR	José de Oliveira R.	
90	DOMINGOS MATOS	COMITE	Domingos Nascimento	
91	HAURIVDO DA SILVA	RODELAGS - BA	Haaurivdo da Silva	



APROVADO EM REUNIÃO DE 14/06/2011
 Nº 001/2011



92	GESSICA M. CANDIDO	RODELAGS / UNIASSELVI	Géssica Menegzes Cândido	
93	JOSIVALDO ANDRADE	RODELAGS	J. D. A. (ruim)	cicero@cbhsf.com
94	CICERO S. SILVA	"		75 2286 3942
95	LOURENÇO JR.	RODELAGS	+ MUNDOLFE	
96	EDISON BIBEIRO	SENA / CEASE / GAT		
97	ALMARES LUIS SILVA	CBHSF		
98	TAINÉ G. A. SILVA	ESOL - F. MUNDOLFE		+55 888116441
99	ANDRÉ SANTANA	ACOM / CEASE	F. André Santana	andre@cbhsf.com.br 71.8216-8986
100	JEAN C. C. CAMPOS	RODELAGS / FEMC		CAMPOS JEAN@CBHSF.COM 75 88087085
101	JOSÉ J. SILVA	FLORESTA IPE		
102	MARIA S. A. SILVA	"		
103	AMARDO DE ALMEIDA	RODELAGS - BA	Amaraldo de Almeida	
104	GLIANG DA SILVA	AFOGADOS ENGAZAGIRAS		ELIANG@CBHSF.COM (87) 99625.1838
105	ROBERTO GRUZE	RODELAGS - BA / JUXÁ MÃE	Roberto Gruze	
106	JÓÃO AMARAL	AFOGADOS ENGAZAGIRAS	Jão Victor Amaral	
107	JÓÃO LIMA	RODELAGS - BA	Jão da Miranda Lima	



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA DE SÃO FRANCISCO DO RIO SÃO FRANCISCO



CONSELHO BRASILEIRO DE HIDROGRAFIA DO RIO SÃO FRANCISCO

108	ALBERTO VILHA	CODEVASF	<i>Alberto Vilha</i>	
109	CICE RODR SILVA	BIMIRIM	<i>C.P.</i>	
110	HERON GOMES	BIMIRIM	<i>Heron D. Gomes</i>	
111	RAIMUNDO ALEXANDRE	RODELAS-BA	<i>Raimundo</i>	
112	RAIMUNDO SANTOS	RODELAS-RODELAGUARA	<i>Raimundo Nematô de Sá</i>	
113	NATLSON GOMES	"	<i>Natelson Freire Gomes</i>	
114	ELYSSON SOARES	"	<i>Elysson Soares Fonseca</i>	
115	<i>Demian Xavier</i>	São Francisco	<i>Demian Xavier</i>	
116	LUIZ DOURADO	CBHSF	<i>Luiz Dourado</i>	
117	LUIZ ANTONIO	JEREMOADO	<i>Luiz Antonio da Silva</i>	
118	MIDYA MALHEIRO	RODELAS-BA	<i>Midya L. A. Malheiros</i>	
119	<i>Maria Gardênia de A. Santos</i>	Rodelas-BA	<i>Maria Gardênia de A. Santos</i>	
120	MARCEL VICENTIN SANTOS	CBHSF	<i>Marcel Vicentin Santos</i>	
121	JONE NUGUEIRA	RODELAS	<i>Jone</i>	
122	CAROLINE SOUZA	RODELAS-TUXÁMAC	<i>Caroline A. de Souza</i>	
123	LUCYMEIRE DO NASCIMENTO	RODELAS-TUXÁMAC	<i>Lucy Meire de S. do Nascimento</i>	



ASSOCIAÇÃO ESCULPAS DE AMORA E CASTRO
DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO



124	KLEBSON DONASCIMENTO	RODELAS - BA	<i>Kleber</i>	<i>João da Conceição</i>
125	FLORENCIO MEVEZES	RODELAS - BA	<i>Florencio</i>	<i>Rodrigues Mendes</i>
126	JOAQUIM CABRAL	ITACURUBA	<i>Joaquim</i>	<i>pedro Cabral</i>
127	VALDECI MASCIMENTO	"	<i>Valdeci</i>	<i>Mascimentos</i>
128	WELMA CABRAL	"	<i>Welma</i>	<i>Cabral</i>
129	JAILIANE SILVA	"	<i>Jailiane</i>	
130	EPSON SILVA	"	<i>Epson</i>	
131	FERNANDO SILVA	"		
132	FERNANDO SILVA	"	<i>Fernando</i>	<i>Andréia da Silva</i>
133	CARLOS DE AMURIM	"	<i>Carlos</i>	<i>S. Agostinho</i>
134	GERALDO LOPES	"	<i>Geraldo</i>	<i>Lopes</i>
135	LUCIANO BRITO	GOIÁVIA	<i>Luciano</i>	<i>dos Santos Brito</i>
136	DAMIELLE SOUZA	RODELAS - BA	<i>Damielle</i>	<i>Souza</i>
137	SIDNARIA SILVA	RODELAS - BA	<i>Sidnaria</i>	<i>Silva</i>
138	RAYANE DOS SANTOS	RODELAS - BA	<i>Rayane</i>	<i>dos Santos Silva</i>
139	JANINE OLIVEIRA	RODELAS - BA	<i>Janine</i>	<i>oliveira V. Ribeiro</i>



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Recursos Hídricos (AEGRH)



140	MARIA NEDY	RODELAS-BA	Mania Nedy.	
141	MARIA DE SOUZA	RODELAS-BA	Maria Aparecida Rodrigues	
142	KITHAKY ASSIS	"	Leitholly Shaddy Assis Medeiros	
143	LITICIA CRUZ	"	Leticia Cruz Souza	
144	LUÍZ MIGUEL	"	Luiz Vinícius Sobral	
145	MARCO EDUARDO	"	Marcos Eduardo A. de Souza	
146	ASSVERES SANTOS	ABARÉ - BA	Assveres	
147	MANUEL FERNANDES	"	Manoel Fernandes	
148	INATHAN GOMES SANTOS	RODELAS-BA	Inathan Gomes Santos	
149	WYAMAM CRUZ SANTOS	"	Wyamam Cruz Santos	
150	CARLOS AFONSO	"	Carlo Afonso	
151	DADI PEREIRA	"	David Afonso	
152	ADEMILTON FRANCISCO		Ademilton Francisco	
153	JOSÉ ANDRÉ	"	José André de Lima	
154	FRANCINILDO DA SILVA	"	Francinaldo C. da Silva	
155	FLÁVIO JÚNIOR	"	Flávio Júnior	



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DE REALIDADE SOCIAL (ABERS)



ASSINATURA

ENTIDADE

NOME	ENTIDADE	ASSINATURA
156	Priscila Real Tabal	
157	Janaina Gonçalves	
158	Yuciana Arab	
159	Ma Jori Real	
160	Gindy Louza	
161	M ^{te} Inês	
162	Juana Ingrid	
163	Jenyde de Jesus	
164	Guizara Eduarda	
165	Everton Augusto S. S.	
166	P. Pedro Henrique A. S.	
167	Colomar da Silveira	
168	Ruyon Alencaster de S.	
169	Elivonina Barbosa	
170	Marcomy Soares	
171	Ana Livia	



ASSOCIAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO



CONSELHO BRASILEIRO DE HIDROGRAFIA E SANEAMENTO

172	Alcino R. Dreyer	Jacareacanga	Serra da Gramma	87988347747
173	GEDIEL SANTOS	CURACA	Caridá Sobor	
174	ARI REIS	RETROVIA-PE		
175	Aylesson Ayrav	Rodópolis-BA	Aylesson Ayrav	75988589940
176	CHEMILTON CUNHA	Coqueiros-BA	Chemilton Cunha	75988245687
177	MATÁLIA ARAÚJO	"	Natalia Rayane G. Araújo	
178	HELDER ARAÚJO	"	Helder Santos Araújo	
179	MUDSON ARAÚJO	"	Hudson Santos Araújo	
180	Kaigue Lima	"	Maíque Lima	
181	AIAN SANTANA	"	Aniã Dantas	
182	HENRIQUE RIBEIRO	"	Henrique Ribeiro	
183	JEFERSON FERREIRA	"	Jefferson Ferreira	
184	ELLEN FERNANDES	"	Ellen Irayana Fernandes	
185	ANTÔNIO NOVAIS	"	Antônio Leônidas	
186	MARIA SILVA	"	Lucas de Aguiar	
187	LUCAS ANTÔNIO	"	Lucas Antônio	



ASSOCIAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO



188	MICHAELY SILVA	RONCHAS-BA	MICHAELY A. OLIVEIRA
189	TRIEL SOARES	RODELAS-BA	TRIEL SOARES
190	EVA WILSON DUARTE	"	Evamilton Duarte da Silva
191	JEFFERSON SOUZA	"	Jefferson Souza
192	JOÃO VICTOR	"	João Victor Lima
193	ANA VITÓRIA CABRAL	"	Ana Vitória Cabral
194	PEDRO DIVIZ	"	Pedro Diviz
195	LUÍZA SOUZA	"	Luiza Souza
196	VANESSA MOURA	"	Vanessa Moura
197	MILENA PIRES	"	Milena Pires
198	GENÉRINDO G. DE JESUS	RODELAS-BA	Genérindo G. de Jesus
199	ISABELA OLIVEIRA	"	Isabela S. Oliveira
200	SACYANE BARROS	"	Joeyane B. Fontes
201	MADSON GOMES	"	Madson G. Santos
202	LÍVIA LIMA	"	Livia R. Lima
203	LIZANORA CONCEIÇÃO	"	Lizandra Conceição



ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE APOIO À GESTÃO
DE BACIAS HIDROGRÁFICAS PIRENE (AEABH)



CONSELHO BRASILEIRO DE
HIDROLOGIA

	ROGEMO ALMEIDA CARY, MARIAN	Projeto Planalt de: Condi	mabmmmbte@hotmail.com 75) 8815-5455
204	ROGEMO ALMEIDA CARY, MARIAN		
205	TAYAM RAWNNY	TAYAM RAWNNY TUNIZ ENIZ	
206	LUIS CLAUDIO	Luis claudio Cruz samgo	
207	MARIA DO SOCORRO SS.	Maria do Socorro S. Silva	SSocorru.be@hotmail.com 988719033
208	RITA DE CÁSSIA S. SÁ	Rita de Cássia bravo bei	rscavuso@hotmail.com 15 - 8846-8486
209	EDNALDO MIRANDA	Ednaldo Miranda	abaredido@hotmail.com (74) 88849-4743
210	JUNIOR TYHU ARFER	Júnior Tyhu	juniorhotauxa@gmail.com
211	FRANILSON FERREIRA	FRANILSON FERREIRA	fraserde17@hotmail.com
212	FÁUSTO	FÁUSTO NOVAES	782815775
213	RAYMANY SANTOS	Raymany Cruz Santos	
214	CAROLINE FONSECA	Caroline Marcelle Cruz Fonseca	
215	ALICE ALMEIDA	Alice Luomara A. Santos	
216	NIVALDA FLORES	Nivalda Flores do Silva	(75) 988375509
217	JOSÉ EDMAR FONSECA FILHO	José Edmar Fonseca	BERGV. Aojtbas@gmail.com 75/988353788
218	ESTEFANNY AGUIA	ESTEFANNY AGUIA	
219	MANUELA DA SILVA	Manuel Equiano	



ASSOCIAÇÃO EXECUTIVA DE APOIO À GESTÃO
DE BACIAS HIDROGRÁFICAS PÓSE VITO



CONSELHO DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO SÃO FRANCISCO

220	HERBSON DA SILVA	RODEIAS			
221	JÁRIO DOS S.SILVA	RODEIAS	DAS S.SILVA		
222	JOÃO MATEUS	RODEIAS	RODEIAS		
223	NATAN SOARES	PETROPOLINA	Soares		
224	LUCAS RAMOS	DEP. ESTADUAL/PE	Lucas Ramos	LUCASRAMOS@YAHOO.COM.BR	(87) 98812-1223

Ficha de evento de consulta pública n.º 4

R.F.: Baixo

Local: Auditório da Faculdade São Vicente (Pão de Açúcar/AL)

Data: 15 de outubro de 2015

Público: 194 pessoas (lista de presença anexa)

Horário: 14:00h às 17:30h

Palestrantes: Emiliano Santiago

Pessoal de apoio: Mateus Giffoni (equipe Nemus Brasil), Maria da Glória Miranda (Ponto Focal, Secretária Adjunta de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Pão de Açúcar), Felipe Sena (equipe de filmagem), Ilka Bezerra (apoio logístico/secretariado)

A. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

N.º participantes: 194 [*Homens: 38% Mulheres: 62%*]

Aspectos sociais e culturais:

Moradores da região, quilombolas, pescadores artesanais, servidores públicos, políticos, professores, ambientalistas, estudantes da rede pública de ensino, agricultores, sociedade civil organizada; usuários diretos e indiretos da bacia.

Setores econômicos/instituições presentes:

CBHSF (Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco); Instituto Paulina; Secretaria Municipal de Cultura de Pão de Açúcar; Secretaria de Ação Social de Pão de Açúcar; Prefeitura Municipal de Pão de Açúcar; Secretaria de Meio Ambiente de Pão de Açúcar; Instituto Som da Terra; UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência Cultura); Câmara de Vereadores; ASCOM (Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Pão de Açúcar); AGB Peixe Vivo; COOPMEL (Cooperativa dos Produtores de Mel de Alagoas); Câmara Municipal de São José da Tapera.

Grupos de interesses presentes (associações, mobilizadores sociais, etc.):

Comunidades quilombolas de Vila Santo Antônio, Poço do Sal e Chifre-do-Bode; povoado de Meirus; povoado de Rua Nova; povoado de Santiago; povoado de Espinhos; povoado de Fazenda Velha; povoado de Niterói (comunidade de pescadores artesanais); povoado de Ilha do Ferro; povoado Lagoa de Pedra; Vila Limoeiro.

B. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Temas e pontos críticos observados pelos participantes	
Nomes:	Comentários participantes e respostas dadas pelos palestrantes:
Reginaldo Lira (Assessoria Especial de Articulação Política da Prefeitura Municipal de Pão de Açúcar/ usuário da agricultura)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre os objetivos da apresentação, onde não foi colocada na discussão a ligação do rio São Francisco com outros rios pertencentes a outras bacias/estados e seus respectivos projetos de transposição; • Questiona métodos eficazes de revitalização do São Francisco; • Comenta sobre as desigualdades econômicas entre as regiões fisiográficas e sub-bacias do São Francisco e fala sobre a falta de políticas públicas para equalizar a distribuição de renda e disponibilidade de água para bacias menos favorecidas; • Comenta sobre a burocracia no processo de obtenção de outorgas; • Comenta que há discrepância socioeconômica quando se trata do projeto de transposição do São Francisco, onde há disponibilidade hídrica para os mais ricos e deficiência para os mais pobres.
José Maciel Nunes de Oliveira (CBHSF)	<ul style="list-style-type: none"> • Responde, comentado que o CBHSF possui vários projetos hidroambientais concluídos e em andamento
Hélio Fialho (Assessor Especial de Comunicação da Prefeitura Municipal de Pão de Açúcar/ Jornalista / Radialista / Ambientalista Local)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta que é contra o projeto de transposição do São Francisco, uma vez que não há água suficiente para suprir esta demanda; • Comenta que, em contrapartida, é a favor da revitalização da bacia como eixo fundamental para resolução das problemáticas ambientais e socioeconômicas enfrentadas na bacia; • Exalta a mobilização popular como necessária para se conseguir avanços na revitalização da bacia.
José Maciel Nunes de Oliveira (CBHSF)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre dados da outorga da transposição; • Comenta sobre as ações em defesa do São Francisco realizadas pelo CBHSF e defende a revitalização da bacia em detrimento da transposição; • Reitera comentários anteriores, onde cita que o CBHSF possui vários projetos hidroambientais concluídos e em andamento.
Guilherme Costa (funcionário público – Eletrobrás)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre o descaso do poder público local com o São Francisco e sobre a escassez de projetos hidroambientais para revitalização.
Jorge Izidro (CCR Baixo São Francisco / Grupo de Acompanhamento)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre a luta do povo ribeirinho do Baixo São Francisco por melhorias econômicas e ambientais;

Técnico CBHSF)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre as melhorias nas técnicas de irrigação da agricultura familiar do Baixo São Francisco, que por sua vez implicam na economia de água captada para este fim
Tulio dos Anjos (poeta / ativista ambiental em prol do São Francisco)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre a imposição governamental nas questões ligadas à transposição do São Francisco; • Comenta sobre o canal do sertão e a verba exacerbada gasta para este tipo de projeto em detrimento da defesa e revitalização do São Francisco; • Comenta sobre a participação social das comunidades, as quais não levam as mensagens recebidas em eventos deste tipo para seus comuns; • Lamenta sobre a falta de comprometimento pessoal com as questões hidroambientais, no sentido de colaborar com o descarte adequado de resíduos urbanos.
Rosa Cecília (representante da Organização Sociocultural Amigos do Turismo e Meio Ambiente de Sergipe / CBHSF)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre as atitudes pessoais que contribuem para a degradação ambiental do São Francisco; • Sugere que a educação ambiental deve ser levada para as escolas nos níveis mais básicos da educação, na tentativa de reverter o quadro de degradação ambiental praticada pelas más práticas da sociedade civil; • Comenta sobre a necessária mudança de atitudes, em termos gerais, para a revitalização do São Francisco.
Diomedes Rodrigues (Câmara Municipal de Pão de Açúcar)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre os problemas de acesso à água que o projeto de transposição pode causar para as comunidades ribeirinhas que dependem diretamente do rio São Francisco para exercer, sobretudo, atividades de pesca artesanal e irrigação da agricultura familiar.
Pastor José Carlos (líder religioso)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre a falta de saneamento básico na cidade e o desperdício e água; • Comenta sobre a necessidade de união das pessoas para mobilização social no sentido de pressionar os governos municipais e estaduais para melhorias ambientais revitalização da bacia
Jackson Borges (CBHSF)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre as dificuldades encontradas para defender a bacia; • Comenta sobre as contribuições populares sobre o plano, que deveriam ser menos técnicas; • Critica a transposição do São Francisco e comenta sobre a falta de conhecimento técnico de algumas pessoas para criticar projetos e ações hidroambientais; • Comenta sobre a falta de estudos de vazão e qualidade da água do São Francisco no projeto de transposição; • Comenta que as apresentações técnicas da Consulta Pública devem levar em consideração projeto de transposição, que por

	sua vez deve ser considerada no Plano como fator preponderante nos Cenários e prognósticos.
Cícero Augusto (sociedade civil)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta que já houve vários projetos em andamento que não deram certo na bacia, sobretudo em relação às águas salobras; • Comenta sobre a escassez de água potável existente no mundo e cita um estudo de projeção da NASA, que diz que o São Francisco será um "riacho" em 2050; • Reitera que é a favor da revitalização da Bacia em detrimento à transposição.
Mariza Beltrão (Professora)	<ul style="list-style-type: none"> • Comenta sobre a dificuldade de se discutir recursos hídricos, sobretudo questões ligadas à transposição; • Cita a necessidade de fortalecer os vínculos institucionais no sentido de revitalizar a bacia; • Tece comentários sobre a exagerada poluição da São Francisco em cidades ribeirinhas; • Comenta sobre a perda de costumes, tradições e biodiversidade causada pela poluição do São Francisco atrelado à crise hídrica; • Fala sobre a necessidade de educação ambiental para melhoria futura dos recursos hídricos; questiona a forma de contratação de empresa estrangeira (Nemus) para elaboração de estudos do SF;
José Maciel Nunes de Oliveira (CBHSF)	<ul style="list-style-type: none"> • Responde, comentado que a Nemus participou de licitação e não há como barrar este tipo de empresa na elaboração dos estudos, como preconizam as leis correlatas.
Outros comentários, opiniões e sugestões dos participantes:	
Nomes:	Comentários participantes e respostas dadas pelos palestrantes:
	Não houve comentários adicionais de destaque além dos apresentados acima.

C. DEBATE

Principais conclusões dos momentos de debate

- Ainda há forte divergência de opiniões e conflitos se tratando do projeto de transposição do São Francisco, onde enquanto alguns sugerem que o projeto beneficiará muitas pessoas, outros creem que existam outros caminhos menos impactantes para mitigar os problemas hídricos de outras regiões.
- A revitalização da Bacia foi amplamente colocada como fator preponderante para que os problemas hidroambientais e socioeconômicos da bacia sejam mitigados
- Foi registrada a grande descrença da população com relação ao poder público, no que se refere à implementação de projetos de recuperação ambiental, revitalização da bacia, saneamento e educação ambiental.
- Foi observado que há o reconhecimento, por conta da própria população, de que um dos fatores para a degradação ambiental do São Francisco advém de atitudes pessoais de falta de consciência ambiental e respeito à natureza, como a deposição inadequada de resíduos nas ruas e margens do rio.

D. RESUMO E ANÁLISE CRÍTICA DA SESSÃO

Pontos essenciais a mencionar

1. Plano do evento foi cumprido / não foi. Motivos.

- Plano do evento cumprido.

2. Principais temas debatidos / questionados.

- Transposição do São Francisco
- Revitalização da bacia
- Projetos hidroambientais
- Educação ambiental
- Degradação da bacia
- Mobilização popular
- Outorgas
- Poluição

3. Conflitos que houve.

- Foram observados os seguintes conflitos durante a sessão: divergência de opiniões quanto à transposição do São Francisco; divergência de opiniões quanto à eficácia e implementação de projetos de revitalização e conflitos entre sociedade civil e órgãos públicos presentes, no que se refere aos projetos de saneamento básico do município que não foram de fato implementados.

4. Outros pontos relevantes a mencionar.

E. FOTOS DA SESSÃO



Mobilização realizada em comunidade de pescadores artesanais de Pão de Açúcar



Momento do registro na sessão e distribuição de *folders* aos participantes



Panel de oradores e líderes da sessão



Plateia de participantes na sessão de consulta pública



Plateia de participantes na sessão de consulta pública



Intervenção durante a sessão de consulta pública



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO SÃO FRANCISCO

F. LISTA DE PARTICIPANTES

(páginas seguintes)

G. FILME DA SESSÃO

(Suporte multimídia em apêndice)



LISTA DE PRESENÇA - Consulta Pública

Local: Pão de Açúcar/AL

Data: 15.10.2015

CONVIDADO	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
1 Maria Leda L. Pereira	Comunidade de Idoso	<i>M. L. Pereira</i>		99962-1883
2 José José Melo	Int. Paulina P. A.	<i>J. J. Melo</i>		99624-1404
3 Pâmela Costa	<i>Pâmela Costa</i>	<i>Pâmela Costa</i>		
4 Maria Caroline	Estudante	<i>Maria Caroline</i>		
5 Thalimam Silveira	Estudante	<i>Thalimam Silveira</i>		99651-2213
6 Diego Silva	Estudante	<i>Diego Silva</i>		
7 Diego Silva	Estudante	<i>Diego Silva</i>	Diego.Silva.Costa@hotmail.com	
8 Adully B. dos Santos	Estudante	<i>Adully B. dos Santos</i>		99963-1790
9 Luciana Santos	Estudante	<i>Luciana Santos</i>		99904-6134
10 Ruylla Santos	Estudante	<i>Ruylla Santos</i>		99637-2284
11 Sara Costa	Estudante	<i>Sara Costa</i>	SARA.COSTA.PHN@hotmail.com	9622-3980



ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE E CENTRO DE ESTUDOS HIDROGRÁFICOS DO RIO SÃO FRANCISCO



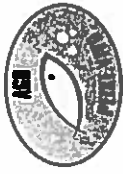
12	Devólva Proença	Cidade de São	<i>Devólva Proença</i>	9607-37994
13	Luizcino Alves	SE DE CULTURA	<i>Luizcino Alves</i>	99645-2080
14	Wilson Coêr	SOM DA FERRA	<i>Wilson Coêr</i>	Nick-A1016TMAIL.COM
15	MILIAM EdS	PÃO DE AZÚCAR - M	<i>MILIAM EdS</i>	99616-9469
16	Maria Leiria	"	<i>Maria Leiria SP</i>	99560103
17	Dayla Suame		<i>Dayla Suame</i>	9959-9074
18	JOÃO PEDRO	VILA SANTO ANTONIO (Quilombola)	<i>JOÃO PEDRO</i>	9620-1895
19	José Alves da Silva	VILA SANTO ANTONIO	<i>José Alves da Silva</i>	-
20	Antônio P. dos Santos	VILA SANTO ANTONIO	<i>Antônio P. dos Santos</i>	-
21	Mário da Conceição	VILA SANTO ANTONIO	<i>Mário da Conceição</i>	9682-6483
22	Maria José Batista	Quilombola	<i>Maria José Batista</i>	-
23	Lucilene Nogueira	Quilombola	<i>Lucilene Nogueira</i>	-
24	Edvaldo Barbosa	Quilombola	<i>Edvaldo Barbosa</i>	-
25	Emilene da Silva	Quilombola	<i>Emilene da Silva</i>	-
26	GILVALDO SANTOS CIPRIANO	CIPRIANO	<i>GILVALDO SANTOS CIPRIANO</i>	999574197
27	Monique Telma	Quilombola		



ASSOCIAÇÃO RESÍDUOS E ÁGUA CESTÃO
DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO



28	Maria Andrade	Quilombola	Maria Celeste de Andrade	996 7906
29	Ivoneide Silvado	Quilombola	Ivoneide Silva de C.	
30	Anailice da Silva	Quilombola	Anailice Borges da Silva	
31	José Vitor	Rio do Peixe	103371956@live.nl	99 8100 602
32	Elton Alan e Sida	Pop. Impulsora	econ.ellen@hinet.com	999 504626
33	Roslene Medeira	Meirins	Roslene dos Santos	998262848
34	Somayra Tomaz dos Santos	Meirins	Somayra Tomaz da Santos	
35	Yvoneide de Mello	Meirins	Yvoneide	98-182854
36	Manoel Silva	Meirins		9620 - 9970
37	Neide de Almeida S. P. Sá	Meirins	Neide de Almeida S. P. Sá	999006803
38	Maria Pereira	Rua Nova	Maria da Luz Pereira	
39	Mª Angéla Alves	Meirins	Maria Angéla Alves	
40	Maria dos Santos	Meirins	Mª Geni Corrêa dos Santos	
41	Maria Pereira	Rua Nova	Luciana Colina dos Santos	
42	Josane Oliveira	Meirins	Josane Oliveira	99534439
43	Merica Oliveira	Meirins	Mª Mônica de Oliveira	



ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE APOIO À GESTÃO
DE BACIAS HIDROGRÁFICAS PÓVOA DO VARZIM



44	Três B. Costa	Quilombola	varzea	96957486
45	Manoí Selene	Quilombola	Maria Selmi	-
46	Guilma de Costa	Quilombola	Guilma Barbosa Costa	-
47	Madilma de Costa	Quilombola	Madilma	88470848
48	Alemilda B. Pereira	Pov. Mirus	Alemilda B. Pereira	9621 0763
49	Evani de Silva	Pov. mirus	Evani de	87390184
50	Silvania Santos	Mirus	Silvania Santos	-
51	Flávia Pereira	Rua Nova	Flávia Pereira	88491791
52	Marta Pereira dos Santos	Rua Nova	Marta Pereira dos Santos	-
53	Geome oliveira	Mirus	M. Geome dos S. Oliveira	996324942
54	Viriane Oliveira	Mirus	Viriane Oliveira	999736393
55	Nilza Oliveira	São de Azevedo	Nilza	999769356
56	Maria Celeste	Pov. Santiago	Maria Celeste	996608284
57	Alfaneida	"	Alfaneida	-
58	Frete da Santa	"	Frete dos Santos	-
59	Manie Santana	"	Maria Santana	982116620



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE APOIO E ASSISTÊNCIA
DE CRIANÇAS HÉTEROAFETIVAS (ABAAH)



60	Maria S. Oliveira	Nêmes	Maria dos Santos Oliveira	9685-967E
61	Paulo Henrique Costa	Pês de seica	Guilherme A.C.	99970-5436
62	Roberto Cal. Góim. Sfrs	CBHSF	res. 6.6.1. a 33 e ydi	79 999432095
63	Simide S. Maciel	Santiago	Simide Barbosa Santos	
64	Cleofon Soares	"	Cleórgo Anselmino S	
65	Barbara Silva	"	Barbara Silva	
66	Maria Fernanda	"	Maria Silva	
67	Rodolfo Santos	"	Rodolfo Santos	
68	Danielson Mello	"	Romellson Mello	
69	Jacinto da Rocha	ESPINHOS	Jacinto da Rocha	
70	Patricina M. Santos	Santiago	Patricina Santos	
71	Saulo M. Mello	"	Saulo Maciel Mello	
72	Tosio A. Silva	Espinas	Tosio Azevedo	
73	Cícero A. Ferreira	Faz. Velha	Adriano S. e. Hedens	99989 5391
74	Jailma Medeiros	"	Adriano C. Souza	
75	Adriano Cardoso	Nitroí		



CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA DO RIO DE JANEIRO



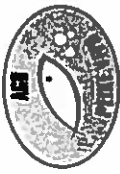
76	Adriana de Melo	Pov. Santiago	Adriana de Melo	-
77	Edenilson dos Santos	"		
78	José Carlos	"	José Carlos	-
79	Adriana de Silva	Pov. Espinho	Adriana da Silva	-
80	Maria Helena	"	Maria Helena	-
81	Manoel Messias	"	Manoel Messias	-
82	Manoel Messias	Pov. Silva do Remo	Manoel Messias	999462421
83	Francisco	Pov. Francisco de Sá	Francisco de Sá	993814743
84	MANOEL VIEIRA	MACEIÓ	Manoel Vieira	(82) 999608299
85	Cláudia Oliveira Barros	Proj. de Feitoria	Cláudia Oliveira Barros	99828884
86	Eva Costa	IHE - UNESCO	Eva Costa	(12) 39514429
87	Antônio Carlos	CBHSF	Antônio Carlos	(82) 99324930
88	Alcides de Sá	Vila Limpeira	Alcides de Sá	999355839
89	Dionísio de Sá	CAMPUS DE ARAUCÁRIAS	Dionísio de Sá	99967892
90	Helio Fiufo	ASECOM - RAJ	Helio Fiufo	99963291
91	Manoel José	Pov. Largo de Bomme	Manoel José	88640298



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS SÓLIDOS (ABRELIS)



92	Carne C. Souza	Niterói	Conceição de Almeida	
93	Joselena da Silva	"	Frederico da Silva	
94	Jose C. Santos	"	Paula Carolina Costa	
95	Antonio A. Souza	"	Roberto Almeida	
96	Alagano B. Andrade	Santiago	Alagano B. Andrade	
97	Guay da Rocha	ESPINHOS	Guay da Rocha	
98	José F. B. Rocha	"		
99	José Roberto Rocha	Lagoa de Laranjeiras	José Roberto Rocha	82-3624-7030
100	Maria Aparecida	"	J. A.	
101	Cícera Celiviana	"	Elisara Moura J. O.	
102	Maria L. Alcantara	"	Maria do Lourdes	
103	Maria Silva	"	Maria da Silva	
104	Manuel Alcantara	"		
105	Maria L. Santos	"	SM - Lucia Pereira de Jesus	
106	Maria S. Costa	"	Manoel Vinícius dos Santos	
107	Soverino Gaboa	"	Sobrinho Bruno Higien	



ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DE APOIO À GESTÃO DE BACIA HIDROGRÁFICA DAS ÁGUAS DO RIO SÃO FRANCISCO



108	Mania de conchas	Pov. Lagoa da Rocha	Mania de conchas		
109	Mangueira Lisboa	"	Mangueira Lisboa		996257689
110	Esperança de Silva	"	Esperança de Silva		
111	Fredo Pinto	PÃO DE AÇÚCAR	Fredo Pinto		999106040
112	Suelly Rocha da Silva	Pov. de Açúcar	Suelly Rocha da Silva		99515343
113	Fos. Ribeiro S. Feijó	Pov. de Açúcar	Fos. Ribeiro S. Feijó		996305012
114	Mariana da Rocha	Pov. Espinhos	Mariana da Rocha		81286687
115	Sonora D. D. S.	"	Sonora D. D. S.		99820909
116	Angélica da Rocha	PÃO DE AÇÚCAR	ANGÉLICA DIAS LIMA		99991-6601
117	Adriana da Rocha	Pão de Açúcar	ADRIANA DOS SANTOS SILVA		996555371
118	Juliano S. D. S.	Pão de Açúcar	Juliano S. D. S.		82-9992175196
119	Francisco Feijó S. Feijó	Pão de Açúcar	Francisco Feijó S. Feijó		99805-1133
120	Nayana Tayrons B. M.	Maceió - AL	Nayana Tayrons B. M.		9689-8628
121	DELANE BARROS	MACEIÓ/AL	DELANE BARROS		73923786188 990420577
122	Denise da Rocha	Pov. Espinhos	Denise da Rocha		981499081
123	Geodoliva da Rocha	"	Geodoliva da Rocha		981499081



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE APOIO À GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS PTSL 1970



124	Camila da Rocha	Por. Espinho	Camila da Rocha	98149-9081
125	Quisbaldo	Por. Lixa	Sec. Agrícola	999044848
126	Sâmela Esterjane	Por. Lagoa de Leão	Sâmela Esterjane	9913 8014.
127	Dinalva Santos	Por. de Açúcar	Dinalva Santos	9995557788
128	Zelina Gomes	Por. de Açúcar	Zelina Gomes	9903 970367
129	Liedje Lisboa	Por. Lagoa de Leão	Liedje Lisboa	-
130	Maria Rita dos S	Por. do Sul	Maria Rita dos S	998297157
131	Dina dos Santos	Por. do Sul	Dina dos Santos	981031139
132	Durvaldo dos S	Por. do Sul	Durvaldo dos S	85070856
133	Nivaldo dos Santos	Quilombola	Nivaldo dos Santos	99703933
134	Mania dos Santos	"	Mania dos Santos	-
135	Landeci dos Santos	"	Landeci	81259313
136	Ana Norcimentto	"		
137	Valdice de silve	"	VALDÍCEA BAIXO	-
138	Marizete Santos	"	Marizete dos Santos	81678758
139	Suzene Santos	"	Suzene da Silva Santos	81803312



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO



140	Raquel do Luro	Coop MEC			996679866
141	Mandela Santos	Município Qui. Lencóla	Mandela Santos de Oliveira		82311861
142	Manduce dos Santos	((-
143	quindineia dos Santos	((Jandineis Corvelho		-
144	roxé camillo	Pov. Espinho	Jenifer Camilo		-
145	Denias dos Santos	((-
146	Jakelatic Santos	((Jakelat Santos		81697079
147	Valdemir Sampaio	((da Silva		81573762
148	Lidinez dos Santos	((Lidianeiz dos Santos		8177907
149	Maiz dos Santos	((Fais dos Santos		82191328
150	Stela S. Santa	MACELÉ			987059971
151	Veredyda Cavaleiro	Pov. de Açuera	Felipe		998001920
152	Edson Rodrigues Lima	Pov. de Açuera	Edson		999343823
153	Haruá Mourão S. Gomes	Pov. de Açuera	Haruá		999962265
154	José Leão Gomes	P. de Tenor	José Leão		99997D.4654
155	Jivanio dos Anjos	P. Açuera	Jivanio		99994-1813



ASSOCIAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO



156	Wellington de Freitas Silva	Pão de Açúcar	Wellington de Freitas Silva		99671-5732
157	Ana Lourenço	Cooperfural			99633-4904
158	Juliana Eduardo	Pão de Açúcar			99916-0487
159	Felipe de Abreu	Pão de Açúcar			99973-8298
160	Yerson Shamah de U.	Pão de Açúcar	Yerson Shamah		99
161	Laívia Callome J. F.	Pão de Açúcar	Laívia Callome J. F.		99282179
162	José Guilherme Pereira Lima	Pão de Açúcar	José Guilherme Pereira Lima		(82)996446183
163	Momilda Nias Soares	Pão de Açúcar	Momilda Nias Soares		82)9800-1088
164	Estelene Amador da Silva P.	Pão de Açúcar	Estelene Amador da Silva P.		82)99638-9992
165	Sisa Santana da Silva	Pão de Açúcar	Sisa Santana da Silva		(82)9999984268
166	Ronald Gomes Nascimento	Pão de Açúcar	Ronald Gomes Nascimento		(82)9892-012
167	Thalison Matheus S. F.	Pão de Açúcar	Thalison Matheus S. F.		(92)99604-8660
168	Luana Campos Ferreira	Pão de Açúcar	Luana Campos Ferreira		(82)99925-6062
169	Paula Beatriz V. Bug	Pão de Açúcar	Paula Beatriz V. Bug		(82)9821-6048
170	Hellem Marguelina P. Lima	Pão de Açúcar	Hellem Marguelina P. Lima		(82)99686-6788
171	Ellen Nogueira Feitor	Pão de Açúcar			



ASSOCIAÇÃO DE DEFESA E DEFESA DO AMBIENTE DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO



172	Tomásson Brito	Pão de Açúcar	Tomásson Brito	99168-5838
173	Guarne Vitória	Pão de Açúcar	Guarne Vitória	99976-3288
174	Olivia Fernando	Pão de Açúcar	Olivia Fernando	99924-5851
175	Hellen Cristina	Pão de Açúcar	Hellen Cristina	99954-2850
176	Joanny Vitória	Pão de Açúcar	Joanny Vitória	999699918
177	maria das encinas	Vila Santo Antonio	maria das encinas	
178	maria de fatima	Pas de Açúcar	maria de fatima	999768925
179	Victor manuel Brito	Pas de Açúcar	Victor manuel Brito	
180	Léonor Almeida	Pão de Açúcar	Léonor Almeida	998403380
181	Kaylome Brito	Pas de Açúcar	Kaylome Brito	999815186
182	Camilla Beatriz	Pas de Açúcar	Camilla Beatriz	—
183	Paula Milena S.F.	Souco do sint.	Paula Milena S.F.	82127892
184	Leonor Dora G.S.P	Il. Santiago	Leonor Dora G.S.P	82127892
185	Antonio de Paqueta	Pas de Açúcar	Antonio de Paqueta	996627679
186	Ilka Bezina Souza	Pas de Açúcar	Ilka Bezina Souza	999390199
187	Arribio de Silva	Pas de Açúcar	Arribio de Silva	999435477



ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE APOIO À GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS PETRÓPOLIS 1970



188	Evândio F. M. Venturoso	Pirenóhos	Evândio F. M. Venturoso	996790094
189	Mauro de Paula Rodrigues	São José do Tapera	Mauro de Paula Rodrigues	9980412951
190	Francisco Roberto	Pós de Açuca	Francisco Roberto	9969066643
191	Cícero Alves da Silva	Pós de Açuca	Cícero Alves da Silva	9999033044
192	João Afonso Oliveira	Barro Preto	CBHSF	99100-8010
193	Filipe Sousa	Pico de Aguan	Filipe Sousa	999920277
194	Luiz Sérgio	CBHSF	Luiz Sérgio	8299661-8752
195				
196				
197				
198				
199				
200				
201				
202				
203				



www.cbhsaofrancisco.org.br

Foto original: João Zinclar



 **PLANO DE
RECURSOS HÍDRICOS DA
BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO
SÃO FRANCISCO**

**ATUALIZAÇÃO
2016 - 2025**

CONSULTOR:

nemus ●

Consultoria de Ambiente
e Planeamento

www.nemus.pt

CONTRATADO POR:



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo

www.agbpeixevivo.org.br